

TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO VI — N. 1.284 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Diretor: *CARLOS LACERDA* — Quarta-Feira, 17 de Março de 1954

AUMENTO PARA 3 MIL COMERCIÁRIOS (Pág. 6)

Coronel argentino visitou Vargas

General Ciro encaminhou-o ao Itamarati — Veio propor "integração econômica", formação de bloco — Surgem fatos novos confirmando relato de Perón

Novos fatos surgem ou são agora revelados, para confirmar a autenticidade do discurso do general Perón na Escola Superior de Guerra, em Buenos Aires, em dezembro, publicado no Uruguai pelos exilados argentinos, em janeiro e, agora, no Rio, pela TRIBUNA DA IMPRENSA — e só três meses depois desmentido, de modo frouxo e contraditório, ùnicamente pelo encarregado de negócios da Argentina no Rio

(NA PÁGINA 2)

MENDES DE MORAIS — CÂMBIO-NEGRO



ACUSADO, *em processo judicial, de ter usado de prestígio pessoal para favorecer venda de dólares no "mercado negro". Vai depor na Delegacia de Roubos e Falsificações, a pedido do promotor da 10.ª Vara Criminal.* (Pág. 2)



PEDRO AVELINO
"A COFAP não nos deu aumento"

HOJE PELA MANHÃ O FRACASSO DA GREVE

Reunidos contra a COFAP os donos de emprêsas — Aumento maior, patrocinava a Prefeitura — (Na página 2)

O silêncio da náusea

(Artigo de CARLOS LACERDA, na página 4)

PERNAMBUCO NÃO RECUA — DIZ ETELVINO (Entrevista na pág. 3)

LADRÃO ENTRE VARGAS E JANGO



AÍ *está Carlos Jereissatti, presidente do PTB do Ceará, entre Getúlio Vargas e "Jango" Goulart. Jereissatti falsificou Cr$ 46 milhões em licenças de importação de linhos e tropicais para açambarcar o comércio de tecido estrangeiro no Brasil.*

O de charuto, falando, é o sr. Vargas, presidente da República. O de braços cruzados (roupa escura) é Carlos Jereissatti. O de cabeça baixa é "Jango". (Na página 2, novas negociatas do grupo Jereissatti: "Caso concreto de fraude na carnaúba")

Banco do Brasil: Cr$ 90 milhões a um negocista

Empréstimo para "consolidar" as dívidas de Lupion — (Leia pág. 2)

Para Vargas não houve escândalos nem haverá eleições

(Página 2)

Melhor vitrine — Entrega do Prêmio



A *PINTORA Gabriela Dantez, da Comissão Julgadora, entrega ao diretor-geral da Galeria Carioca, sr. Afif Fiani, o diploma de vencedor do concurso da melhor vitrine de Carnaval.*

(NOTICIA NO 2.º CADERNO)

Cunha Bueno quer o apoio da UDN

Plataforma - Vantagens de ser moço (Página 3)

Prezado leitor:

EMÉTICO PARA ARANHA

O SR. Osvaldo Aranha declarou-se, na Câmara, na ocasião da abertura do Congresso, "um enjoado a bordo da política nacional". A gracinha não é nova. Foi o embaixador Edmundo Luz Pinto, com a-propósito e ironia, quem disse, certa vez, que o Brasil parece um enjoado a bordo.

Mas, evidentemente, ninguém pode negar ao sr. Osvaldo Aranha o direito de não ser original, plagiando um homem de espírito.

Se êle, porém, está enjoado, deve ir vomitar em outro lugar. Na Câmara, não.

O ENFERMEIRO DE PLANTÃO

POLÍCIA NOS AÇOUGUES

Vai ser deposto o presidente dos açougueiros — Intervenção do Ministério

VAI ser deposto o sr. Oscar Jacques, presidente do Sindicato dos Açougueiros. O processo, em preparo no Departamento Nacional do Trabalho, deverá estar pronto hoje.

INTERVENÇÃO

Tudo indica que o ministro do Trabalho convidará, para componentes da Junta Governativa, três açougueiros que continuam vendendo carne, associados do sindicato. Não conseguindo formar junta de açougueiros, terá que recorrer a funcionários do Ministério do Trabalho.

Cêrca de dez açougues vendem carne, hoje, garantidos pela polícia política. A COFAP tem recebido muitos pedidos de proteção, prevendo-se que a greve continue em declínio acentuado.

Vozes da Cidade

O VICE-PRESIDENTE Café Filho vai-se candidatar a deputado, pelo PSP do Rio Grande do Norte, com um único objetivo: angariar legendas para eleger um ou dois deputados federais, já que a sua intenção, se eleito, é renunciar e aguardar, na Vice-Presidência, a escolha dos candidatos a presidente e vice-presidente da República e a governador do seu Estado. Um dos seus irmãos será candidato a suplente de senador, nas eleições de outubro.

O BANCO Gramacho S.A., que tem como diretores um irmão do sr. Getúlio Vargas e um parente de um dos diretores do Banco do Brasil, por intermédio de uma das suas subsidiárias de nome S.E.P., obteve do Estado do Paraná um contrato para a construção de estradas, no total de Cr$ 200 milhões, recebendo, em garantia, do govêrno estadual, 240.000 apólices, do valor nominal de Cr$ 1.000 cada uma. Estas, segundo consta, foram vendidas ao público à razão de 80% do valor nominal, ou sejam, Cr$ 800,00, cada, apurando-se Cr$ 200.000. Decorridos mais de 3 anos, a S.E.P. sòmente aplicou em estradas, naquele Estado, cêrca de Cr$ 30 milhões. E de se supor que o saldo de Cr$ 170 milhões vem sendo empregado pelo Banco em seus negócios particulares.

O MINISTRO Osvaldo Aranha, por meio de portaria ou circular, determinou que os membros do Poder Judiciário não estavam sujeitos ao pagamento das taxas da Petrobrás. A maioria dos ministros do Supremo Tribunal Federal não aceitou os favores concedidos pelo ministro da Fazenda, e sòmente licenciaram seus carros depois do recolhimento do aludido impôsto.

O SR. Francisco de Paula Soares, diretor do Departamento Nacional do Café, indispôs-se com o atual presidente João Pacheco Chaves e solicitou demissão do seu cargo. O governador do Paraná decidiu prestigiá-lo, nomeando-o secretário de Finanças do Estado, ao mesmo tempo que indicava para substituí-lo um outro político da UDN paranaense, sr. Nilton Carneiro.

A CANDIDATURA da sra. Clarita Pessoa a senador pelo PTB da Paraíba, em aliança com a UDN, nasceu de um convite feito por amigos do seu falecido marido. O sr. Samuel Duarte, recentemente aquinhoado com a função de avaliador judicial, e que também é candidato à mesma vaga de senador, tratou de guerrear a candidatura da viúva de Epitacinho, espalhando que aquela senhora apresentará, ela própria, a sua candidatura. A solução do caso foi colocado nas mãos do sr. Getúlio Vargas.

O ITALIANO Gianni Pons, que dirigiu o filme "Veneno" na Vera Cruz, vai começar esta semana uma produção independente: "Os Três Garimpeiros", com Alberto Ruschell, Milton Ribeiro (o "Capitão" Galdino) e Hélio Souto. As filmagens serão nas proximidades de Piracicaba, em exteriores.

JOSÉ DO RIO

Coronel argentino visitou Vargas

NOS dias da posse do sr. Getúlio Vargas estêve no Rio, como enviado direto do general Perón, um coronel do Exército argentino que foi recebido clandestinamente pelo atual Presidente da República.

Esse coronel foi encaminhado pelo então chefe da Casa Militar do sr. Getúlio Vargas, depois ministro da Guerra, general Ciro Cardoso, ao então chanceler, sr. João Neves da Fontoura.

ALMÔÇO ÍNTIMO

Nêsse dia o ministro do Exterior recebia em seu gabinete, para um almôço íntimo, os dois sós, o chanceler argentino, Hipólito Jesus Paz, que viera ao Rio.

Estava posta a mesa para dois, quando chegou o coronel de Perón. Abriu enorme pasta, mostrou mapas e "memoranda", depois propôs abertamente "la integración económica" da Argentina com o Brasil.

Não se sabe o que disse o ministro João Neves, mas certamente não foi coisa que agradasse ao coronel. Saindo êste, entrou o chanceler argentino, que formulou a mesma proposta, em termos, no entanto, vagos.

A interpretação que se pode dar a essa tentativa é a seguinte, muito legítima:

— Vargas já estava "feito" com Perón. Faltava envolver o chanceler brasileiro. Para isto veio o chanceler argentino. Mas o coronel, que veio cobrar do sr. Getúlio Vargas o compromisso assumido com Perón antes da eleição, foi encaminhado ao sr. Neves — porque o sr. Vargas já sabia que não poderia contar com a opinião pública, nem com o Congresso, nem com a imprensa, nem com as fôrças armadas, para a execução do plano de Perón.

PERÓN ZANGA-SE, VARGAS DESCULPA-SE

Quando, depois, realizou-se a Conferência de Consulta dos chanceleres americanos, em Washington, sobrevindo o fechamento de "La Prensa" pelo govêrno argentino, nos aqui reclamamos, como tôda a imprensa livre do continente, contra a passividade, a indiferença, o que então já denominávamos a cumplicidade do Govêrno brasileiro ante a violência feita à liberdade de expressão na Argentina, violando compromissos internacionais expressos.

Nessa ocasião o sr. Getúlio Vargas mandou a Buenos Aires o João Goulart, para dar uma satisfação ao general Perón, e lhe transmitir a certeza de que, de modo algum, o Govêrno brasileiro participaria de uma interpelação interamericana a Perón pelo fechamento do grande órgão mundial da imprensa livre.

Não foi esta a única vez que o sr. Vargas serviu-se de "Jango" como mensageiro de seus entendimentos com o general Perón.

Não temos, até agora, o nome do coronel argentino que veio a mandado de Perón entender-se com o sr. Getúlio Vargas, nos dias da posse deste no Catete, e foi encaminhado pelo general Ciro Cardoso, chefe da Casa Militar da Presidência, ao Itamarati.

Mas o general Ciro poderá depor se, sim ou não, êsse coronel estêve no Catete, se sim ou não êle pediu uma audiência ao ministro do Exterior para êsse coronel, no mês em que se empossou na presidência o sr. Getúlio Vargas.

A peronada foi composta em segrêdo

Detalhes sôbre o discurso do ditador argentino

MONTEVIDÉU, março (Correspondente) — O discurso do general Perón na Escola Superior de Guerra, pronunciado em dezembro, em Buenos Aires, foi publicado nesta capital nos dias 26 e 27 de fevereiro. Uma Nota da Redação do jornal que o divulgou aqui, o diário "El Plata", explicava aos seus leitores:

"Em dezembro último o déspota (Perón) pronunciou um discurso na Escola Superior de Guerra perante auditório constituído exclusivamente por militares de alta graduação. Êsse discurso foi impresso em folheto numerado, entregue exclusivamente, sob protocolo, a majores, tenentes-coronéis, coronéis e generais do Exército".

Sabe-se em Montevidéu, além disso, por informação dos exilados, entre os quais o que envia esta correspondência, que o referido folheto foi impresso numa oficina oficial, utilizada pela subsecretaria de Informações e Imprensa (DIP peronista), com linotipistas escolhidos a dedo por sua comprovada adesão ao "justicialismo". O discurso foi pronunciado antes do Natal.

Em Montevidéu a cópia do discurso foi recebida por um militar argentino, desterrado nesta capital. Foi-lhe remetido em microfilme por um familiar.

Até esta data não saiu aqui nenhum desmentido a esta informação, divulgada desde 26 de fevereiro.

NOTA DA REDAÇÃO

Esta informação nos é remetida pelo colaborador da TRIBUNA DA IMPRENSA, sr. Agustin Rodriguez Araya, bravo deputado democrata argentino (pela União Cívica Radical), expulso da Câmara pela maioria peronista, num golpe de fôrça, e exilado em Montevidéu.

Mendes de Morais traficante de dólares no câmbio negro

Acusado juntamente com o vice-cônsul brasileiro em Filadélfia, Olindo Semeraro e outros — A. K. Mauro — Delito que envergonha uma nação, afirma o promotor Gilvan Correia de Queiroz, da 10.ª Vara Criminal — Baixa do processo para interrogatório de Mendes

O GENERAL Angelo Mendes de Morais é acusado, em processo judicial originado do inquérito Miguel Teixeira, no Banco do Brasil, de fazer parte de uma quadrilha de traficantes de dólares no câmbio negro, que operava em transações de valor superior a 2.400.000 dólares.

A quadrilha agia aqui e nos Estados Unidos e dela faziam parte, ainda, Olindo Semeraro (no Brasil) e João Joseti Jr., vice-cônsul do Brasil em Filadélfia.

Os traficantes faziam operações cambiais que, concedidas pela paridade oficial, para fins específicos, obedecidas as normas legais, eram desviadas para o mercado negro.

Agiam por intermédio da firma A. K. Mauro Inc., da qual era presidente o vice-cônsul Joseti, seu articulador e fundador. Apesar de possuir aparentes designios, a finalidade específica e real da nova firma era a consumação de operações de câmbio negro de dólares.

A. K. Mauro vem de nome de solteira da mulher de João Joseti. Antes de se tornar vice-consulesa do Brasil em Filadélfia ela se assinava Ana K. Mauro.

ACUSAÇÃO CATEGÓRICA

O volumoso inquérito Miguel Teixeira foi desmembrado em vários processos, um dos quais, após a fase policial foi distribuido à 10.ª Vara Criminal. Este, no qual Mendes de Morais, Semeraro, Joseti e outros são acusados. Baixará agora à Delegacia de Roubos e Falsificações, a pedido do promotor Gilvan Correia de Queiroz, a fim de, entre outras diligências, ser interrogado o Inspetor Geral do Exército, general Mendes de Morais.

Na promoção, afirma o promotor Gilvan:

— "Constam dos autos certas referências à pessoa do general Angelo Mendes de Morais, o qual teria utilizado prestígio pessoal, a fim de ajudar a operação clandestina de câmbio, objeto do presente inquérito policial.

Tais referências dão notícia do procedimento do sr. Olindo Semeraro, que se apresentava aos corretores de câmbio como "persona grata" do general Angelo Mendes de Morais, a quem recorria para conseguir, com brevidade, a cobertura de câmbio necessária, o que, aliás, foi feito por várias vêzes, com êxito.

A acusação é categórica e uma vez positivada estará o general implicado na transação ilícita".

DEFESA FRACA E TARDIA

Prossegue o promotor mostrando que a defesa esboçada pelo general Mendes de Morais foi fraca e tardia:

— "O que é mais estranho é o fato de o sr. Semeraro não fazer segrêdo dessa alegada ajuda: várias pessoas ouviram do sr. Semeraro as assertivas acima.

Por isso solicito as declarações do general Angelo Mendes de Morais, que bem poderão elucidar a matéria. A cópia da carta dêsse militar, que se encontra anexada aos presentes autos, não está assinada, nem, ao menos, autenticada na forma da lei. Além disso, muitos setores de investigação, neste inquérito, não ficaram suficientemente esclarecidos, naquela missiva".

Na carta, o general Mendes (que não a assina) afirma ter sabido que Semeraro andara abusando de seu nome e que imediatamente tomou providências proibindo, inclusive, a sua entrada em repartições da Prefeitura.

INTERVENÇÃO DO FBI

O completo desmantelamento da quadrilha A. K. Mauro sòmente foi possível mediante a intervenção direta e eficiente do Federal Bureau of Investigations, dos Estados Unidos, a quem o promotor manda seja enviado ofício de agradecimentos.

Além de uma diligência que o promotor deseja fique, por ora, secreta, a polícia efetuará as seguintes:

1 — interrogatório de Mendes de Morais;

2 — descoberta e apresentação de Heleno Machado Aguiar;

3 — informações, pela Delegacia de Polícia Marítima e Aérea, a respeito das viagens de Heleno Machado de Aguiar ao exterior;

4 — qualificação indireta e relatório sôbre a vida pregressa, assim como a fôlha de antecedentes criminais de Heleno Machado;

5 — qualificação e elaboração de relatório da vida pregressa e fôlhas de antecedentes criminais de Walfrido Dias, Ernani Pelajo, Stephen Peter Kastelli, Luiz J. Cabral de Menezes, João Batista Cabral de Menezes, Célio Pelajo, Gastão da Silva Pring e João Josetti Júnior;

6 — juntada da certidão de óbito de Olindo Semeraro (que faleceu em desastre na estrada Rio-Petrópolis).

Pede ainda o promotor Gilvan seja oficiado ao Ministério das Relações Exteriores, dando conhecimento de que o "vice-cônsul brasileiro em Filadélfia, sr. João Josetti Júnior, está respondendo a inquérito criminal, como co-autor de transações cambiais ilícitas (câmbio negro), o que não poderá ser digno de um representante nacional no exterior". E termina:

"Trata-se de um delito de lesa-pátria, que envergonha a reputação de uma nação".

Reunião dos candidatos

UMA comissão de candidatos reprovados no concurso de agente fiscal do Impôsto de Consumo veio à redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, para, por nosso intermédio, pedir a todos os que foram reprovados, com nota entre 50 e 60, nas provas eliminatórias, que compareçam, dia 20, às 13 horas, ao Instituto River (av. Rio Branco, 114, 14.º andar), para tratar de assunto de interêsse geral.

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

O americano continua a beber café

"NOS Estados Unidos ainda se pode oferecer uma xícara de café a todos os membros da família. Gastar-se-á ainda menos do que o dinheiro empregado num copo de uísque" — disse hoje o embaixador americano James Kemper, pouco depois de desembarcar do navio "Del Mar", que o trouxe da América do Norte.

Sôbre o mesmo assunto disse ainda o sr. Kemper que a campanha contra o café, reiniciada pelo senador Gillette, visa apenas a sua reeleição. Por isso não produzirá efeitos. O consumo da bebida não cairá. O embaixador passou vários dias em seu país.

Críticas sem fundamento

VITO Dumas, navegador solitário argentino, cujo iate "Juan Perón" encalhou nas proximidades de Aracaju, concedeu entrevista aos jornais de Buenos Aires criticando o Brasil e a sua Marinha de Guerra.

As autoridades navais brasileiras consideram tais críticas sem fundamento, pois a Marinha deu tôda a assistência pessoal a Vito e aos cinco tripulantes do seu barco, além de ter desencalhado o seu iate, nada lhe tendo cobrado.

Vito Dumas havia declarado que seu destino era Cadiz, Espanha, mas em seu barco só se encontravam bandeiras da Argentina, Brasil e Estados Unidos. Além disso, os cinco passaportes dos 5 tripulantes do "Juan Perón" não estavam visados pelos cônsules do Brasil, dos Estados e da Espanha."

Para Vargas não houve escândalos nem haverá eleições

A minoria abrirá, na Câmara, campanha de exame da mensagem presidencial

A OPOSIÇÃO abrirá, ainda esta semana, uma campanha, na Câmara, sôbre a mensagem do sr. Getúlio Vargas ao Congresso. Deputados destacados para estudar o documento estão chegando a conclusões muito pessimistas.

O deputado Aliomar Baleeiro, depois da primeira noite de estudo, saiu, como oposicionista, muito satisfeito. Acha que a mensagem confirma as críticas que sempre fêz ao Govêrno, demonstrando a falta de plano e de orientação do Poder Executivo.

OS NÓS DE ESTRANGULAMENTO

O deputado Heitor Beltrão, vice-líder da UDN, já anotou seu exemplar, tendo ficado impressionado diante da insistência com que o sr. Getúlio Vargas se refere a "estrangulamentos" e a "nós de estrangulamento".

"Em duas páginas, pelo menos quatro vêzes há referência a estrangulamento, diz o sr. Beltrão, como se o sr. Vargas, verdadeiro estrangulador de liberdade que é, não pudesse se separar da palavra que ele próprio tão bem representa".

Também estudam a mensagem, para discursos posteriores, os deputados Bilac Pinto e Ernani Sátiro, líder interino da minoria. Este dedica-se exclusivamente à parte política.

AS OMISSÕES

Todos os deputados estão notando duas grandes omissões do sr. Getúlio Vargas na mensagem e que serão assunto para cuidadoso exame nos discursos que a oposição vai fazer a partir desta semana:

1. Não faz referência aos escândalos e roubos denunciados pela imprensa e pela Câmara. Não se refere, nem de leve, ao caso da "Última Hora" que, além de ter provocado a maior emoção no espírito do povo, foi tão grave que provocou até uma reunião coletiva do Govêrno.

2. Não se refere, também, às eleições de outubro dêste ano para renovação da Câmara, de um têrço do Senado, de tôdas as prefeituras e câmaras municipais e de vários governadores de Estado. E' praxe, em casos tais, comunicar o Executivo ao Parlamento, através das mensagens, as medidas que pôs ou porá em prática para a realização normal das eleições. O sr. Getúlio Vargas esqueceu isso.

Voltaram as normalistas

SUJAS e famintas, chegaram ao Rio, ontem, as normalistas Glória Rosalba e Yeda Pereira Lima, ambas de 13 anos, que se encontravam desaparecidas há cinco dias.

As duas normalistas, na noite do dia 12, foram para São Paulo, para visitar uma amiguinha. Lá, depois de perambular bastante, já sem dinheiro, resolveram se apresentar à polícia, que imediatamente comunicou-se com as famílias das duas estudantes aventureiras.

Glória e Yeda voltaram, ontem, em companhia de seus pais. A rua Silva Teles, 52, residência de Yeda, e à rua Araxá, 100, casa 2, residência de Glória, à noite, compareceu verdadeira multidão para rever as duas mocinhas fugitivas.

Falando à reportagem, contaram que não fugiram com intenção de deixar suas famílias aflitas, mas apenas para rever uma amiguinhas de São Paulo, que infelizmente não encontraram, pois mudou de endereço. Estavam satisfeitas por voltarem e prometeram nunca mais fazer outra aventura.

Caso concreto de fraude na carnaúba

Loureiro, hóspede de Jereissatti

O MAIS recente caso comprovado de fraude nos embarques de carnaúba do Ceará para os Estados Unidos, de nosso conhecimento, é o que se verificou na carga do vapor "Jutahy", da Lamport Holt, no pôrto de Nova York.

O "Jutahy" saiu de Fortaleza em fevereiro do ano passado, desembarcou em Nova York 12.784 sacas de cêra de carnaúba, pesando 1.170 toneladas. Mas a carga foi declarada como se pesasse 9.990, segundo informação prestada à Alfândega, no desembarque. O pêso estava assim discriminado: 6.656 sacas de cêra pesando 595.166 quilos e 3.334 sacas de borra de cêra pesando 303.394 quilos.

O cônsul geral, ministro Berenguer César, comunicou êsse e outros casos de fraude às autoridades do Itamarati, para que levassem a conhecimento da Fazenda.

A diferença de pêso servia para que a parte não declarada fôsse convertida em dólares por fora do contrôle cambial, utilizados depois no câmbio negro.

Eis um exemplo da ação desenvolvida pelo grupo de contrabandistas e especuladores que tem à frente, no Ceará, o falsário Carlos Jereissatti, presidente do PTB cearense.

HÓSPEDE

Depois de iniciado o inquérito contra Jereissatti, o sr. Loureiro da Silva, diretor da Carteira Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, visitou Fortaleza. Ali foi hóspede, precisamente, do falsário Jereissatti, seguindo o exemplo de Getúlio Vargas e "Jango" Goulart, que também se hospedaram com o contrabandista, na sua casa de Maranguape.

Exame de saúde nos cursos noturnos

O DIRETOR da Divisão de Difusão Cultural propôs ao secretário de Educação da Prefeitura que sejam feitos exames de saúde nos alunos das escolas noturnas que estão sujeitas ao departamento.

O Secretário concordou e pediu a apresentação de um relatório completo sôbre o número de alunos, deficiências das escolas etc. O relatório deverá ser entregue amanhã.

Hoje pela manhã o fracasso da greve

QUASE todos os ônibus voltaram a circular, hoje pela manhã, determinando o fracasso da greve dos motorias, despachantes e trocadores.

O movimento de lotações já está normalizado, e o dos ônibus é esperado para qualquer momento.

ZONA SUL

As emprêsas-chaves para a zona sul, Tijuca e Grajaú estão quase normalizadas. A Relâmpago, mais atingida ontem, já tem cêrca de 40 carros na rua.

A Viação Carioca (ligação Ipanema-Tijuca) está pràticamente normalizada. O mesmo acontece com a Universal, que faz Cascadura-Lapa. A Elite, da Urca, está com 10 carros circulando. Os "circulares", da Copanorte, saindo da Central e indo a Copacabana, Botafogo e Ipanema, voltaram. A Nacional (Grajaú-Laranjeiras e Malvino Reis-Ipanema) está com 26 carros na rua.

SUBÚRBIOS

A situação nos subúrbios, ontem calamitosa, está hoje quase normalizada. A Copanorte (Pavuna e Olaria) tem 40 carros circulando. A Estrêla do Norte (Penha e Braz de Pina) conseguiu movimentar apenas 12 carros, esperando melhorar hoje à tarde. Normal, a Glória, que liga o Meier a Copacabana. Também normal a S. Jorge, do Meier.

Melhorou bastante o movimento das linhas que ligam subúrbios próximos a distantes. A Albatroz (S. J. Meriti) está com os seus 14 carros na rua. A S. Helena (Acari, Rocha Miranda, Ramos, Meier e Cascadura) trabalha com 25 carros. Suburbana (Mal. Hermes-S. Peña, Mal. Hermes-Meier e Meier-Colégio) está quase normal, com 22 carros. Normal a S. Paulo, que liga o Meier à Penha e Madureira.

REUNIÃO

Na hora de encerrarmos os trabalhos desta edição, continuavam reunidos os donos de emprêsas de ônibus, para discutir o aumento dado pela COFAP: de 50 centavos para as passagens até 2,50, e de 1,00 para as de 3,00 em diante, sendo obrigatório o sistema de seções para as superiores a 3,00.

O objetivo é, na realidade, decidir se concordam em dar aumento de salários aos seus empregados com o que obtiveram na COFAP.

FALA PEDRO AVELINO

— "A COFAP fêz apenas alguns reajustamentos nas seções intermediárias" — declarou-nos Pedro Avelino, presidente do Sindicato das Emprêsas.

— "Não visamos lucros, mas compensação para o aumento de salários e aumento crescente do custo de produção. As peças de ônibus foram classificadas na terceira categoria, o que foi suficiente para um aumento tremendo nos preços. E o aumento de salários que prometemos (60 por cento para os motoristas e 40 para os trocadores e despachantes) foi condicionado ao aumento de tarifas proposto pela Prefeitura" — concluiu.

Significa que não concordarão.

AMEAÇA DE INTERVENÇÃO

Caso os donos de emprêsas não concordem com o aumento da COFAP, o govêrno requisitará os ônibus, intervindo na greve. Essa medida foi estudada, hoje pela manhã, pelo ministro do Trabalho, nos encontros que teve com o general Caiado de Castro e coronel Hélio Braga.

— A COFAP tem poderes para isto — declarou-nos Hugo Faria. — E, no momento, não vemos medida mais fácil e mais eficiente. O nosso objetivo imediato é normalizar os transportes.

PATROCÍNIO DA PREFEITURA

As emprêsas queriam aumento das passagens nas seguintes bases: passagens até 1,50 — 50 centavos; de 4,00 em diante — 1,50. Para os lotações, percurso até 20 quilômetros — 6,00; de 20 a 25 — 7,00; de 25 a 35 — 8,00; de 35 em diante — um cruzeiro por cada dez quilômetros.

Êsses aumentos eram patrocinados pela Prefeitura, pois coincidiam com os estudos mandados pelo Departamento de Concessões para a COFAP.

TRENS ESPECIAIS

A Leopoldina colocou trens especiais nas linhas suburbanas, que circularão até a cessação total da greve.

Idêntica medida promete a Central.

PRISÕES

Quando tentava impedir que os motoristas dos ônibus da Emprêsa Federal e outras trabalhassem, ontem à noite, nas proximidades da Central, foram presos: Renato do Nascimento, motorista, da rua Flaminia, 222; Denésio Herculano, motorista, da travessa dos Fuzileiros, 5; Elias Ferreira Alves, de 24 anos, ajudante de motorista, da rua Projetada, 24, casa 5; Antônio de Oliveira Filho, torneiro mecânico, da rua Torquato, 30; o motorista Francisco Santos da Silva, da rua Correia Dutra, 62; seu irmão, Osmar Santos da Silva, também motorista, da rua Itambi Esteves, 132; João Batista de Oliveira, trocador, da rua Lisboa, 176; e Arlindo Camara Neves, motorista, da rua Piratini, 243.

PRESOS 27 GREVISTAS

A Delegacia de Ordem Política e Social prendeu 27 grevistas na manhã de hoje.

Dêsses, 18 foram postos em liberdade, sob o compromisso de voltarem ao trabalho, e os 9 restantes ficaram presos por se negarem a trabalhar.

PIQUETE DETIDO

Na avenida Suburbana foi detido um piquete grevista, organizado pelo Sindicato dos Veículos Rodoviários e Anexos, composto de Feliciano da Silva, Juscelino Gomes da Silva e Antônio Sabino Monteiro e mais sete motoristas, que fugiram.

OUTRAS PRISÕES

Foram presos, ainda, Lindomar da Silva Tamanqueira, Francisco José de Oliveira, Ariston Oliveira, Jarbas Monteiro Barata e José Sales Ribeiro.

Em mistério os crimes de Parada de Lucas

A POLICIA do 20.º Distrito, continua em diligencias para prender os autores do latrocinio do caminho de Itaoca, ocorrido na madrugada de sexta-feira, quando foi morto um comerciante.

Tudo indica que os criminosos (quatro) sejam os mesmos que roubaram um posto de gasolina e e fizeram vários outros assaltos em Parada de Lucas e Rodovia Presidente Dutra.

Várias prisões já têm sido feitas, entretanto, até agora nenhum dos prováveis acusados foi reconhecido ou apontado como participante do bando sinistro.

Ontem, a polícia conseguiu prender os indivíduos Ciro e Frank dos Santos, suspeitos de serem os autores do assalto no Pôsto de Gasolina "Nossa Senhora de Fátima", da Rodovia Presidente Dutra. Os dois irmãos mantiveram-se em negativa, mas continuam detidos, até que fique provado sua inocência.

Por outro lado a polícia está à procura do indivíduo conhecido por "Chico Preto", ex-integrante dos bandos de "Lilico" e Mauro Guerra, que tudo indica, faz parte de outros bandos de ladrões.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social, é a própria Nação que se compromete e é o próprio povo que se perde"

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Casa Oliveira Leite
Louças, cristais e utensílios para cozinha
Atacado e a varejo
Matriz: PÇA. MONTE CASTELO, 22
Filial: RUA DOS ANDRADAS, 23

Banco do Brasil: Cr$ 90 milhões a um negocista

O BANCO do Brasil vai emprestar Cr$ 90 milhões ao sr. Moisés Lupion. As garantias oferecidas são, em grande parte, precárias, algumas contestadas pelo Tribunal de Contas. Foram avaliadas com generosidade pelos avaliadores do Banco.

A justificativa do empréstimo é a de que o beneficiário precisa consolidar as suas dívidas, inclusive cêrca de Cr$ 25 milhões com o próprio Banco do Brasil.

Entre as garantias oferecidas está um palacete, no Paraná, que custou ao sr. Lupion, cerca de Cr$ 8 milhões e foi avaliado pelo Banco em Cr$ 30 milhões. Está também a fazenda "Murungaba", adquirida por Cr$ 40 milhões e avaliada por ..... Cr$ 80 milhões.

A propriedade desta fazenda é contestada pelo Tribunal de Contas, que se negou a registrar o contrato de compra, estando, assim, o caso em suspenso. O Banco do Brasil, porém, vai aceitá-la como garantia para um empréstimo de Cr$ 90 milhões.

QUEM E'

O sr. Moisés Lupion é um negocista político. Governador do Paraná, antes do sr. Munhoz da Rocha, aproveitou-se do cargo para aumentar a prosperidade de suas emprêsas. Nos últimos dias do govêrno Dutra comprou, às Emprêsas Incorporadas à União, a fazenda "Arapoti", no Paraná e mais outras fazendas e bens de tal forma que o Tribunal de Contas recusou registro ao contrato de venda.

Indo o ato do Tribunal de Contas à Câmara, a TRIBUNA DA IMPRENSA o examinou minuciosamente, chamando a atenção dos srs. deputados para a imoralidade e o escândalo que o caso representava. Em face da nossa campanha os protetores do sr. Lupion na Câmara não conseguiram revogar o ato do Tribunal de Contas. Conseguiram, entretanto, parar o andamento do processo para só permitir a sua votação quando a imoralidade estivesse esquecida.

As emprêsas do sr. Lupion têm títulos protestados. Recentemente o Banco do Estado do Paraná protestou um, no valor de alguns milhões de cruzeiros, com o aval do próprio sr. Moisés Lupion.

E' a êste homem que o Banco do Brasil se prepara, agora, para emprestar Cr$ 90 milhões sob garantias precárias, super-avaliadas e de propriedade contestada.

80 funcionários prejudicados

O PREFEITO NOMEIA ILEGALMENTE

ESTEVE em nossa redação uma comissão de escriturários da Prefeitura, para reclamar contra um ato do prefeito, ato que reputam ilegal, além de prejudicar dezenas de servidores municipais.

E' que, de acôrdo com a lei, o prefeito poderia preencher 50% das 86 vagas de oficial administrativo, cabendo, as restantes, aos escriturários do quadro permanente da Prefeitura.

Desprezando a lei, o sr. Dulcídio Cardoso, além das 86 vagas, preencheu mais 37 lugares, inexistentes, de oficiais administrativos, prejudicando os servidores que tinham direito a acesso.

Sumário de culpa de Jane e Rocha

O JUIZ-presidente do Tribunal do Júri, João Claudino de Oliveira e Cruz, determinou o prosseguimento do sumário de culpa de Jane (Aryadigne Bergamo Vogel) e Rochinha (o investigador Rocha), acusados respectivamente de autor e co-autor da morte da bailarina Rosinha, no edifício Leviatã.

Na próxima terça-feira vão ser ouvidas as testemunhas de acusação, encerrando o sumário de culpa. Elvira Pagã é uma das testemunhas arroladas. Trabalhava na "boite" Metro, e disse na polícia ter assistido Rocha espancando Rosinha.

Luz del Fuego ofereceu-se a Rocha como testemunha do contrário.

Braços cruzados, coelhinho da UDN ouve disparates de Ráo

Discurso de Assis Chateaubriand no Senado

"NENHUMA responsabilidade cabe ao Itamarati pelas iniciativas que têm sido tomadas pelo Brasil na Conferência de Caracas. Pela primeira vez, desde que lido, como jornalista, com assuntos pertinentes à política externa do Brasil, vê-se o Itamarati totalmente ausente, inteiramente estranho a qualquer das atitudes ali tomadas pela nossa delegação" — afirmou, ontem, no Senado, o sr. Assis Chateaubriand num discurso em que criticou o ministro Vicente Rao.

"COELHINHO" UDENISTA

Lamentou o senador da Paraíba que, na Conferência de Caracas, tenha a "UDN um coelhinho que assiste, de braços cruzados, às tropelias do sr. Vicente Ráo contra uma Nação a que tanto devemos". Referindo-se ao sr. Afonso Arinos, líder oposicionista na Câmara.

ATINGIDO O OBJETIVO

Referindo-se, em seguida, ao discurso pronunciado por Peron e há alguns dias divulgado pela TRIBUNA DA IMPRENSA, sôbre a formação do bloco ABC (Argentina, Brasil e Chile), o sr. Assis Chateaubriand observou estar afirmada nele a "necessidade de se desmontar o Itamarati", empecilho à concretização dos sonhos ditatoriais de Peron e Vargas. "Esse objetivo foi plenamente atingido — afirmou o sr. Assis Chateaubriand. O Itamarati foi totalmente desmontado, de todo relegado e nada tem a ver com a delegação que representa o nosso País na Conferência Interamericana".

ERROS SOBRE ERROS

Prosseguindo, o sr. Chateaubriand condenou os "disparates que enormes responsabilidades trarão para a política externa do Brasil, sem que o Itamarati, a respeito, tenha sido ao menos "cheirado".

Ridículas têm sido as atitudes assumidas pelo nosso ministro do Exterior, disse, ainda, lamentando a total quebra de nossa tradição diplomática, de todo comprometida com a "pantulice do sr. Vicente Ráo".

DECLARAÇÃO

Dr. Helio Tolipan esclarece a seus clientes, colegas e amigos que, tendo chegado a seu conhecimento determinada propaganda de uma Clínica em Copacabana, na qual consta seu nome à sua revelia, deseja tornar claro que não pertence a essa ou qualquer outra organização no gênero.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1954.

HELIO TOLIPAN

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LTDA.
R. DAS MARRECAS 40 TEL. 22-0547 RIO

DECLARAÇÃO

Dr. Luiz van Berg esclarece a seus clientes, colegas e amigos que, tendo chegado a seu conhecimento determinada propaganda de uma Clínica em Copacabana, na qual consta seu nome à sua revelia, deseja tornar claro que não pertence a essa ou qualquer outra organização no gênero.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1954.

LUIZ VAN BERG

Dom Fulgêncio, o homem que não teve infância

DOM FULGENCIO E' PRECISO COM URGÊNCIA UM NOVO SECRETÁRIO

VOU REDIGIR O ANÚNCIO

Procura-se de um secretário competente que saiba línguas, taquigrafia, boa redação, e que saiba brincar de esconder.

LIVROS ESCOLARES
NOVOS E USADOS
PARA TODOS OS CURSOS
LIVRARIA SÃO JOSE'
38 — RUA SÃO JOSÉ — 38
Telefone 42-0435 — Rio de Janeiro
LAPIS GRATIS AOS SENHORES ESTUDANTES

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

A VAIA

DOMINGO, no Maracanã, o povo começou a repor-se em seus direitos. Vaiou o Prefeito com tanta satisfação e veemência que instituiu-se, só com isto, na grande fôrça de opinar, que estava esquecendo.

Os que assistiram ao grande espetáculo cívico — pois que patriótica como uma saudação à bandeira foi esta vaia — contam que foi demorado, rumoroso, quase monotono. Nunca despropositado, porém.

Quando o locutor, funcionário subalterno do próprio Prefeito, anunciou-lhe a presença, a vaia irrompeu sonora, unânime, magnífica. Parecia o grito de uma consciência coletiva, recalcada, espesinhada que, de chofre, quebrava barreiras, rompia diques, espraiava-se, invencível, por todo o estádio.

A onda sonora, veemente embora ainda imprecisa, avolumava-se, audível a tôdas as distâncias, por duzentos mil "uuuu", articulados, medidos, ritimados, reprovando a presença impudente e impudica do administrador que nada administra.

De repente, aquela enorme multidão que vaiava, formou-se em bloco, adquiriu consistência e unidade, tomou consciência de povo. Já não era apenas o apupo estrepitoso, incoercível, já não era apenas a zombaria. Nascia a reivindicação e a reprovação. Em ritmo, — a voz da multidão é sempre ritmada —, em compasso, como se um regente estivesse a comandar a vaia, aquelas duzentas mil vozes passou a clamar pela grande necessidade de sua terra.

E o grito de — água, água — imenso, enorme, revoltado, tomou conta do estádio, como um trovão irado. O grito da multidão consciente é, sempre, um trovão que faz tremer.

Dona Ester, fingindo sorrir, muito pálida, tentou, para os vizinhos da assistência, uma desculpa qualquer:

— Mas êle não taim culp'alguma. Tem-na o F'uza.

Não, Dona Ester. Foi o seu coração de noiva que falou, mas a culpa é dele mesmo, dêste Prefeito que larga de mão os problemas da cidade e do povo e vai exibir, pelas ruas e pelos estádios, os seus amores de velho já tocado, talvez, pela senilidade.

Não, Dona Ester. E' dele a culpa, dêste pobre homem emolecido, bambo, sem nenhuma dignidade funcional, que se descarta, assim, pela voz amavel e sentimental da noiva, de uma responsabilidade que é dele, só dele.

A multidão, entretanto, não ouviu a noiva. A vaia continuou, magnífica, excelente, consciente. Era uma fôrça, porque se transformara em reivindicação; era uma energia invencível, porque era principalmente revolta; era uma deliberação popular, porque era também repulsa.

O povo começou a vaiar. Começou, portanto, a exercer o seu grande direito democrático. Eleger e vaiar, são os dois grandes direitos, os dois deveres principais de um povo, em democracia.

Eleger, escolher, impor um homem pela sua confiança para a difícil missão do govêrno é o grande direito, o grande dever do povo. Tem, entretanto, a contrapartida no direito, no dever de vaiar.

Não se vanglorie o eleito, de sua eleição popular. Não pense nunca que está instituído, pelo voto, em propriedade eterna, em direito irresponsável, em confiança ilimitada que tudo o permite fazer, ou não fazer, ao seu simples sabor.

Há o reverso, que é a vaia, a repulsa pública pelo grito, o apupo transformado em voto de descontentamento, o desagrado manifestado em vozeria, o desabafo de quem nada mais pode fazer, senão vaiar, gritando.

E é preciso que o povo imponha, com suas vaias, a manifestação do seu desagrado. E' preciso que o apupo seja a sua arma, nos dias que correm, a ameaça sempre pendente contra os maus administradores que, no momento, desgraçam o Brasil.

Vamos mobilizar o povo para a vaia, antes de chamá-lo para as eleições de outubro. E' preciso que a vaia seja, de hoje em diante, o temor dêsses governantes ineptos. Precisamos intimidá-los tanto, com o fantasma da vaia em perspectiva, até que êles, atemorizados, se abstenham de sair à rua, de misturar-se com o povo, como quem quer se impor a êle. Que a vaia esteja sempre no ar, tempestade antes de trovão, intimidando a todos os que não souberam honrar a eleição do povo.

Vamos obrigá-los todos a ficar em casa, com mêdo da vaia, esta magnífica arma do povo.

PERNAMBUCO NÃO RECUA E PODE SURPREENDER, DIZ ETELVINO

"Luta contra um superado estilo de liderança", o esquema pernambucano

"ESTA em ebulição a consciência cívica dos pernambucanos, cuja tenacidade e espírito de luta não se costumam deter diante de quaisquer tropeços ou embaraços", disse-nos o governador Etelvino Lins, pelo telefone interestadual.

Ligamos o telefone para o sr. Etelvino a fim de pedir-lhe esclarecimentos sôbre as notícias, que aqui circulam, a respeito do seu esquema e sôbre a chapa Juarez-Juscelino, de sua iniciativa.

O Governador está perfeitamente a par de todos os comentários suscitados pela divulgação de sua carta ao governador de Minas. Informou que pretende vir ao Rio, debater o esquema no PSD, só nos últimos dias de março. Também que o deputado João Roma não virá agora, ao Rio, com qualquer mensagem sua para o PSD, como se noticiou.

Depois dessas informações iniciais, o sr. Etelvino Lins ditou-nos as seguintes declarações:

"Nunca alimentamos ilusões quanto aos percalços de tôda ordem que haveríamos de encontrar pelo caminho na defesa da idéia larga e patriótica que Pernambuco vem sugerindo às fôrças sadias do país.

Se o mêdo de falar era a triste realidade que apresentava o panorama nacional, se se fazia mister surgir alguém com a responsabilidade do alto pôsto que ocupasse para dizer verdades, vencendo a estagnação e a apatia, dispusemo-nos, então, a enfrentar a luta em que empenhados estamos há muitos meses e em muitas frentes, sem o mais leve objetivo pessoal e sem qualquer reivindicação para o nosso Estado."

"Luta contra os céticos e os negativistas, os ambiciosos, contra a omissão e a reserva calculada dum superado estilo de liderança, contra os negocistas e os aventureiros, contra a irresponsabilidade e a falta de espírito público.

Luta, enfim, para a salvaguarda dos altos interêsses nacionais, em defesa do regime e das instituições ante a crise moral, econômica e social que dia a dia se avoluma e poderá transformar-se, mais cedo do que se imagina, no caos político de consequências imprevisíveis."

"Não se iludam, porém, os opositores da idéia em marcha. Não foi em vão que se concretizou o milagre da paz política de Pernambuco em 1952.

Previamos naquela época já, os perigos a que nos achamos hoje expostos. E não seria agora, precisamente no ano em que comemoramos o terceiro centenário da Restauração, que iríamos quebrar nossa união sagrada.

Disto estejam certos os que, ostensiva ou veladamente, procuram matar a idéia de união nacional com o seu fracasso no próprio Estado que a desfraldou.

Porque — gravem todos os brasileiros estas palavras — está em ebulição a consciência cívica dos pernambucanos, cuja tenacidade e espírito de luta não se costuma deter diante de quaisquer tropeços ou embaraços, quando a serviço das causas verdadeiramente patrióticas."

"Pernambuco através de suas fôrças partidárias e de seus homens públicos, poderá surpreender a nação com atitudes e gestos de renúncias que marcarão época na história política do país."

Govêrno cúmplice na alta da vida

ACUSA O DEPUTADO HERBERT LEVY, NA CAMARA

"O ATUAL govêrno mostra-se incapaz de tomar providências que solucionem os mais urgentes e graves problemas do povo" — disse, ontem, na Câmara, o deputado Herbert Levy.

"Estamos diante de um govêrno cúmplice e coparticipante nas manobras de alta do custo de vida. Elementos gananciosos aproveitam-se do descaso e da negligência dos homens que detêm o Poder".

O deputado Herbert Levy focalizou os problemas do açúcar, do ferro, do cimento, para dizer que o agravamento da crise brasileira é tão grande que, se não forem adotadas medidas urgentes e indispensáveis, a opinião pública se sublevará como resposta cabal a essa negligência criminosa.

"Estamos na iminência de sofrer perdas substanciais das safras, nos centros produtores, sem que possamos obter a baixa dos preços nos mercados consumidores, com graves prejuizos para os produtores".

Transporte para a produção agrícola

NA Câmara Municipal de Petrópolis, foi aprovado o requerimento 104-54, apresentado pelos vereadores João Francisco, E. L. Barcelos e Hélio Bittencourt, todos da UDN, apoiando as sugestões recentemente feitas pela TRIBUNA DA IMPRENSA ao govêrno, no sentido de que êste mobilize todos os transportes de que disponha para salvação da safra de cereais dêste ano.

O requerimento pediu a inserção em ata de um voto de aplauso ao diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, pela sua "constante dedicação ao estudo dos problemas que vem motivando o agravamento das dificuldades nacionais".

BANCO DA AMÉRICA S. A
MATRIZ: SAO PAULO
QUITANDA, 71 — RIO DE JANEIRO — ALFANDEGA, 69
TEL. 43-8187 — TEL. 32-6222

Sindicalização rural na televisão paulista

Debates com participação do diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA — Situação de penúria do trabalhador rural, provocada pelo Govêrno — Wladimir Piza, defensor

SAO PAULO, 17 (Sucursal) — A Confederação Rural Brasileira fêz realizar um debate sôbre sindicalização rural, ontem, na TV Tupi. O jornalista Carlos Lacerda, especialmente convidado, tomou parte na discussão do assunto.

Além do diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, estiveram presentes: Raul Cardoso de Melo (FARESP), Manoel Ferraz Almeida (FARESP), José Bonifácio Amaral (Instituto de Economia Rural), Luiz Piza Sobrinho (presidente da Confederação Rural), Heroldo Barbuy (professor da Universidade de S. Paulo), Luiz Menossi (Federação dos Empregados na Indústria de Vestuários), Rio Branco Paranhos (advogado do Sindicato dos Tecelões) e Wladimir Piza (deputado do PTB).

CULPA DO GOVERNO

Carlos Lacerda apresentou algarismos e explicou o motivo porque o homem se organiza em sindicatos, associações e instituições de classes. Mas combateu o sistema brasileiro, baseado em doutrinas totalitárias.

Quanto à solução do problema, afirmou que não se pode fazer em S. Paulo o mesmo que se fêz na ilha do Marajó. Existe a questão (importante) da densidade da população.

EM PENÚRIA O TRABALHADOR RURAL

"Quando se diz que o trabalhador rural está em penúria, se diz uma verdade. Êle está mesmo", disse. E mostrou porque: o Banco do Brasil atendeu, em 1953, a sòmente 1% dos agricultores. Comparou áreas cultivadas e aumento grande da população, chegando à conclusão de que haverá falta de alimento para o trabalhador rural.

"E agora vem o Govêrno com essa panacéia. Que adianta vir o Ministério e entrar na casa do trabalhador rural?"

DEBATES

Com participação de todos houve debates diretos sôbre sindicalização rural e medidas a serem tomadas em benefício do trabalhador do campo. O Govêrno, instituições como o SESI e Serviço Social Rural, e sistemas foram atacados. Discutiu-se o problema do salário mínimo.

Foi defensor do Govêrno e de medidas tomadas pelo sr. Getúlio Vargas, o deputado Wladimir Piza, getulista do PTB.

O mais belo número do
JORNAL DE LETRAS
em
edição especial do TRICENTENÁRIO DA RESTAURAÇÃO PERNAMBUCANA
Nas livrarias e bancas de jornais

CUNHA BUENO DESEJA O APOIO DA U. D. N.

Plataforma — Das vantagens de ser moço — Declarações do candidato pessedista

S. PAULO — (Da Sucursal) — O deputado Cunha Bueno, candidato do PSD ao govêrno de São Paulo, declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA, em entrevista exclusiva, que admite e deseja o apoio de tôdas as correntes partidárias, inclusive da UDN, que estejam de acôrdo com o seu programa de candidato.

A PLATAFORMA

Referiu-se à sua plataforma de candidato:

1 — Solução para a crise de energia elétrica, a deficiência de transportes, a questão dos combustíveis, o abastecimento.

2 — Apoio ao municipalismo, que "revive o anseio de todo cidadão de querer para a sua cidade o tratamento justo".

3 — A experiência dos últimos anos demonstrou que se deverá cogitar oportunamente de uma revisão dos princípios que presidiram ao atual sistema de distribuição de rendas federais, estaduais e municipais.

4 — Ninguém discute a necessidade de levar amparo social ao trabalhador dos campos. Mas as medidas até agora propostas no campo da reforma agrária e da sindicalização rural não satisfazem.

5 — Se as finanças paulistas exigem saneamento, é porque alguém contribuiu no passado para o seu descrédito. Afastado êsse alguém, algumas medidas, inclusive a compressão das despesas supérfluas, encorajarão os paulistas a prosseguirem na sua extraordinária atividade.

6 — Minha alegada mocidade é uma das condições que mais recomendam atualmente um candidato ao cargo de governador. A função sabidamente exaustiva, exige o vigor e a saúde, que só excepcionalmente alguns homens mais idosos possuem.

AS PERGUNTAS

O deputado Cunha Bueno respondeu depois ao questionário da TRIBUNA DA IMPRENSA:

P. — Qual o grupo político que gostaria de ver representado na sua chapa, como candidato a vice-governador? E para o Senado?

R. — A comissão incumbida pelo partido de entender-se com as demais expressões políticas, não concluiu ainda os seus trabalhos.

P. — Sua eleição, em São Paulo, reforçaria a posição do PSD no plano nacional. Vê, nesse fato, possibilidade do lançamento de um candidato pessedista, em 1955, à sucessão presidencial?

R — Só o exame das circunstâncias futuras é que por certo inspirarão a Direção Central a decidir em 1955.

P — O que acha do esquema Etelvino Lins?

R — O esquema Etelvino Lins vem avalizado pelo nome limpo e experiente de um dos mais prestigiosos homens públicos do país. Nos seus detalhes compete também à Direção Central dar sua opinião, julgar de sua oportunidade.

P — No govêrno, quais seriam suas relações com o prefeito Jânio Quadros?

R — Pessoalmente, mantenho com o sr. Jânio Quadros relações das mais cordiais. Quanto ao tratamento entre o futuro governador do Estado e o prefeito da capital, entendo que será pautado pelas linhas de harmonia, independência e respeito fixados pela lei para as relações entre poderes públicos.

P — Pregaria a união dos paulistas, como o governador Garcez?

R — A união política dentro de um Estado é inegàvelmente uma situação ideal, pressupondo, portanto, uma complexidade de condições, para cuja concretização não pouparemos esforços.

P — Como será feita sua campanha?

R — Não tenho preocupações de ordem técnica, porque nunca usei de artificialismos nas minhas campanhas. Sou o que sou, e o interior inteiro e boa parte da capital me conhecem pessoalmente. Aos que ainda não me conhecem apresentar-me-ei de cidade em cidade, de rua em rua, de casa em casa, sempre despido de artimanhas propagandísticas. Continuarei a ser o que sou, e como sou.

Laxante suave
"SAL DE FRUCTA"
ENO

Intimados a renunciar pessepistas fluminenses

A bancada continuará na oposição a Amaral

OS DEPUTADOS estaduais Hélvio Bacelar e José Bento, eleitos 2.° vice-presidente e suplente de secretário da mesa da Assembléia Legislativa fluminense, foram intimados a renunciar, sob pena de expulsão do PSP, partido a que pertencem.

OPOSIÇAO FIRME

Essa afirmação foi feita ontem na Câmara, pelo dirigente pessepista no Estado do Rio, deputado Paranhos de Oliveira em conversa com o deputado Paulo Mendes, da UDN, em tôrno da recente composição d amesa diretora da Assembléia fluminense, quando os deputados do PSP, desfazendo a combinação feita com a bancada da UDN, apoiou a chapa majoritária, o que levou os deputados udenistas a votarem em branco.

Segundo o sr. Paranhos de Oliveira "a linha de conduta do PSP fluminense, em franca oposição ao governador Amaral Peixoto, não pode e não deve ser alterada".

NOVAS ELEIÇOES

Assim, com a renuncia daqueles deputados terão que ser realizadas novas eleições.

Levi Neves, novo presidente da Câmara Municipal

FOI eleita, ontem, a nova mesa diretora da Câmara Municipal. Concorreram duas chapas, uma encabeçada pelo vereador Levi Neves e outra pelo sr. Couto de Souza. A chapa vencedora foi a do sr. Levi Neves.

Os eleitos foram: presidente, Levi Neves; 1.° vice-presidente, Hiram Dutra; 2.° vice-presidente, Rubens Cardoso; 1.° secretário, Soares Sampaio; 2.° secretário, Faim Pedro; 3.° secretário, Venerando da Graça; 4.° secretário, Miécimo da Silva; 1.° suplente, Frederico Trotta, e 2.° suplente Manoel Blasquez.

O vereador Levi Neves foi eleito com 31 votos, contra 15 do sr. Couto de Souza.

NOTÍCIAS DO CENTRO DOM VITAL
A Revista "A ORDEM" publica:
no número de FEVEREIRO
Gustavo Corção —
PODE-SE TRANSIGIR EM RELIGIÃO?
no número de MARÇO
Henry Ghéon —
A VIA SACRA
Assine a revista ou inscreva-se no Centro, recebendo-a
Rua México, 74, 2.° andar
Tel.: 42-3055

Fraqueza Cerebral?
Dispepsia Nervosa?
Neurastenia?
Falta de Memória?
Perda de Apetite?
NEUROBIOL
O Tônico do Cérebro!

Do Coração do Brasil
sai o aço
onde
BÉRGOM
manufatura
padrões de orgulho
para a
INDÚSTRIA NACIONAL
Com o minerio de ferro brasileiro, transformado em aço e laminado em Volta Redonda, BÉRGOM fabrica instalações que são, hoje, verdadeiros padrões de orgulho para a indústria nacional. Excelente materia prima, técnica moderna e apurada mão de obra altamente especializada impuzeram os produtos BÉRGOM no conceito das grandes organizações. Por isso — BERGOM é a palavra de órdem onde quer que haja um problema de instalações funcionais a resolver.
Armações de aço BÉRGOM
Crescem com a sua organização
BÉRGOM
EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIOS S/A
RIO DE JANEIRO - Rua Jose Bonifacio, 458 - Tel. 29-0145
S. PAULO - Largo Paissandú, 51 - S-Loja - Tel. 33-5981/2

TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO VI — N. 1.284

Rio de Janeiro, 17 de Março de 1954

O silêncio da náusea

QUALQUER que seja o desprêzo do sr. Getúlio Vargas pela sua palavra, há que reconhecer que não pode levá-lo a ponto de esquecer que ainda é o Presidente da República.

No dia 7 de agôsto de 1953 êle reuniu o Ministério e fêz publicar nota oficial, depois reafirmada em discurso do Dia da Pátria, na qual assegurava solenemente:

"Quanto ao recente inquérito sôbre as atividades de uma emprêsa jornalística, bem como aos demais em curso no Congresso, o govêrno aguardará apenas o término da investigação parlamentar, a fim de tomar na devida consideração as conclusões das comissões legislativas que venham a ser aprovadas, bem como as suas sugestões e recomendações, para fazer cumprir e executar as medidas que forem da sua competência".

ISTO foi em 7 de agôsto de 1953.

O inquérito parlamentar sôbre as transações do Banco do Brasil com o grupo "Última Hora" terminou em dezembro. Antes de concluído a Nação inteira já conhecia os fatos, as provas e até as confissões. Mas o sr. Getúlio Vargas e seus porta-vozes, inclusive o guapo adversário da verdade que é o sr. Osvaldo Aranha, diziam esperar a conclusão do inquérito para então agir. Seria uma desconsideração à Câmara agir antes, dizia o sr. Aranha.

O inquérito chegou ao fim. O que se viu foi o Banco do Brasil, subordinado a Aranha e Vargas, vender papel para a quadrilha, cumprindo a sua parte de fiador no contrato, sem exigir, como é da lei e a conveniência moral exige, que o contratante cumprisse também a sua. Vimos o Banco do Brasil deixar de protestar os títulos do grupo, poupar ao protesto os avais de Wainer, afrontar o país com a sua cumplicidade, graças à qual Danton Coelho, comensal de Aranha, ganhou um jornal que custou ao país mais de uma centena de milhões de cruzeiros, mediante o pagamento de 8 milhões...

Sem recursos de pessoal e de material, a Câmara arrastou o menos que pôde a cópia dos depoimentos, para enviar os autos do inquérito ao Presidente da República, ao presidente do Banco do Brasil e à Justiça.

AS cópias do presidente do Banco e do Procurador Geral ainda não chegaram, ao que parece, às mãos dessas duas autoridades. Mas chegou às do Presidente da República a sua cópia, aquela que a Câmara destinou ao chefe do Executivo.

Que faz o Presidente? Cumpre a palavra? Não. Dá tempo ao tempo, para cansar a opinião. Uma vez distraída a atenção do povo, êle dará ao inquérito o destino a que costuma condenar os "rigorosos inquéritos" e as investigações sôbre os roubos dos seus protegidos e familiares.

Pela própria "Última Hora" se pode avaliar o que vai o sr. Vargas fazer. Ela pede ao sr. Vargas que apresse a remessa da sua cópia do inquérito... ao Judiciário.

E' êste o plano: o sr. Vargas "chuta para fora", mandando o inquérito à Justiça. Com isto, burla o objetivo da Câmara, que foi bem nitidamente o seguinte:

1. Mandar uma cópia à Justiça, para que esta se ocupe da parte penal.

2. Mandar uma cópia ao presidente do Banco do Brasil, para que êste se ocupe da ação interna do Banco, na defesa do patrimônio dêste.

3. Mandar uma cópia ao Presidente da República, para que êste determine as providências administrativas cabíveis, inclusive na correção das irregularidades e erros que continuam — "o crime continuado" a que aludia o sr. Osvaldo Aranha antes de se arrepender de ser digno.

O grupo, portanto, pretende obter do sr. Vargas que êste se esquive ao seu dever e fuja ao compromisso assumido para com a Nação, mandando ao Judiciário a cópia do Executivo. O Legislativo já se encarregou de prevenir a Justiça. Quando, pois, manda cópia ao sr. Getúlio Vargas é para que êste fique em condições de cumprir os seus compromissos, não para que fuja e se esconda.

A AÇÃO penal depende do Presidente da República na medida em que o Procurador Geral, por êle nomeado, depende dele. O ministro da Justiça, viu a Nação inteira, amoitou-se e foi incapaz de autorizar a ação penal. Agora, porém, terá o Procurador, em mãos, uma cópia do inquérito, com os delitos claramente apontados e alguns até confessados.

Depende ela, pois, da coragem da Justiça. O direito de defesa dos acusados, respeitabilíssimo, não pode exceder, no entanto, o igual direito que tem a sociedade de ver defendidos os seus interêsses morais e materiais. A delonga, a pusilanimidade, a conformidade com a chicana, o abandono dos processos em que a sociedade é interessada, têm-se evidenciado nos últimos anos de modo crescente e escandaloso. Bastam alguns exemplos:

1. O assalto aos cofres da Prefeitura do Rio, com a participação de alguns juízes, em meio à indiferença dos advogados da coletividade, que perdem todos os processos. Juízes garantidos pela impunidade de seus abusos e até das prevaricações mais evidentes (caso dos Cadillacs) mancham a Justiça sem encontrar nos seus íntegros mas displicentes ou tímidos colegas correção para os seus erros contra o interêsse social.

2. A absolvição sistemática dos acusados de impressão e venda de publicações pornográficas. Essa prática torna inoperante e até anula os dispositivos penais que visam a impedir a exploração comercial da pornografia. Constituem, tais decisões, afrontas à sociedade brasileira, cometidas por juízes que falseiam o seu dever.

3. A lentidão no julgamento de crimes passionais, abolindo assim um dos efeitos principais de tais julgamentos, que é o exemplo para evitar repetição. O acúmulo de questões na Justiça é uma razão ponderável. Mas esta não reclama, como deve, a reforma e ampliação dos seus serviços, contentando-se com o conformismo desidioso, que equivale a verdadeira denegação de justiça.

4. A aceitação, passiva, silenciosa, da ignóbil tentativa de desmoralização do Poder Judiciário, pelo sr. Osvaldo Aranha. Êsse ministro da Fazenda autorizou os juízes a importarem automóveis ao câmbio oficial precisamente no momento em que dependia da decisão dos magistrados a cobrança abusiva das "ações compulsórias" da Petrobrás. E também determinou que juiz não tenha de comprar tais "ações". Isto passou sem protesto.

SEJA qual for a conduta do Procurador Geral, ante crimes em que estão envolvidos o filho do Presidente da República e pessoas que lhe deram dinheiro para fazer política e negócios, temos a esperança de que, em seu conjunto, o Judiciário não se separe do sentimento público e não se alheie à conveniência nacional na apreciação dos fatos criminosos documentados no inquérito parlamentar.

Mas esta é uma decisão para o Judiciário.

A do Presidente da República é outra. Além de estimular o Procurador, através do ministro da Justiça, a cumprir o seu dever, mostrando-lhe inequivocamente que o Presidente não tem interêsse em defender êsses criminosos, o sr. Getúlio Vargas tem em seu poder, enviada pela Câmara, uma cópia completa do inquérito — cujo texto, aliás, deve ser publicado pela Mesa da Câmara, para conhecimento da Nação, pois há ali documentos que não devem ficar em segrêdo.

OS êrros ali apontados, as correções que se impõem, não são apenas da alçada do Judiciário. Comportam providências administrativas, das quais posso citar vários exemplos — a fim de que o sr. Osvaldo Aranha não minta mais, acumpliciado ao sr. Souza Dantas, negando fatos concretos e documentáveis.

Os contratos hipotecários são executáveis automàticamente, independentemente de citação judicial, por descumprimento de qualquer de suas cláusulas. E várias destas estão descumpridas. O não-pagamento do papel, com a conseqüente responsabilidade do Banco do Brasil, equivale a uma execução imediata de todos os contratos. Também tem cabimento protestar os avais de Samuel Wainer nos títulos da Cia. Paulista, providência até agora desleixada pelo presidente do Banco do Brasil. A apropriação indébita praticada por Wainer e Bocaiuva Cunha (tomar para si o dinheiro que levantaram no Banco para a ERICA), documentada e apontada pelo próprio Banco do Brasil, em ofício à Comissão de Inquérito (antes do sr. Souza Dantas, é claro), comporta, além da ação penal, providências de ordem administrativa e bancária que dependem, em última análise, do sr. Getúlio Vargas — uma vez que o sr. Aranha fugiu a elas e o sr. Souza Dantas não teve a dignidade de contrariar a evidente cumplicidade do sr. Osvaldo Aranha com o grupo desde que êste incorporou um homem seu à aventura.

ESTA, pois, nas mãos do sr. Getúlio Vargas a reputação de homem pessoalmente honrado, que paradoxal e até comicamente o tem acompanhado, apesar da proteção que dispensa aos ladrões de que vive rodeado.

Mandar à Justiça a cópia que foi destinada ao Executivo seria entregar ao Judiciário uma duplicata do inquérito, fugindo, portanto, à evidente intenção do Legislativo, que não foi a de fazer do sr. Getúlio Vargas um moço de recados ou um contínuo de processos. Seria, por isto mesmo, a renegação do compromisso solenemente assumido pelo Presidente para com a Nação e uma nova e, desta vez, gritante prova do seu desprêzo pelo Poder Legislativo.

UMA parte da sociedade, felizmente a mais ínfima, admite Wainer e "Baby" em suas casas, oferece-lhes as suas filhas a dançar, bebe com êles, roça-se com êles, não se peja de recebê-los e até de lhes atirar migalhas para ser poupada; não seria de estranhar, até, se se sentissem em boa companhia com os seus elogios, ou lhes concedendo entrevistas. Essa é a parte que se mostra bem digna do destino que a espera, o de ser estraçalhada em praça pública, ao menos moralmente, pelas suas omissões, complacências e cumplicidades. Esta é o grande inimigo, maior do que o comunismo — porque o próprio comunismo vive do pacto que tem com a podridão.

Mas outra, a maior parte, a imensa maioria, olha para o sr. Getúlio Vargas e para a cópia do inquérito, que êle recebeu e conserva em silêncio.

Também em silêncio está o povo. Mas o silêncio do povo, êstes dias, é o silêncio da náusea.

CARLOS LACERDA

José Américo reclama todo dia a Getúlio

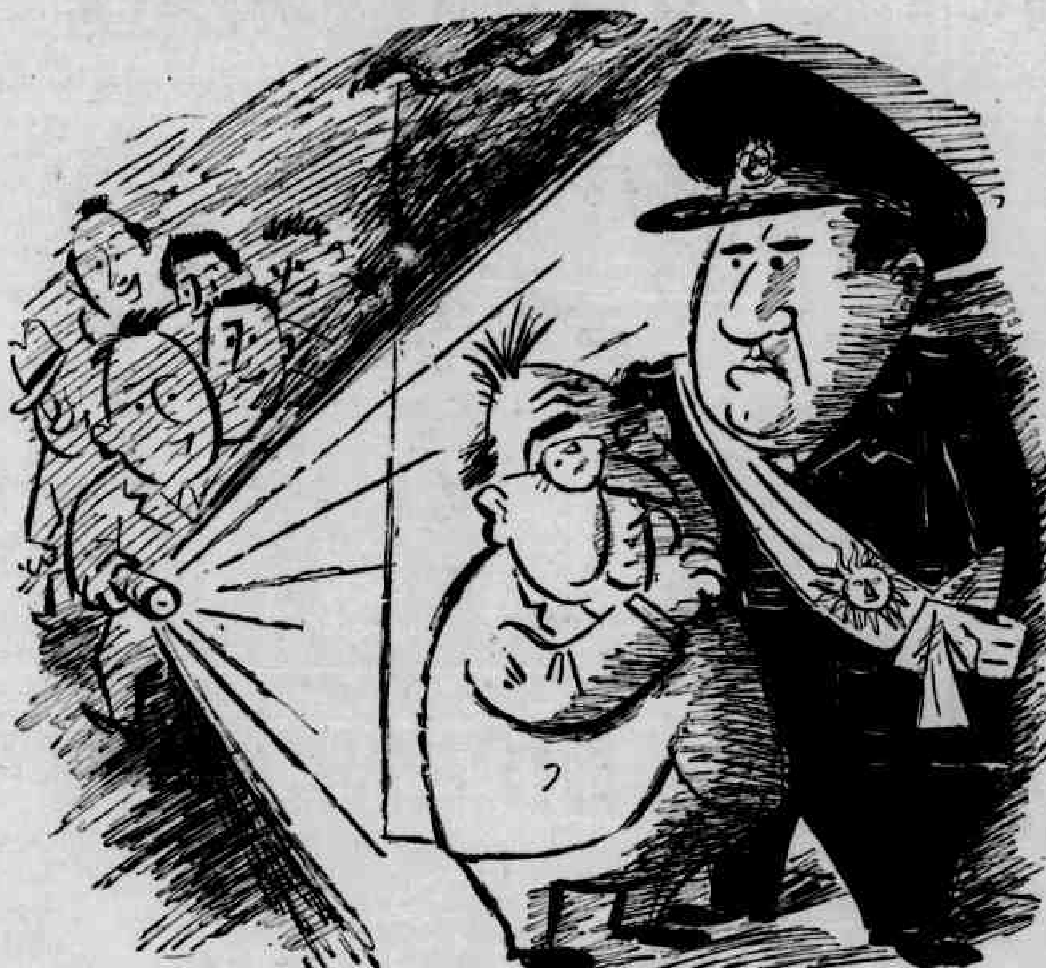
O MINISTRO José Américo desmentiu hoje a notícia publicada num matutino segundo a qual êle teria pedido demissão.

Motivo: descontentamento pelas dificuldades para conseguir créditos destinados a obras e serviços na Paraíba.

"Não cheguei a pedir demissão", declarou-nos o sr. José Américo, hoje pela manhã. "Mas tenho reclamado constantemente a necessidade de serem atendidos os reclamos da minha terra em matéria de assistência federal".

Explicou-nos o ministro que não compareceu à sessão de instalação do Congresso por estar doente. E esta sua justificativa foi comunicada ao sr. Nereu Ramos.

Fomos pegados!



(Desenho de HILDE)

GUIA ELEITORAL

Zonas Eleitorais do Rio

O RIO está dividido em 15 Zonas Eleitorais. O domicílio eleitoral do cidadão é o da sua moradia ou residência. A jurisdição de cada uma das zonas eleitorais cabe a um juiz de Direito em exercício efetivo e, na falta dêste, ao seu substituto legal, que goze das prerrogativas do artigo 95 da Constituição (vitalício, inamovível e com a garantia de irredutibilidade de vencimentos). As Zonas Eleitorais do Rio são as seguintes:

1.ª Zona — Candelária, São José, Ajuda, São Domingos, Sacramento, Ilhas, Santa Rita, Gamboa e Fernando Noronha — Sede, rua Primeiro de Março, 42. 2.ª Zona — Santo Antônio, Santana e Espírito Santo — Sede, Praça da República, 22. 3.ª Zona — Santa Teresa e Glória — Sede, avenida Franklin Roosevelt, 146, 9.º andar. 4.ª Zona — Lagôa e Gávea — Sede, rua Voluntários da Pátria, 178. 5.ª Zona — Copacabana — Sede, avenida N. S. de Copacabana, 1.260, 1.º andar. 6.ª Zona — Engenho Velho e Rio Comprido — Sede, rua Mariz e Barros, 147. 7.ª Zona — Tijuca e Andaraí — Sede, rua Desembargador Izidro, 52. 8.ª Zona — Engenho Novo e Méier — Sede, rua Vinte e Quatro de Maio, 1.313. 9.ª Zona — São Cristóvão — Sede, rua Mariz e Barros, 147. 10.ª Zona — Piedade — Sede, Primeiro de Março, 42. 11.ª Zona — Penha e Irajá — Sede, rua Primeiro de Março, 42. 12.ª Zona — Pavuna e Madureira — Sede, rua Primeiro de Março, 42. 13.ª Zona — Anchieta e Jacarepaguá — Sede, rua Primeiro de Março, 42. 14.ª Zona — Inhaúma — Sede, rua Primeiro de Março, 42. 15.ª Zona — Campo Grande, Santa Cruz e Realengo — Sede, Primeiro de Março, 42.

Quem quer se alistar?

Na rua Senador Dantas, 20, sala 305, atende-se a eleitores novos e antigos, para requerer ou renovar títulos, sem despesa nem compromisso.

Telefone 22-3202. Das 8 às 18 horas. Aos sábados, até meio-dia.

O escritório é da Aliança Popular Contra o Golpe e o Roubo, tendo como candidato a senador Hamilton Nogueira, a deputado Carlos Lacerda, a vereador José Cândido Moreira de Souza.

OS PASSOS PERDIDOS

ALMIRANTE DE ESQUADRA

Crônica judiciária de PEDRO DANTAS

DE fonte autorizada e fidedigna recebemos novas informações sôbre o "Caso do Almirante" — objeto de crônica nossa publicada sob êsse título em 3 do corrente. Em resumo, tratava-se do seguinte: o sr. almirante Artur Thompson obtivera ganho de causa contra a União, sendo-lhe reconhecido o direito à promoção ao pôsto imediatamente superior àquele em que se reformara e que era o de vice-almirante. Na execução, o Ministério da Marinha informou ao Juízo que o pôsto imediato ao de vice-almirante é o de almirante de esquadra. Com isso não se conformou o Almirante nem o Juízo, que entendeu não executada a sentença com a promoção a pôsto criado subseqüentemente à reforma. O Juízo estranhava, ainda, que o Ministério recalcitrasse no cumprimento do mandado, vindo, nos autos, dizer o direito e objetar ao mandado.

A tese do Ministério era a de que o direito à promoção não poderia entender-se senão de acôrdo com a hierarquia ora vigorante, e não de acôrdo com a hierarquia anterior. Atualmente, o pôsto imediatamente superior ao de vice-almirante, é o de almirante de Esquadra; logo, a êsse é que reconhecia o direito do Autor-Exequente, por fôrça do julgado. O almirante Thompson sustenta a tese do direito adquirido ao pôsto imediato conforme a escala hierárquica anterior.

O redator destas crônicas, no comentário que suscitou o esclarecimento recebido, sustentou que, embora a escala hierárquica instituída por lei possa variar e o direito à promoção acompanhe as modificações eventuais da hierarquia, há um momento em que um fato, determinando a aplicação imediata da lei, precipita o direito individual e o consolida numa situação subjetiva juridicamente protegida e inalterável, desde então, por lei superveniente. Essa opinião, que mantemos, parece-nos traduzir a melhor doutrina sôbre o assunto. Dos têrmos do despacho comentado, depreendíamos que, na hipótese, era exatamente o que se tinha verificado, reconhecido, como fôra, o direito do vice-almirante à promoção.

Os esclarecimentos agora recebidos, mostram que o caso não é bem êsse e precisa ser reexaminado. O vice-almirante Thompson deixou o serviço ativo, nesse pôsto, em 1942, quando o pôsto imediatamente superior era o de almirante, simplesmente. Mas, a êsse tempo, não tinha êle direito à promoção, tanto assim que nada requereu, com tal fundamento, no administrativo ou perante o Judiciário. Seu procedimento teve início ao requerer os benefícios da lei n.º 616, de 2-2-1949. Indeferido o requerimento, pelo presidente da República, de acôrdo com o parecer da Secretaria do Conselho de Segurança, foi impetrado mandado de segurança, que o Egrégio Supremo Tribunal Federal denegou. Foi então que o vice-almirante Thompson iniciou a ação, que ganhou.

Êsse breve histórico deixa evidenciado que a ação se funda na lei 616, de 2 de fevereiro de 1949, da qual se origina o direito invocado e judicialmente reconhecido. Ora, a referida lei, ao entrar em vigor, encontrou escala hierárquica diferente da que vigorava em 1942: a que fôra instituída quase três anos antes, pelo decreto-lei n.º 9.736, de 4 de setembro de 1946, de acôrdo com o qual o pôsto imediato ao de vice-almirante passava a ser o de almirante de Esquadra.

Tinha o Vice-Almirante direito à promoção, no momento em que entrou em vigor a nova escala hierárquica? Não: êsse direito decorreria, em 49, da Lei 616. Nesse caso, parece evidente que o direito assegurado por essa Lei só poderia ser o da promoção de acôrdo com a hierarquia vigente ao tempo em que entrou em vigor essa nova Lei. Assim, não temos dúvida em retificar a opinião anterior, entendendo cumprida a sentença com a promoção do Autor a almirante de esquadra. A menos que a própria sentença disponha expressamente de modo diverso.

Opinião

O militante da primeira fila

COM a heróica auto-suficiência que só os militantes do Café Vermelhinho possuem, o crítico de cinema da "Imprensa Popular" chama de fascista a Giovanni Guareschi, o autor de "O Pequeno Mundo de Dom Camilo". Faz, no entanto, a ressalva de que o filme "se destaca mais por um espírito de congraçamento entre os homens do que por qualquer pretensão anticomunista".

Referindo-se, porém, à crítica especializada, diz que ela demonstra uma "burrice crônica fossilizada em histerismo raivoso, com tendência à forrestalite". Não vamos comentar o péssimo português dêsse rapaz que chega a falar numa "burrice fossilizada". Hoje em dia, a pequena burguesia fala e escreve muito mal.

A mania dos clichês é que é detestável. Vejamos, por exemplo, essa palavra "forrestalite". Trata-se de uma doença mental, inventada pelo Partido Comunista, depois da morte de James Forrestal, secretário da Marinha dos Estados Unidos. Forrestal, que sofria de depressão nervosa, suicidou-se. Daí por diante, sempre que o P.C. se zanga com alguém, chama-o de nevropata que sofre de "forrestalite".

Não se pode esperar que o Partido Comunista respeite os mortos. Só os Peppones, bolcheviques por acidente, são capazes de bons sentimentos. Os burocratas que discutem a Revolução, com o auxílio da burguesia, nas rodas de uísque, são profissionais do desdém sem motivo.

cumentários que a Embaixamelhos, irritados por terem que elogiar todos os filmes documentários que a Embaixada polonesa exibe, decidem, de vez em quando, enfrentar o "imperialismo ianque", à sua maneira. Assentam-se na primeira fila do cinema Metro-Passeio e olham com severidade para o leão da Metro, até que êle deixe de rugir e vire a cabeça para o lado, encabuladíssimo.

A Polícia derrota o povo

COMO Leônidas nas Termópilas, a polícia não se retira, nem dá quartel, na sua guerra contra a população. E' uma guerra de escaramuças, feia e crua operação bélica encetada a tapas, sopapos, rasteiras e porretadas. E a polícia sempre invicta!

Um motorista quer jantar e, portanto, recusa transportar dois fiscais do Trânsito. E' espancado e conduzido ao 12.º Distrito. Quando diz que apenas cometeu infração e não pode ser autuado, é trancafiado no xadrez e autuado por desacato à autoridade e resistência à prisão.

Um funcionário do IBGE, prêso sem explicações pela Rádio Patrulha, é levado, debaixo de "casse-tête", ao 5.º Distrito, onde é espancado por três patrulheiros, um guarda-civil e vários investigadores. O espancamento só parou quando alguém se lembrou de que o homem podia morrer.

A luta sem tréguas da polícia contra os cidadãos pacíficos e ordeiros continua, com método e eficiência jamais vistas. Enquanto isso, a organização ilegal do jôgo do "bicho" continua em funcionamento, e prosperando. Ladrões, chantagistas e desordeiros agem à vontade no Rio. A Polícia, porém, esqueceu-se, há muito tempo, de que sua tarefa é a de reprimir e combater o crime.

Todos os seus esforços são dedicados, hoje em dia, à repressão, à lei e à ordem.

Mais Cr$ 650 milhões para a adutora do Guandu

O PREFEITO autorizou a suplementação de verbas para a construção da adutora do rio Guandu, cujas obras estão totalmente paralizadas.

A suplementação importará numa despesa de cêrca de Cr$ 600 milhões, de acôrdo com a proposta feita no relatório dos engenheiros Franco Henriques e Carvalho Neto, também assinado pelo sr. Iêdo Fiuza.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Diretor
CARLOS LACERDA

Redator-Chefe
ALUIZIO ALVES

Editor geral
NILSON VIANA

Tel.: 32-8188
(Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual	240,00
Semestral	120,00
Trimestral	65,00
Número avulso	1,00
Número atrasado	1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço, com acréscimo do porte.
EXTERIOR — Mediante consulta.
Telegramas: CARLACERDA, Rio
SUCURSAL DE S. PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704/5 — Tel.: 36-6472
Endereço Telegráfico: LANTERNA — S. Paulo

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Diversões

CINEMA

* O asterisco assinala os filmes que consideramos de boa qualidade.

HORÁRIO DOS CINEMAS LANÇADORES: — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "Rumo ao Inferno" e "Os Mal-Encarados".

2 — 4 — 6 — 8 — 10: "O Pequeno Mundo de Dom Camilo", "A Noiva do Papai", "Seminole" e "Pigmalião".

"A Viuva Alegre": 10 (só no Metro Passeio) — Meio-dia — 2 — 4 — 6-8.

A partir das 10 da manhã: "Museu de Cera".

CINELANDIA

IMPERIO (22-9348) — * O pequeno mundo de Dom Camilo.
METRO PASSEIO (22-6490) — Festival Metro: A viuva alegre.
ODEON (22-1508) — * Museu de cera.
PALACIO (22-0888) — Seminole.
PATHE (22-8795) — Os mal-encarados.
PLAZA (22-1097) — * Pigmalião.
RIVOLI — Sepulcro indiano.
VITÓRIA (42-9020) — * A noiva do papai.

CENTRO

CENTENARIO (48-5543) — O preço da esperança.
COLONIAL (42-8513) — * Pigmalião.
FLORIANO (43-9074) — Seminole.
IDEAL (42-1218) — * O pequeno mundo de Dom Camilo.
IRIS (42-9763) — Sublime renúncia (e) O segredo do delegado.
LAPA (22-2543) — * Cinco dedos.
MEM DE SA (42-2232) — A noiva do papai (e) Os homens-rãs.
PRESIDENTE (42-7128) — Sepulcro indiano.
PRIMOR (43-6631) — * Pigmalião.
S. JOSE (42-0592) — Os mal-encarados.

ZONA SUL

ALASKA — Borrasca.
ALVORADA (27-2036) — Inferno do vício.
ART PALÁCIO (37-8443) — Sepulcro indiano.
ASTÓRIA (47-0466) — * Pigmalião.
AZTECA (45-6813) — Os mal-encarados.
BOTAFOGO — * A noiva do papai.
CARUSO — Os mal-encarados.
COPACABANA (47-2803) — * O pequeno mundo de Dom Camilo.
IPANEMA (47-2806) — Sublime renúncia (e) O segredo do delegado.
LEBLON (27-7805) — * O pequeno mundo de Dom Camilo.
METRO COPACABANA (37-9797) — Festival Metro: A viuva alegre.
MIRAMAR — Seminole.
NACIONAL (26-6072) — Missão nos Balcãs.
PAX — Recruta enamorado.
PIRAJA (47-2668) — E o noivo voltou.
POLITEAMA (25-1143) — A vida é uma canção (e) Eram todos pecadores.
RIAN (47-1144) — Seminole.
RITZ (37-7224) — Rumo ao inferno.
ROXY (27-8245) — * A noiva do papai.
S. LUIZ (25-7679) — * O pequeno mundo de Dom Camilo.

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — Seminole.
AVENIDA (48-1667) — * A noiva do papai.
CARIOCA (28-8178) — * O pequeno mundo de Dom Camilo.
HADDOCK LOBO (48-9610) — * Pigmalião.
MARACANA (48-1910) — A noiva do papai.
METRO TIJUCA (48-9970) — Festival Metro: A viuva alegre.
OLINDA (48-1032) — * Pigmalião.
TIJUCA (48-4518) — Sublime renúncia (e) O segredo do delegado.
VELO (48-1381) — * Eu te matarei, querida (e) Veneno em teus lábios.

OUTROS BAIRROS

ALFA (29-8215) — * Eles são os sacrificados (e) O homem solitário.
BANDEIRANTES (29-3202) — Tributo de sangue (e) Anjos disfarçados.
BANDEIRA (25-7575) — Paris em abril.
BARONESA — Os mal-encarados.
BRAZ DE PINA (30-3489) — Sua excelência, a embaixatriz (e) * Os saltimbancos.
CACHAMBI — Uma mulher por dia.
EDSON (29-4449) — Ouro e vingança.
FLUMINENSE (28-1404) — * O único homem virgem sôbre a terra (e) Acusação injusta.
IRAJA (29-8333) — O Robin Hood do Texas (e) O preferido das mulheres.
JOVIAL (29-0652) — * O martírio do silêncio (e) E o noivo voltou.
MADUREIRA (29-8733) — * O pequeno mundo de Dom Camilo.
MASCOTE (29-0411) — * Pigmalião.
MAUA — Os mal-encarados.
MEIER — Teimosa e valente.
MODÊLO (29-1578) — Chamas da ambição (e) Homens do mal.
MODERNO — Guerra no sertão (e) Pistoleiros de estrada.
MONTE CASTELO (29-8250) — Seminole.
NATAL (48-1480) — Sua excelência, a embaixatriz (e) A intrusa.
PENHA (30-1121) — * A mão negra (e) Bandoleiros do Missouri.
PIEDADE (29-6532) — A bala perdida.
QUINTINO (29-8230) — Renegado heroico.
RAMOS (30-1004) — Brumas da vida (e) Roubo de meio milhão.
REALENGO — Abott e Costello no planeta Marte (e) Ouro e vingança.
ROSÁRIO (30-1889) — Lágrimas de mulher.
RYDAN (49-1633) — * A carne e o diabo.
SANTA ALICE (38-9993) — Seminole.
SANTA HELENA (30-2666) — O filizardo.
SÃO CRISTÓVÃO (29-4095) — * Brinquedo proibido.
S. JERONIMO — * Atire a primeira pedra (e) Por tua causa.
S. PEDRO (30-9198) — O poder da mulher.
VAZ LOBO (29-9198) — * O diabo feito mulher (e) Caçadores de fantasmas.
VILA ISABEL (38-1310) — * Os saltimbancos.

PETRÓPOLIS

CAPITOLIO (3628) — Seminole.
D. PEDRO (3400) — Escravos da corôa (e) Forasteiro misterioso.
PETROPOLIS — * Os saltimbancos (e) * O pequeno mundo de Dom Camilo.

TEATRO

CARLOS GOMES (22-7361) — "Também os Deuses Amam", às 21 horas.
FOLLIES (27-8216) — Descanso.
GLORIA (22-9146) — "Brotos em 3-D", às 21 horas.
JARDEL (27-8913) — "Marreta e bombo!, "O Abram Alas!", às 20 e 22 horas. Vesperais, sábados e domingos, com Araci Côrtes.
DULCINA (22-5817) — "Os inocentes" às 21 horas. Vesperais quinta, sábado e domingo, às 16 horas.
RIVAL (22-2721) — "Dona Xepa" dia 19, às 21 horas.
TEATRO MUNICIPAL (42-3122) —
REPÚBLICA (22-0271).
SERRADOR (43-6442) — "Banda de Ferro Velho", dia 26, às 21 horas.

O PULSO DO MUNDO

DESMASCARADOS NA TELEVISÃO OS MÉTODOS DE McCARTHY

NA luta que trava contra o seu país, o senador McCarthy começa a conhecer os primeiros reveses. O senador republicano Flanders o ataca duramente, acusando-o de estar promovendo a destruição do Partido Republicano, e essa opinião é, pelo menos em tese, aceita pelo presidente Eisenhower, que se vem revelando no poder como um homem tímido.

O Exército, duramente atacado pelo senhor McCarthy, publica afinal longo documento, que é um "compte rendu", dia a dia, da pressão que o senador exerceu sôbre as Fôrças Armadas norte-americanas para obter tratamento especial, comissões e outros favores para um dos seus lugares-tenentes, o sr. Shinde, que havia sido convocado para serviço militar e que, pelo menos para o Exército, não merece melhor pôsto que o de soldado raso. O senador McCarthy, irritado, ameaçou de "destruir o Exército"...

Agora, é num programa de televisão da Columbia Broadcasting System, organizado pelo veterano jornalista e radialista Edward R. Murrow, que o agitado e leviano senador do Wisconsin encontra quem o pinte com tintas verdadeiras. E ainda é mais significativo que êsse programa, intitulado "See it now", seja patrocinado por uma das mais poderosas emprêsas norte-americanas — a ALCOA (Aluminum Company of América), a maior fábrica de alumínio dos Estados Unidos.

O programa, segundo os jornais norte-americanos, foi uma das peças mais bem feitas profissionalmente, na televisão, e teve elementos de convicção e o vigor necessário para uma denúncia do senador.

Nesse programa do sr. Murrow, a mais impiedosa testemunha contra McCarthy foi o próprio McCarthy, nos informa o "New York Times", "com suas próprias palavras, gestos e maneirismos, na forma como foram filmados ou gravados em fita sonora". E ficou provado pela sugestão habilmente ilustrada pelo senhor Murrow, que os mais úteis instrumentos de McCarthy em suas campanhas "são a sua imunidade e as *meias verdades*".

Nesse programa é destruida a lenda de que McCarthy só tem contra si a imprensa de esquerda, pois Murrow revela que de 50 dos principais jornais conservadores americanos, 37 foram contra êle no caso do general Zwicker, acusado de "ser indigno de vestir o uniforme do Exército". E' esclarecida a questão dos "vinte anos de traição" que é o rótulo que McCarthy pretende colar ao período de govêrno dos Estados Unidos pelo Partido Democrata. E' repelida a insinuação de que Adlai Stevenson, candidato democrata às últimas eleições, esteve ligado ao caso Alger Hiss, também obra do mesmo intrigante.

Com o caso McCarthy perfeitamente documentado perante a televisão, o senhor Murrow convidou-o a vir, no mesmo período de tempo, defender-se e debater acusações. Não tem o autor do programa o direito de *intimar*, de que usa e abusa o senador, e, assim, não se sabe se êle terá coragem de comparecer perante tão documentado acusador, que concluiu sua denúncia com essas palavras refletidas: "As acões do senador de Wisconsin têm causado alarme e desânimo entre os nossos aliados no estrangeiro e dão considerável auxílio aos nossos inimigos — e de quem é a culpa disto? Não é realmente sua, êle não criou o ambiente de medo, êle apenas o explorou e com bastante êxito". E citando Shakespeare: Cassius estava certo: "A culpa, caro Brutus, não está nas nossas estrêlas, está em nós mesmos".

A estação da CBS, ao dia seguinte do programa, já havia recebido 12.348 telefonemas e telegramas de seus ouvintes: 11.567 expressando aprovação ao programa do sr. Murrow e 781 desaprovando-o. Uma proporção de uma pessoa a favor de McCarthy em comparação com 15 contra, o que afinal é consolador.

AZEVEDO MELO

Jejum de apoio ao movimento feminista

CAIRO, 17 (United Press) — A sra. Charlotte Ebner Weller, espôsa de um jornalista norte-americano, começou a jejuar ontem em sinal de solidariedade com Doria Shafix, dirigente do feminismo egípcio.

A sra. Shafix, que já está jejuando há cinco dias, encabeça um movimento feminista para pleitear para a mulher egípcia o direito de voto.

A dama norte-americana chegou ao Egito no domingo passado, a bordo do navio "Independence" e conheceu a sra. Shafix no clube do Sindicato de Imprensa do Cairo.

"Não ingerirei alimento algum enquanto estiver no Cairo", declarou a sra. Weller, que acrescentou: "Creio que é a única coisa que se pode fazer por ela e sua causa".

A sra. Shafix apoia com o seu jejum o movimento feminista egípcio que pede o direito de voto para a mulher e a representação da mesma na Assembléia Constituinte que será eleita em julho.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automoveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels.: 42-2992 e 52-3021

Contadores

CONTADOR OLIVEIRA
Escritas avulsas e atrasadas — Legalizações de firmas — Repartições Públicas. Esc.: Av. 13 de Maio, 23 — 15.º andar — sala 1517 — Tel 32-1537

EDESIO L. DOS SANTOS RAYMUNDO BAQUIL
Contabilidade — Revisões e Perícias — Impôsto de Renda — Legalizações de Firmas — Av Nilo Peçanha, 155 — 8.º — sala 807 — Tels. 22-1258 e 42-0710.



Grande Venda de Roupas de Linho

com **20%** de bonificação

Aproveite esta excepcional oportunidade, compre agora a sua roupa de linho, de alta qualidade, e receba grátis, em mercadorias de sua livre escolha, 20% de bonificação sôbre o valor da sua compra.

ROUPA DUCAL
Em puro Linho KINGS FLAX
Modêlo paletó 3 botões.
Côres: cinza azulado, beije e branco
Cr$ 1.550,
Compre esta roupa e receba Cr$ 310, em mercadorias de sua livre escolha.

ROUPA DUCAL
Em linho nacional "GUARANY"
Modêlo paletó 3 botões.
Côres: cinza claro e cinza azulado.
Cr$ 980,
Compre esta roupa e receba Cr$ 196, em mercadorias de sua livre escolha.

ROUPA DUCAL
Em puro linho Royal-Flax
Modêlo paletó 3 botões. Côres: cinza azulado, beije, marron e azul. ......
Cr$ 1.450,
Compre esta roupa e receba Cr$ 290, em mercadorias de sua livre escolha.

ROUPA DUCAL
em puro linho "OXFORD"
Modêlo paletó e jaquetão ....
Côres: Cinza azulado, beije e branco
1.650,
Compre esta roupa e receba Cr$ 330, em mercadorias de sua livre escolha.

lojas DUCAL
O PRIMEIRO NOME EM ROUPAS

AS PROP. - D 133

TIRADENTES • COPACABANA • MADUREIRA • QUITANDA • MEIER • FLORIANO • CASTELO

acontece todo dia

Não fêz as pazes e foi baleada

POR não querer fazer as pazes com seu ex-amante, Francisco Alves da Silva, Letícia Vieira de Melo, de 16 anos, solteira, da ladeira dos Tabajaras, 67, casa 7, foi baleada por êle, em frente ao número 454, daquela rua.

Apresentando ferimento penetrante na coxa esquerda, foi internada no hospital Miguel Couto. O criminoso fugiu. Do fato tomou conhecimento o comissário Augusto Barreira, de serviço no 3.º distrito.

Tempo bom

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: tempo bom, com nebulosidade. Temperatura estável. Ventos de nordeste a sueste frescos. Máxima 32,7. Mínima 23,1.

Suicidou-se depois de surrar a filha

DEPOIS de espancar sua filha Waldina, de 9 anos, a débil mental Maria de Lourdes Domingues, de 27 anos, solteira, da rua André Rocha, 1.681, casa 2, incendiou sua roupa, tentando suicidar-se.

Levada para o Hospital Carlos Chagas, Maria Domingues faleceu em consequência das queimaduras recebidas. O cadáver foi levado para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Intoxicado com cigarro de maconha

INTOXICADO por um cigarro de maconha, foi medicado, ontem à noite, no Pronto Socorro, o menor Juarez, de 12 anos, filho de Maria Bernardes dos Santos, do morro dos Macacos, barraco 9.

Juarez se encontrava num terreno baldio, nas proximidades de sua casa, quando um indivíduo de cor preta, conhecido por Felipe de tal, obrigou-o a fumar o cigarro.

A polícia do 18.º Distrito tomou conhecimento do fato.

Carteira cassada

POR ter atropelado e morto um transeunte, no campo de São Cristóvão, no dia 19 de fevereiro, quando dirigia o ônibus 8-19-30, da linha 25, "Triagem-Lapa", o motorista Ilvo Palhares de Carvalho teve sua carteira cassada pelo diretor do Trânsito, até que apresente sua fôlha corrida.

Atropelado por um trem

COM fratura do crânio e em estado grave, foi internado, ontem à noite, no Hospital Getúlio Vargas, o marítimo Arquimedes Nunes Simões, de 24 anos, solteiro, da rua Uranos, 1.443, momentos antes atropelado por um trem de prefixo ignorado, na cancela de Olaria.

O comissário de serviço no 21.º Distrito tomou conhecimento do fato.

Roubado o menor à saída do Banco

O MENINO Ronald, de 15 anos, filho de Alzira Cabral de Carvalho, da avenida Suburbana, 4.898, ontem, quando saía da agência do Banco do Brasil, da rua Voluntários da Pátria, foi roubado por um desconhecido, na quantia de 23 mil cruzeiros.

D. Alzira Carvalho apresentou queixa ao 3.º Distrito Policial.

Roubado em 20 mil cruzeiros

AO comissário Valdemar Mendonça, de serviço no 17.º Distrito, queixou-se, ontem à tarde, o comerciante José Pinheiro Correia Neto, da rua Almirante Cochrane, 161, apto. 202, que ladrões penetraram em seu apartamento, arrombando a porta da frente e levaram vários objetos e roupas, no valor de Cr$ 20 mil.

Colisão com duas vítimas

COLIDIRAM, ontem à noite, no cruzamento das ruas Ipiranga com Bueno de Paiva, o caminhão chapa 7-45-32, e o auto-caminhão chapa 60-36-32, que capotou após o choque, ferindo, em consequência, os ajudantes de motorista Paulo Fernandes, de 21 anos, solteiro, da avenida Suburbana, 7.415, e Pedro Antônio Vieira Filho, de 22 anos, solteiro, da rua Rêgo Barros, 1.

Paulo, com contusões generalizadas, foi medicado no Pôsto de Assistência do Méier, e Pedro, com contusões no rosto e ruptura do pé esquerdo com deslocamento dos tecidos, depois de medicado foi removido para o Pronto Socorro, onde ficou internado.

Os motoristas fugiram, não sendo possível identificá-los, tarefa de que se encarregará o comissário Primavera, do 22.º Distrito.

Agressão no morro do Turano

O AJUDANTE de motorista Alcides Nunes Cordeiro, de 34 anos, estava dormindo com sua enteada Araci Ferreira do Nascimento, de 23 anos, quando foi surpreendido por sua mulher e mãe desta, Maria Madalena Cordeiro, de 40 anos, que, revoltada, agrediu-o com uma garrafa, ferindo-o no pescoço, no braço direito e no peito.

Alcides, que fêz anos ontem e, pouco antes, havia comemorado a data em companhia da mulher e da enteada, foi medicado no Pronto Socorro, esta madrugada.

Hoje de manhã, envergonhada pelo que fizera, Araci tentou suicidar-se, bebendo veneno. Ficou internada no hospital.

Seduziu a filha da amante

MARIA Rodrigues, da Estrada Lagoas, 472, queixou-se, ao comissário Durval, de serviço no 30.º Distrito, de que seu amante, João Carmo de Souza, de 30 anos, solteiro, operário do Ministério da Aeronáutica, com quem vive há 3 anos, em janeiro último seduziu sua filha, Lari Rodrigues, de 15 anos.

Contou ainda que há tempos vinha notando as atitudes suspeitas do amante com a filha, mas sòmente ontem descobriu que êle infelicitara a menor.

Foi aberto inquérito.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Castel Felice", "Mucuri", "Del Mar", "Antonina", "Bretagne", "Bandeirantes" e "Atlantic Trader".

Prêso o ladrão de artigos dentários

FOI prêso, ontem à tarde, pela R.P.-59, na jurisdição do 8.º distrito, Victor Barata, de 28 anos, solteiro, que se diz comerciante e morador na rua Almirante Alexandrino, 82, e que, em fevereiro, aproveitando-se da boa fé de Rita Alves, empregada no consultório do cirurgião dentista Pedro Santiago, na rua do Ouvidor, furtara uma caixa contendo trabalhos de ouro, no pêso de 30 gramas, avaliados em Cr$ 3 mil.

Victor está sendo processado pelo 8.º distrito, tendo sido reconhecido por diversas vítimas, tôdas cirurgiões dentistas. Era especialista em roubar gabinetes dentários.

Será pedida a prisão preventiva do médico Mariz

Os depoimentos de duas testemunhas complicaram sensivelmente o ginecologista — Falta a autópsia — As palavras do delegado do 5.º distrito — Havia cama no consultório da rua Conde de Bonfim — Marisa teria realmente dormido no consultório

"PEDIREI a prisão preventiva do médico Afonso Correia Mariz, logo que consiga mais alguns detalhes que caracterizarão a sua culpabilidade" — declarou-nos, ontem, o delegado Cláudio Vieira Peixoto, do 5.º Distrito, a respeito do inquérito que preside para apurar a morte de Marisa Júlia Melado, provocada por um abôrto praticado pelo ginecologista.

AUTOPSIA

"Entre êsses detalhes — acrescentou o delegado — está o resultado da autópsia que, até hoje, o Instituto Médico Legal ainda não me enviou. Entretanto, espero recebê-lo dentro de 48 horas".

FECHANDO O CÊRCO

"Enquanto isto — prosseguiu — estamos fechando o cêrco sôbre o dr. Mariz".

Nesta ocasião, o delegado Cláudio Vieira Peixoto explicou-nos que, ainda ontem, ouviu duas testemunhas informantes, cujas declarações destruíram "álibis" e esclareceram detalhes que o "médico obstetra omitiu propositadamente" em seu depoimento.

OS DEPOIMENTOS

Estas declarações foram prestadas pela sra. Ana Pereira Neto, proprietária do restaurante que, algumas vêzes, serviu "canja de galinha e outras alimentações", para o consultório da rua Conde de Bonfim. Dona Ana Pereira acrescentou também que um rapaz, que ela presume ser empregado do dr. Mariz, era quem levava as comidas ao consultório.

A polícia acredita que "êste rapaz" seja o tal de Moura, que o médico insiste em afirmar que não existe, pois "nunca teve empregados homens", e que o motorista João Batista Mendes, amante de Marisa, afirma o contrário. O motorista citou "Moura", em um dos seus depoimentos, como sendo um dos três homens que o procuraram em seu quarto no hotel em que reside, na qualidade de auxiliar do dr. Mariz.

Moura continua desaparecido.

O médico Afonso Mariz nega também que, (consta no depoimento) durante o Carnaval, tivesse hospedado em seu consultório da rua Conde de Bonfim a sua paciente, Marisa Júlia Melado.

Acontece que a polícia descobriu e já ouviu em cartório o sr. Ildefonso Brito Correia, que reside no andar superior ao do consultório do doutor Mariz.

Declarou Ildefonso que, no período carnavalesco, ouviu diversas vêzes vozes que partiam do consultório. O depoente fêz questão de frisar que "apenas ouviu vozes". O delegado, no entanto, achou que isto é o bastante.

O sr. Ildefonso Brito acrescentou também que, no dia 10, quando se encontrava em seu apartamento, viu quando retiravam uma cama do consultório do dr. Mariz. Este detalhe o delegado Vieira Peixoto achou de suma importância, pois o médico acusado negou que tivesse hospedado alguém em seu consultório e que possuísse qualquer móvel em que um doente pudesse descansar ou dormir.

Depois de ouvir estas duas testemunhas, o delegado Cláudio Vieira Peixoto concluiu:

"Efetivamente, a situação do doutor Mariz complicou-se sèriamente, uma vez tornaram flagrantes as contradições do acusado".

DR. MARIZ
Será prêso em breve

Tentaram matar Jurandir Pires Ferreira

QUANDO voltava, ontem à noite, para sua residência, à praia de Botafogo, 110, o sr. Jurandir Pires Ferreira, ex-diretor da Central do Brasil, foi vítima de um atentado, tendo seu carro sido atingido por uma bala, ao passar pela praia de Botafogo, próximo à igreja de N. S. da Conceição.

A bala atingiu o paralama do lado direito, justamente o lado em que viajava o sr. Pires Ferreira, em companhia de seu motorista.

O sr. Jurandir, que não pretende apresentar queixa à polícia, declarou-nos que, apesar de ser esta a terceira vez que é vítima de atentado, acredita mesmo que desta feita não houve intenção de matá-lo, podendo mesmo ter sido uma bala perdida.

Pelegos fora do Impôsto Sindical

MANDADO DE SEGURANÇA CONTRA GILBERTO

COM um mandado de segurança, dirigentes sindicais vão tentar sustar a nomeação de "pelegos" para a Comissão do Impôsto Sindical. O caso foi entregue ao advogado Boseli, que atua em vários sindicatos operários, para início do processo dentro de 48 horas.

Os "pelegos" foram nomeados por Gilberto Crockratt de Sá, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, aumentando a despesa anual da Comissão em mais de um milhão de cruzeiros. Todos êles pertenciam à direção da chamada "Comissão Intersindical", que liderou o fracassado programa de agitações na saída de Jango.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VI — N. 1.284 — QUARTA- FEIRA — 17 DE MARÇO DE 1954

Sòmente no papel a Rêde de Túneis da Prefeitura

Em planejamento desde 1938 — O conjunto de túneis desafogaria o trânsito — Obras que não serão realizadas tão cedo

HÁ 16 anos foi planejada, pela Prefeitura, a construção de uma rêde de túneis. A medida visava melhorar a locomoção na cidade e desafogar o trânsito.

Foram levantados estudos, mas o empreendimento não passou dos planos. Ainda hoje a situação é a mesma, embora tenham sido iniciadas as obras do primeiro dêsses túneis: o de Catumbi-Laranjeiras. E' que essas obras estão paradas.

SUBSTITUIÇÃO DOS PREFEITOS

"O plano para a construção do conjunto de túneis, compreendendo o Catumbi-Laranjeiras (mais importante), Rio Comprido-Lagoa e Uruguai-Praça Santos Dumont, tem de ser realizado em função das necessidades imediatas" — disse-nos o senhor Oliveira Reis, diretor do Departamento de Urbanismo da Prefeitura. "Por outro lado, de acôrdo com o prefeito, há a designação da prioridade da obra".

Além disso, o processo de substituição dos prefeitos concorre para o atraso das obras. De prefeito para prefeito, há grandes modificações na administração pública, concorrendo isso para a maior ou menor atenção que se dá ao assunto.

Outra razão séria, que atrapalha muito a realização das obras dos túneis, é o processo da desapropriação. O tempo gasto na Justiça concorre para o lento desenvolvimento da obra".

APENAS PLANEJADA

"Essa rêde de túneis foi apenas planejada. Deverá ser construída na razão direta das necessidades. O Catumbi-Laranjeiras, por ser o mais importante, foi iniciado, não sendo concluído pelas razões já do conhecimento público.

Os restantes, não tendo tido ainda aprovada a construção, não se poderá prever quando terão início suas obras.

A ordem deverá ser a que mencionei. Após o Catumbi-Laranjeiras, virá o Rio Comprido-Lagoa. Depois, o Uruguai-Praça Santos Dumont. Esta a classificação, por necessidade, apresentada em planejamento, pelo Departamento de Urbanismo ao prefeito.

Acredito que não só as despesas como o vulto do empreendimento vão causar lentidão na possível realização dos planos apresentados por êste Departamento" — informou o senhor Oliveira Reis.

VAI DEMORAR

Assegurou ainda que a obra vai ser muito demorada. As condições de sua realização apresentam-se bastante difíceis, não havendo cálculos prevendo o tempo e o montante das despesas.

O juiz reconheceu licenças de importação

SÃO PAULO, 17 (Sucursal) — A firma paulista Plastifon S. A., possuidora de licenças de importação concedidas na vigência da CEXIM, julgando-se prejudicada pela não abertura dos respectivos créditos pelo atual govêrno, impetrou mandado de segurança ao Juízo dos Feitos da Fazenda Nacional de São Paulo.

Agora, o juiz Júlio Bonfim Pontes, da Vara dos Feitos da Fazenda, apreciando o mandado de segurança, deferiu o pedido, concedendo a medida liminar.

Dessa forma, a Fiscalização Bancária do Banco do Brasil é obrigada a reconhecer a validade das licenças de importação anteriores à Instrução 70, devendo realizar a abertura do respectivo crédito.

O fato causou grande repercussão no meio dos importadores desta capital, esperando-se que centenas de firmas tomem medidas idênticas à Plastifon.

Bicheiro Pimenta vai a Júri

O BICHEIRO Juvenal Pimenta vai ser julgado no Tribunal do Júri, decidiu o Conselho de Justiça, ontem, apreciando o recurso que o ex-dono do "ponto" da Praia da Bandeira, em Governador, moveu contra decisão do Juiz Olavo Tostes Filho.

Em 25 de setembro de 1948, Juvenal Pimenta fêz disparos contra Newton de Oliveira Maia, matando-o. A causa do crime foi uma desinteligência anterior entre grupos de bicheiros. Hélio Vinagre, Manoel da Silva e Valdemiro Azevedo Moreira foram também acusados pela promotoria do Tribunal do Júri, como envolvidos no crime (todos são do grupo de Pimenta).

O Juiz Olavo Tostes, então na presidência do Júri, julgou a denúncia improcedente, exceto em relação a Juvenal Pimenta, que mandou a julgamento. O bicheiro recorreu do julgado. Queria sair sem julgamento.

Não deixaram, por dois a um.

Albuquerque Lima tem que se explicar em Juízo

O PROMOTOR Rui Arantes Antunes, da 4.ª Vara Criminal, não concordou com o general Albuquerque Lima, que não quer depor em Juízo e dar as explicações pedidas pelo general Etchegoyen.

O general Albuquerque alegou que a ação já estava prescrita, tendo o juiz dado vistas ao promotor, que, discordando, afirmou que a queixa-crime de Etchegoyen foi dada em tempo legal.

Ainda não foi marcado novo dia para Albuquerque Lima depor. Etchegoyen, ofendido com a entrevista "Etchegoyen acabou com o Clube Militar", publicada na TRIBUNA DA IMPRENSA e concedida por Albuquerque Lima, insiste nas explicações em Juízo. Caso não se satisfaça, ou caso o general não queira prestar os esclarecimentos, processará seu colega de farda, pelo crime de injúria.

Polícia ainda não identificou o morto da garage

Dez dias na geladeira o cadáver desconhecido — A Polícia Técnica pediu socorro ao Instituto Felix Pacheco — Provado que não é Abílio "Verdureiro" — A Polícia, às tontas, procura qualquer detalhe

HÁ dez dias que um homem foi encontrado morto, com uma facada no coração, numa garage da rua Marquês de Abrantes, e até hoje as polícias Técnica e do 4.º distrito ainda não conseguiram a identidade da vítima.

O delegado Sílvio Terra, diretor da D.P.T. (Polícia Técnica) pediu auxílio ao Instituto Felix Pacheco. Entretanto, nada de positivo se conseguiu: o morto continua na geladeira do Instituto Médico Legal ainda como desconhecido.

"ABILIO VERDUREIRO"

Cêrca das 5 horas da madrugada do dia 7, empregados da "Garage Auto Esporte", à rua Marquês de Abrantes, 198, encontraram o cadáver de um homem, de 24 anos presumíveis. Imediatamente o fato foi comunicado ao comissário Jorge Martins, do 4.º distrito, que apurou ser o morto um feirante conhecido por "Abílio Verdureiro".

NÃO É ABILIO

Horas depois, comparecia ao distrito, João de Carvalho, que se dizia primo do "Verdureiro", cujo nome verdadeiro é Abílio de Carvalho, da rua Farani e esclareceu que o morto não poderia ser seu primo porque êste, minutos antes, estivera em sua residência para avisar que "estava perfeitamente bem".

Em virtude dêste esclarecimento, o comissário pôs em liberdade o indivíduo que atende por "Pernambuco", à esta altura, prêso como suposto assassino do feirante.

INCOGNITA

A polícia do 4.º distrito anda às tontas à procura de qualquer detalhe que possa levá-la, pelo menos, a identificar a vítima, ainda incógnita.

Continua o processo de Prestes

O JUIZ Darci Lopes Ribeiro marcou a data de segunda-feira próxima para a continuação do processo em que é acusado Luiz Carlos Prestes e mais 36 figuras de proa do Partido Comunista.

Na 3.ª Vara Criminal vão ser ouvidas novas testemunhas, das centenas arroladas. O Deão Vermelho de Canterbury, uma das testemunhas apresentadas pelos acusados, ainda não foi intimado, mas os comunistas insistem no depoimento de tôdas as testemunhas.

O processo está servindo apenas a que se perca tempo, ouvindo as histórias pré-fabricadas de simpatizantes ou mesmo de comunistas fichados, que vão depôr em Juízo em defesa de seu chefe. O juiz decretou a prisão de Prestes há quase um ano, mas a polícia não conseguiu localizá-lo.

Retificação

NA notícia que publicamos sábado, sôbre o caso do abôrto criminoso, feito pelo médico Afonso Mariz, noticiamos Casa de Saúde Dr. Eiras, ao invés de Casa de Saúde Dr. Eloy, como local da morte de Marisa Júlia Melado.

VAI COMEÇAR A APREENSÃO DE AUTOMÓVEIS

A PARTIR DO DIA 20 — 40 MIL CARROS EM SITUAÇÃO IRREGULAR

SERÃO apreendidos, a partir do dia 20, todos os veículos que estiverem em situação irregular quanto ao emplacamento. Para serem liberados, terão de pagar multa de Cr$ 200, além de 10% de mora sôbre o valor da licença.

Para êsse fim, a Secretaria de Segurança já entrou em entendimentos com o Serviço do Trânsito. Há, ainda, cêrca de 40 mil carros não licenciados para o corrente ano.

Pela lei municipal 563, todos os veículos têm de ser licenciados até o último dia útil do mês de janeiro. Esse prazo foi prorrogado, êste ano, até 28 de fevereiro.

Tribuna Econômica

AMARAL NETTO

QUESTIONARIO

Responde hoje:

ANTONIO OSMAR GOMES

Presidente da Câmara de Comércio Teuto-Brasileira, Diretor da Associação Comercial da Bahia

1 — *Qual a sua opinião sôbre a orientação econômico-financeira do govêrno?*

— Não há orientação. Na Bahia se diz vulgarmente que para quem está perdido "todo mato é caminho". É o caso do Brasil na atual conjuntura econômico-financeira.

2 — *Acredita que o govêrno esteja seguindo uma política deflacionária?*

— Absolutamente. A política atual é altamente inflacionária.

3 — *Por que os preços estão subindo?*

— Justamente pela inflação da moeda.

4 — *Como interpreta a emissão de Cr$ 16 biliões no último trimestre de 53?*

— Como uma alucinação.

5 — *Julga demasiados os Cr$ 47 biliões em circulação?*

— Sim, porque não estão utilizados para fins reprodutivos.

6 — *Existe seletividade de crédito no Brasil?*

— Existe apenas anarquia.

7 — *As classes produtoras devem organizar-se politicamente?*

— Sim, e quanto antes.

8 — *A COFAP deve subsistir?*

— Para que?

9 — *Os Institutos de Previdência atendem às finalidades para as quais foram criados?*

— Não. Estão a exigir uma reforma radical.

10 — *A Petrobrás e a Eletrobrás resolverão os problemas do Petróleo e da eletricidade?*

— De modo algum. Haja vista a refinaria de Mataripe, que parou por falta de planejamento.

11 — *Qual o salário mínimo justo?*

— O que, de fato, seja o mínimo vital à subsistência.

12 — *O Congresso tem legislado bem no terreno econômico-financeiro?*

— Atabalhoadamente.

13 — *Os leilões de divisas devem continuar?*

— Estão exigindo reestudo imediato para evitar males maiores.

14 — *É favorável à participação do capital estrangeiro em igualdade de condições com o nacional?*

— Perfeitamente.

15 — *O Plano Aranha resolverá a crise econômico-financeira?*

— Não acredito.

16 — *Qual a medida imediata que o govêrno deveria tomar para que o custo de vida não continuasse a subir?*

— Estancar as emissões de papel moeda, equilibrar os orçamentos públicos e moralizar a administração em geral. Estas são as medidas essenciais.

Renda nacional

SEGUNDO os dados referentes à estimativa da renda nacional, em 1952, calculados pela Fundação Getúlio Vargas e publicados no último número do "Boletim Estatístico" do Conselho Nacional de Estatística (IBGE), o montante atribuído aos dois maiores centros do país — Distrito Federal e o Estado de S. Paulo — ascendia a 151.698,1 milhões de cruzeiros. O total, no Brasil inteiro, era de 308.055,4 milhões.

Segue-se daí que 49,2% da renda nacional se concentravam naquelas Unidades Federadas.

Ainda outras verificações do desequilíbrio ocorrente entre as diferentes regiões podem ser feitas através do exame dos dados em questão. Na região Norte, a estimativa alcançou 5.525,5 milhões de cruzeiros (1,8%) para uma população equivalente a 3,6% do total do país; no Nordeste, 31.468,9 milhões (10,2%), e uma população que representa 24,1%, no Leste, 108.687,9 milhões .. (35,3%), representando a população 36,1%; no Sul, cuja população reúne 32,7%, a estimativa subiu a 155.909,0 milhões (50,6%), e, no Centro-Oeste, onde o número de habitantes equivale a 3,3%, 6.464,1 milhões (2,1%).

Isso mostra que são sensíveis as diferenças de renda "per capita", em cada uma das grandes regiões geo-econômicas. Os desníveis mais acentuados residem, como se vê, entre as regiões Norte e Sul.

COFAP

EM setembro, a COFAP vendeu mercadorias no valor de Cr$ 29 milhões e, em setembro, de Cr$ 32 milhões. A COFAP está atrasada na divulgação dos balancetes. Deveria publicá-los mensalmente, mas só agora saíram, juntos, os de setembro e outubro de 53.

Congelamento

PROTESTOU a Associação Comercial de São Paulo contra o anunciado congelamento de preços. Foi convidado para uma exposição o sr. Almeida Nogueira Porto, diretor do Instituto de Economia Gastão Vidigal. Fêz comentários em torno do projeto do govêrno, condenando-o, e terminou por afirmar que não acredita na sua execução. A promessa "teve apenas o objetivo de impressionar".

"Dumping"

ESTA' causando apreensão a possibilidade de virem os Estados Unidos a vender internacionalmente, a preços de "dumping", os produtos agrícolas que têm armazenados em grande quantidade.

Trata-se, principalmente, de algodão e laticínios. No entanto, o govêrno de Washington garante que venderá seus estoques ao mundo a preços de concorrência, mas não de "dumping". Existe uma proposta para embarque de grandes partidas de manteiga para a Rússia e outros países atrás da Cortina de Ferro.

Essa proposta, já uma vez denegada, talvez volte a ser examinada e, possivelmente, se efetive o negócio.

Meio circulante

ARANHA recolheu em fevereiro Cr$ 1,4 milhões, diminuindo de Cr$ 46.901 milhões para Cr$ 46.899.865 mil o meio circulante.

Esse recolhimento nada representa, uma vez que todos os anos, no primeiro trimestre, a retirada de dinheiro da circulação atinge totais que variam entre 600 a 1,5 biliões. Aranha, em janeiro e fevereiro, mesmo com os biliões de ágios recebidos, não deflacionou mais de 102 milhões.

25 crianças ameaçadas de despêjo

órfãs — foram ao juiz pedir para não serem postas na rua

DEZ crianças, órfãs de pai e mãe, pediram ao juiz Rizzio Barandier, da 12.ª Vara Cível, para não voltar ao abandono nas ruas, em consequência do despejo judicial do Abrigo Firman de Pádua Pedrosa, onde vivem.

O Abrigo está sendo despejado (falta de pagamento) da rua Vila Real, em Senador Camará. O autor da ação e dono do prédio moveu ação contra Antônio José Pedrosa, que mantém o abrigo, porque desde junho não recebe os aluguéis (Cr$ 1.500 por mês).

VOLTARÃO AO ABANDONO

O juiz decretou o despejo em 23 de fevereiro, dando o prazo de 30 dias para a desocupação do prédio. Antônio Pedrosa veio a Juízo, alegando que o abrigo mantém 25 menores órfãos, que ficarão novamenta ao abandono se se efetivar a medida judicial.

Segundo êle, o nome Firman é o de seu filho menor, que no ano passado salvou a menina Maria das Graças Toledo das rodas de um caminhão, sendo atropelado e quase perdendo a vida. Quando seu filho estava no hospital, à morte, fez uma promessa: se êle escapasse com vida, faria o impossível para manter um abrigo para menores desamparados.

VIDA CARA

Firman se salvou e a promessa foi cumprida, mas, com o custo de vida cada vez mais cara, manter 25 crianças se tornou um grande problema.

Pediu ao juiz que desse um prazo maior, pois tem a receber, ainda êste mês Cr$ 60 mil a título de subvenção oficial.

Aumento para três mil comerciários

O SINDICATO dos Empregados no Comércio pediu à Justiça do Trabalho extensão do aumento de 36 por cento para mais três mil comerciários não beneficiados com a sentença, proferida em abril de 1952.

Esses comerciários compreendem os empregados da Liga do Comércio, Associação Comercial, Serviço Social do Comércio, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Confederação Nacional do Comércio e Associação dos Empregados no Comércio.

ALEGAÇÕES

Alega o Sindicato suscitante que os servidores dessas instituições são da categoria do comércio e como tal têm direito ao aumento decretado em 22 de abril de 1952 pelo Tribunal Superior do Trabalho.

Frisa que o aumento deverá ser pago desde aquela data. E, finalmente, que êsses comerciários nunca receberam qualquer aumento.

Oportunidade para moças

Alta remuneração

Oferecemos excelente oportunidade para moças, inteligentes e apresentáveis, para ganhar mais de Cr$ 5.000,00 mensais.

Serviço externo, distinto.

Apresentar-se diàriamente no Departamento de Promoção e Circulação deste Jornal, à rua do Lavradio, 98 — 1.º.

IORC - Instituto Organização Revisão Contabilidade S. A.

DIREÇÃO DO DR. ERYMA CARNEIRO
ADVOGADOS FISCAIS E CONTADORES
TELS.:

DIRETORIA	22-9367
DEPTO. CONTABILIDADE	42-9154
DEPTO. FISCAL	52-3885
DEPTO. JURIDICO	32-9215

AV. RIO BRANCO, 277, 14.º, APTO. 1410

Dr. Paulo Périssé
Chefe S. Proct. H. Gaffrée Guinle
Hemorróidas sem operação — Doenças Ano-Retais — VARIZES — Avenida Rio Branco, 108-10.º/1006 — Hora marcada 28-4331 - 52-0231

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

Conta POPULAR até Cr$ 100.000 5%

AGÊNCIAS METROPOLITANAS
mantidas pelo
BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

Agência de Madureira — Estrada do Portela, 45-A
Agência de Vde. Inhaúma — Rua Vde. Inhaúma, 74
Agência de Ramos — Rua Uranos, 987
Agência de Pr. Bandeira — Rua Mariz e Barros, 74-A
Agência de Niterói — Rua Vde. Rio Branco, 429
Agência Mem de Sá — Av. Mem de Sá, 291
Agência Copacabana — Av. Copacabana, 698-A
Agência Ipanema — Rua Vde. Pirajá, 462-B

SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 116

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98
De 13 às 18 horas

U.D.N.
Para Vereador
Venâncio Igrejas
Esc.: R. Sen. Dantas, 20
Salas 1.401/3 — Tel. 52-4735

Operações Bancárias em Geral. Inclusive Câmbio
Compra e Venda de Apólices
MOEDAS para COLEÇÃO
Casa Bancária Moneró Ltda.
— Membro d- L. A. S. A. —
AVENIDA RIO BRANCO, 43 - Loja — FONE: 23-0074
Caixa Postal 1741
End. Tel. "Moneró"
Rio de Janeiro - Brasil
Reserva e Venda de passagens
— AEREAS
— MARITIMAS
— RODOVIARIAS
RESERVA DE HOTEIS
EXCURSÕES
Documentação de Viagem
Apólices de seguro contra acidentes nos seus passageiros



TRIBUNA DA IMPRENSA



SEGUNDO CADERNO

ANO VI — RIO DE JANEIRO, 17 DE MARÇO DE 1954 — N.º 1.248

ÁGUA POR ESCALA NA ZONA SUL

O D.A.E. VAI EXECUTAR NOVO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO: DETERMINADAS RUAS RECEBERÃO SUA QUOTA EM DIAS CERTOS. A 3.ª DIVISÃO DE ÁGUAS DIVULGARA' COM ANTECEDÊNCIA O PROGRAMA DO NOVO PLANO, QUE DEVE SER INICIADO AMANHÃ. O CONTRÔLE CONTINUARA' A CARGO DO ENGENHEIRO EDGARD BRAGA.

UM TRIBUNAL DE JÚRI EM CADA BAIRRO

Aumentam os crimes e a Justiça não basta — Como evitar a demora nos julgamentos — Dois ou três, um só Tribunal não chega

"DESDE que me formei, em 1936, que a estrutura do Tribunal do Júri é a mesma. Só uma Vara Criminal, atualmente a 1.ª, atende ao julgamento dos crimes dolosos contra a vida" — declarou-nos o juiz Talavera Bruce, que já funcionou como substituto no Tribunal do Júri.

"Na função que ocupei, de fazer a instrução criminal dos processos, tinha por lei 20 dias para prepará-los, quando é o caso de réu preso. O que acontece, no entanto, é que, trabalhando em dias alter-



JUIZ FAUSTINO NASCIMENTO
Solução radical

nados com o ofício onde está o processo, fica o prazo reduzido a 10 dias".

OUTRO TRIBUNAL DO JÚRI

"Há necessidade de se fazer outro Tribunal do Júri, que trabalhasse com o 2.º Ofício Judiciário, deixando o já existente com o 1.º Ofício.

Só assim haverá um desafogamento de trabalho e os réus não esperarão tanto tempo para serem julgados.

Quando um réu vai a julgamento depois de estar dois anos preso, os jurados muitas vêzes consideram que a pena já foi suficiente e fazem tudo para que êle seja posto em liberdade. Êle sai, e com bastante frequência continua com a ficha limpa, o que é reprovável.

Isto sem falar nos inocentes, que por manobras judiciárias legais, passam um tempo enorme presos, antes de ir a juízo e serem postos em liberdade".

MAIS DOIS

O presidente do Tribunal do Juri, dr. Faustino Nascimento, declarou que sòmente com mais dois Tribunais do Juri, será possível pôr em dia os julgamentos.

Dá, ainda, solução diferente: — "Outra solução, porém, existe, mais radical, para resolver o problema: a descentralização da Justiça com a consequente criação de um Tribunal de Juri em cada bairro ou subúrbio mais importante".

"Isto viria, inclusive, resolver um dos fatores que mais contribuem para que os processos se arrastem nos cartórios: transporte demorado e difícil das testemunhas e dos oficiais de justiça.

"Cada crime deveria ser julgado no lugar em que se desenrolou. O deslocamento das testemunhas, as diligências, tudo ficaria mais fácil de ser levado a efeito com maior rapidez e proveito para a Justiça".

SO' TRÊS

O promotor Emerson de Lima acha que só 3 tribunais poderiam descongestionar a pauta de julgamentos:



PROMOTOR EMERSON DE LIMA
Três tribunais resolvem

"Dois tribunais seriam suficientes se estivéssemos em dia com os julgamentos, o que não acontece. Só com três poderíamos dar conta dos julgamentos".

"E' preciso considerar os adiamentos no interêsse da Justiça, adiamentos que são bastante comuns e que contribuem, também, para o congestionamento".

DOIS CRIMES POR DIA

"Reconheço a necessidade da da criação de outro Tribunal do Júri, correspondendo, naturalmente, ao 2.º Ofício Judiciário", afirmou o criminalista Serrano Neves.



ADVOGADO SERRANO NEVES
O trabalho descongestiona

"Está provado, pelas estatísticas, que dois crimes dolosos contra a vida são cometidos no Distrito Federal, diàriamente. Há exagero da parte de quem pense em mais de dois tribunais.

"Com êste número, havendo trabalho e boa vontade, estará em pouco tempo descongestionado o tribunal popular. Que os promotores não adiem tantos julgamentos e que os juízes façam o possível para não consentir nas protelações aparentemente sérias, mas que são evidentemente fantasiosas. E o problema estará resolvido".

Novo movimento comunista nos sindicatos

OS comunistas estão se articulando nos sindicatos, para um novo movimento: impedir que os trabalhadores participem das manifestações oficiais de 1.º de maio. Em substituição, procurarão conseguir três elementos de cada sindicato, para a Convenção Nacional pela Emancipação Econômica, organizada por êles.

A notícia foi revelada, ontem, no Sindicato dos Hoteleiros, pelo deputado Roberto Morena. Sugeriu, inclusive, que se faça um memorial ao presidente da República, condenando as manifestações.

A reunião era para tratar do salário mínimo de Cr$ 2.400. A maioria dos presentes não gostou do cunho político imprimido pelo deputado comunista, que classificou tal atitude (ausência dos trabalhadores em 1.º de maio) como uma espécie de 29 de outubro operário.

"Não vou dar tiros"

O VEREADOR João Luiz de Carvalho não quer matar ninguém na Câmara Municipal.

"Tenho outros métodos, que responderão às acusações que foram assacadas contra mim, e por isso não vou dar tiros no plenário", declarou.

O vereador João Luiz de Carvalho considera ilegal a Comissão de Inquérito instituída pela Câmara para investigar o caso dos caminhões-feira, porque não se apoia nem na Lei Orgânica nem na Constituição. Por êsse motivo não compareceu à Câmara, quando convidado, para depor sôbre o caso.

"Tal comissão só tem jurisdição dentro da Câmara, não podendo estendê-la aos secretários da Prefeitura. E tanto não tem fôrça, que não compareci e nada me aconteceu", concluiu.

ANULAÇÃO DO EDITAL DA ADUTORA DO XERÉM

— "MANDAREI anular o edital de concorrência, pois nêle há uma cláusula inconveniente" — declarou-nos o sr. Mário Cabral, secretário de Viação, a respeito do edital do Departamento de Águas para a construção da adutora Xerém-Juramento e modificação das adutoras de João Pinto e Registro.

A cláusula (11) do edital impugnado diz: "A conclusão das obras antes do prazo contratual fixado neste edital (300 dias) dará ao empreiteiro o direito a uma bonificação na base de 2,5% do valor do contrato por meio de antecipação".

As obras da adutora Xerém-Juramento e modificações nas adutoras de João Pinto e Registro vão sair para a Prefeitura pelo preço de Cr$ 133.223.500.

Por mês de antecipação, a firma vencedora da concorrência ganharia da Prefeitura importância superior a Cr$ 300 mil.

O edital permite ainda o reajuste do preço das obras, caso se verifique variação superior a 10% nos preços do material e da mão de obra, desde que a conclusão da obra se verifique dentro do prazo legal.

O secretário de Viação, concluindo, disse que, mesmo que quisesse, não poderia aprovar o edital, pois o Tribunal de Contas, na certa, recusaria registro, uma vez que a concessão de bonificações contraria o Código de Contabilidade.



Paulo Silva, comovido, exibe o diploma da melhor vitrine do Carnaval de 1954, ladeado por Heitor de Carvalho e Gabriela Dantez

Entregue o prêmio à Galeria Carioca

Agradecimentos do sr. Afif Fiani: "Foi o mais imparcial concurso que já vi" — Heitor de Carvalho falou em nome de sua equipe — Comovido Paulo Silva — O cheque e o diploma

— "A TRIBUNA DA IMPRENSA e ao diretor do Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura, dr. Alfredo Pessoa, os nossos sinceros agradecimentos. Estamos orgulhosos, realmente, de ter ganho o concurso da melhor vitrine do carnaval de 1954".

Foi com essas palavras que o diretor geral da Galeria Carioca de Modas S. A., sr. Afif Fiani, recebeu ontem o prêmio de Cr$ 5 mil e o diploma a que fêz jus sua firma, vencedora do concurso.

PRÊMIO E DIPLOMA

O prêmio de Cr$ 5 mil, em cheque contra o Banco da Prefeitura, foi oferecido pelo diretor do Departamento de Turismo, sr. Alfredo Pessoa, como incentivo à colaboração do comércio para a ornamentação da cidade, com as suas vitrines dedicadas ao Carnaval. O diploma, mandado confeccionar pela TRIBUNA DA IMPRENSA, visa a tornar pública a vitória, como homenagem do jornal.

O diploma foi entregue ao sr. Afif Fiani pela pintora uruguaia Gabriela Dantez, que participou da Comissão Julgadora e o cheque pelo nosso companheiro Gustavo Sá Filho, publicista dêste jornal, por deferência especial do dr. Alfredo Pessoa que não pôde comparecer.

IMPARCIALIDADE

Confessou o diretor da Galeria Carioca a surpresa da vitória e a imparcialidade da realização do concurso. Os repórteres de "Vitrine de Carnaval da TRIBUNA DA IMPRENSA se dirigiram apenas ao gerente da casa e pediram licença para fotografar as vitrines e incluí-las num concurso. Depois, foi só receber o prêmio.

Frisou:

— "Estávamos, já, desestimulados com os concursos dessa natureza, realizados por outros veículos. Temos participado de vários, mas jamais obtivemos classificação, por motivos que não convém citar. Entretanto, a imparcialidade com que agiram a Comissão Julgadora e a TRIBUNA DA IMPRENSA nos deu novo espírito, comentado mesmo em reunião da nossa diretoria. E é por isso que lhes garanto, agora, que no próximo ano faremos tudo para vencer novamente".

ESTIMULO A EQUIPE

Heitor de Carvalho, chefe do Departamento de Publicidade da firma, falou em nome dos seus companheiros. Disse que a vitória da vitrine da Galeria Carioca constituiu grande estímulo para a sua equipe.

— "Estamos satisfeitos e agradecemos a imparcialidade com que vocês agiram. Prometemos, também, que no Carnaval de 1955 voltaremos a fazer sucesso".

Eximindo-se de receber os elogios de Gabriela Dantez, Heitor de Carvalho atribuiu o êxito da vitrine da loja ao desenhista e decorador Paulo Silva, dizendo:

— "E' a êle, não a mim, que você deve fazer o elogio".

Gabriela contestou, dizendo que, nesse caso, elogiaria a todos, à equipe, pelo sentido original e curioso de movimentação da vitrine vitoriosa.

COMOVIDO O ARTISTA

Paulo Silva, comovido, salientou que para êle, como artista, os prêmios têm valor invulgar, não pelo que materialmente representam, mas pelo sentido do mérito do seu trabalho reconhecido por artistas como Ivan Serpa e Gabriela Dantez, componentes da Comissão Julgadora.

DIVIDIDO

Por último, o sr. Afif Fiani declarou que o prêmio de Cr$ 5 mil, oferecido pelo Departamento de Turismo e Certames, será dividido entre os responsáveis pela vitrine, por determinação da diretoria, em reunião.

GRANDE VENDA DO BRANCO

N'A EXPOSIÇÃO CARIOCA

DRÁSTICAS REMARCAÇÕES DE PREÇOS EM TODOS OS ARTIGOS DE CAMA E MESA

a Exposição CARIOCA

L. CARIOCA - ESQ. G. DIAS

Trabalhou no dia 5 o Pôsto de Saúde Escolar

Atendidas 53 crianças, para matrículas novas, e mais de 500, para transferência — Declarações de Aníbal Prata, a propósito de acusações — Funcionou o dia inteiro e também nos seguintes

— "FORAM atendidas e examinadas 53 crianças, para matrículas novas, e mais de 500, para transferência, no dia 5" — declarou o médico Aníbal Prata, diretor do Pôsto de Saúde Escolar, da Prefeitura, na rua Joaquim Palhares, 54.

As declarações foram feitas por causa de reclamações de senhoras que, em fila à porta do Distrito, desde as 8 horas, informaram que o Pôsto, naquele dia, não havia atendido a ninguém, com exceção de alguns privilegiados, que penetraram pelo portão da escola José Pedro Varela, com "pistolão".

— "Não atendemos a ninguém com "pistolão" — disse o médico. O que não se podia era atender a todos, ao mesmo tempo, com apenas 4 médicos".

Declarou ainda que o Pôsto fica no porão da escola. Naquele dia, tôdas as suas dependências foram lotadas por crianças e pais. Em seguida, fecharam-se as portas.

— "Marcamos o dia seguinte, para prosseguimento dos exames, o que foi feito".

Afirmou também que a Escola José Varela nada tinha que ver com os exames.

COMEÇA AMANHÃ NO I. E. A REVISÃO DE PROVAS

Pedido fundamentado

COMEÇA amanhã a revisão de provas no Instituto de Educação, determinada pela Diretoria do Ensino Secundário. A revisão foi pleiteada por pais de candidatas inconformados com a reprovação de suas filhas, em português.

Para se habilitar à revisão de provas, as interessadas deverão apresentar à comissão revisora, pedido devidamente fundamentado. Caso a comissão aceite as alegações será feita a revisão.

MOVIMENTO

Sôbre o assunto foi apresentada a nomeação de uma banca, ontem, na Câmara dos Deputados, um requerimento pedindo ao ministro da Educação para rever as provas das alunas da professôra Didia Fortes.

A professôra Didia Fortes, que mantém um curso de preparação de candidatas no Instituto, fêz parte da banca examinadora. Tôdas as suas alunas foram classificadas.

Reabre-se a luta pela conquista dos quinquênios

Declarações do presidente do Movimento dos Servidores — Reunião, amanhã, às 17,30, na ABI — O Congresso poderá discutir a emenda 109, dentro de 10 dias — Aumento das gratificações de funções

— "O MOMENTO é decisivo para a aprovação dos quinquênios" — afirmou-nos o sr. Joaquim Reis, presidente do Movimento dos Servidores Pró-Quinquênios (MSQ), a respeito da reunião programada para amanhã, 18, às 17,30, no 7.º andar da ABI. A reunião contará com a presença do senador Mozart Lago.

— "Esse regime de pagamento em função do tempo" — prosseguiu — "já constitui ponto pacífico na comissão do govêrno (Comissão do Plano de Classificação de Cargos), razão por que entendemos ser a concessão dos quinquênios o início da reforma de base, traduzida pelo plano que a comissão governamental apresentará".

COMPARECIMENTO EM MASSA

O sr. Joaquim Reis lançou um apêlo aos servidores, para que compareçam, em massa, à reunião marcada para amanhã, e na qual será tratada a posição da campanha que o Movimento vem promovendo pela aprovação da emenda 109, ao projeto 366/53, a qual manda estender a todos os servidores, sem distinção de cargos ou carreiras, o regime do aumento automático de vencimentos, de cinco em cinco anos.

Acha que, com a reabertura, ontem, do Congresso, é possível que, dentro de 10 dias, no máximo, poderá ser discutida a emenda 109.

MEMORIAL

Os "barnabes" que exercem funções gratificadas no Serviço Público, acompanhados do presidente do Grêmio dos Oficiais Administrativos, Escriturários e Dactilógrafos Federais, entregarão, amanhã, às 15.15, ao diretor geral do DASP, um memorial, no qual solicitam maior aumento das gratificações de funções estabelecidas pela lei 2.188, de 3 do corrente.

Para o ato da entrega, estão sendo convidados todos os chefes de seção, secretários e demais funcionários que desempenham funções gratificadas no Serviço Público Federal

Vai atrasar no DCT o pagamento do pessoal

O SALÁRIO dos servidores do Departamento dos Correios e Telégrafos, a partir dêste mês, será efetuado com atraso de mais ou menos 15 dias.

Motivo: terminou o contrato do serviço "Hollerith", não foi renovado, e as fôlhas de pagamento serão feitas no Departamento do Pessoal por processo antiquado, manual, segundo os próprios servidores, temerosos do atraso.

★ TEATRO ★

CLAUDE VINCENT

Milton Carneiro e Maria Luiza, que amanhã darão "Não mate seu marido" e domingo "Amor a prazo fixo", no Grande Teatro do Hotel Quitandinha, antes de iniciar "tournée" para o Norte. O seu elenco compreende, também, Margarida Léa, Rodolfo Carvalho, Elisa Mattos, Jandyra Azevedo, Esmeraldo Mattos e outros.

Dercy Gonçalves

ESTREOU no pequeno auditório do Teatro da Cultura Artística "Uma certa viúva", com Dercy Gonçalves. No elenco, entre outros, Sérgio de Oliveira, que vimos com ela em "A Túnica de Venus", e Vitória de Almeida, que trabalhou no elenco de Bibi Ferreira, em 1953. Parece que foi Armando Couto quem dirigiu.

Dramas e revistas

NO Carlos Gomes, os Artistas Unidos levam "Também os Deuses Amam", com Madame Morineau, na Cécile Renaud, grande atriz francesa afastada do palco, que vive numa casa misteriosa da Gávea, apenas com um mordomo fiel, que outrora era seu manager e primeiro marido...

No Dulcina, até o fim do mês, Teresinha e Birunga são os dois "inocentes" — longe de serem inocentes — ao lado de Maria Sampaio na "Srta. Giddens" e de Conchita de Morais na "Ama", na peça sobrenatural de William Archibald, baseada no conto de Henry James.

E na Cinelândia há uma revista apresentada e estrelada por Colé, que se chama "Brotos em 3-D" e que, pela primeira vez, apresenta Nélia Paula na cidade, no Glória. Em Copacabana, "O Abre Alas!" no Jardel, continua sua longa carreira. E no Follies ensaia-se "Doll Face", com Silvia Fernanda.

NOEMI DA SILVEIRA NO CONSERVATÓRIO DE TEATRO DE COPACABANA

A AULA inaugural do Conservatório de Copacabana, rua Conselheiro Lafaiete, 64, estêve a cargo da professora Noemi da Silveira Rudolfer, que falou sôbre "A Psicologia no Teatro".

Embora possuidora de mais de 50 títulos, a professora Noemi nada tem das "professoras" do palco. Ao lado das notas da conferência, jazia uma écharpe de renda fina: "É veu de "mariée". Comprei-o em Tours, na França"... Porque ela viaja muito! Entre os seus títulos, que incluem o de catedrática da Universidade de S. Paulo e do curso da Diretoria do Ensino do Ministério da Guerra, é ela fundadora das cátedras de psicologia da Faculdade de Filosofia da Universidade de Paraguai, Presidente da Missão Cultural da Universidade de S. Paulo, no Uruguai, Argentina, Chile, Peru e Bolivia; em 1953, foi em Missão Cultural da Universidade de S. Paulo e do Ministério da Educação, em 12 paises da Europa; fêz 3 cursos na Associação de Professores das Escolas da Temporada da Universidade do Chile; foi aluna na Universidade de Columbia, onde foi conselheira do Comitê de Estudantes Estrangeiros. Atualmente, é membro do Centro de Estudos Psicanalíticos do Rio.

E — o que tem isso a ver com o teatro?

Ora, o teatro, que trata no palco (êste "microcosmo da vida", como ela o chama) dos problemas de seres humanos, é também uma representação feita, neste microcosmo, por seres humanos, os atores. O material com o qual a professora Noemi lida diariamente, é justamente o ser humano. É natural, pois, que, embora pela primeira vez, ela focalize os que têm pendor para a representação; e que estude a composição, as reações, as características do ator.

Começou ela referindo-se a uma obra de Maurois, na qual êste descreve a pequena Françoise, menina que vive num mundo imaginário que chama "Meip". "Meip" é a compensação para tudo que, para uma criança, é proibido. Um doce é só para grandes pessoas? Não faz mal, em "Meip" as casas são construidas deste doce... Será que, para os atores, o seu "Meip" não seria o palco? Certamente, no caso de Mrs. Siddons, a maior atriz inglesa dos séculos 18-19, esta encontrava no palco seu verdadeiro meio de expressão — foi no "Rei John", de Shakespeare, onde a Constance chora o filho morto, que a atriz chorou a própria filha, que não chorou na vida, fazendo chorar o público empolgado.

Em seguida, utilizando têrmos de psiquiatria, mas insistindo, em que não se tratava de casos anormais, a professora Noemi estudou as variações qualitativas da personalidade, classificando-lhes as posições — a Astenoide, (os "cansados", os medrosos); a Hysteroide (os que têm necessidade de fazer de conta); a Paranoide (os que se supervalorizam); a Cycloide (os que buscam a glória); a Esquizoide (os de imaginação, com pendor para narcisismo); a Epileptoide (os incoerentes, incentivados pelo elogio, mas destruindo a possibilidade do mesmo) — até chegar finalmente ao verdadeiro psicopata, o explosivo, o realmente instável.

Para a professora Noemi, o ator pertenceria talvez à posição esquizoide, buscando para si uma realidade no palco que não encontra na vida. Ele precisa da simpatia, da aceitação da platéia. Prometeu ela desenvolver esta hipótese, em futuras aulas. Estas serão proferidas em abril, às sextas-feiras. Certamente será uma brilhante exposição de um tema fascinante.

Pedro Bloch, cuja peça "Dona Xepa" inicia nova carreira hoje no Teatral Rival, com Aida Garrido.

Teatro Esperia e Sérgio Cardoso

O VELHO teatro Esperia, perto do TBC, acaba de ser arrendado por Sérgio Cardoso, para vinte anos. Vai ser reformado. Estréia no mês de julho.

Mona Delacy casou

MONA Delacy, ex-aluna da Escola de Arte Dramática de S. Paulo, elemento do primeiro elenco do Teatro de Arena, e que atuou no TBC em "Assim é, se lhes parece", de Pirandello, acaba de casar com Geraldo Mateus, aluno e secretário da mesma escola e primeira figura do mimodrama "Bartolomeu, o Escrivão", de Luiz de Lima. Alfredo Mesquita, Cleyde Jaconis e Carla Civelli e Ruggero Jacobbi foram os padrinhos.

Mona Delacy, nesta época do ano passado, veio especialmente ao Rio, assistir à estréia de Sérgio Cardoso, Nidia Licia e Leonardo Vilar, na Companhia Dramática Nacional.

Geraldo Mateus ganhou uma bolsa de estudos para a França em fins de 1954. Como vai ser agora? Irão os dois?

CICI PINHEIRO, fundadora de nova companhia teatral em Goiânia, dirigida atualmente por Angela Labanca. No dia 12, apresentam "Deslumbramento", de Keith Winter.

"Carrousel Paulista"

A REVISTA do Nigh. and Day conta com texto de Max Nunes e J. Maia e o elenco é francamente do teatro. Segundo o nosso colega Henrique Campos, pode-se falar de Teatro da Madrugada com propriedade, já que é muito mais de que um "show". Dinorah Marzullo, Manuel Vieira, Chocolate e Dorinha Duval atuam; e há 24 "girls" treinadas pela Juliana Yanakiewa.

Passará pelo Rio o "Folies Bergère"

A BORDO do vapor francês "Provence" passará pelo Rio amanhã, 18, todo o elenco do "Folies Bergère". A partida de França foi noticiada pelas agências e se assinalava que era esta a primeira vez que o famoso teatro de Paris empreendia uma excursão à América do Sul.

A Companhia dirige-se a Buenos Aires, onde estreará a 23, no Teatro Opera, que tem 3.500 localidades. A apresentação aqui está prevista para o começo de junho.

Por ocasião da passagem pelo Rio, o sr. Paul Derval, diretor geral do "Folies Bergère", oferecerá um coquetel a bordo, às 16 horas, à imprensa e à sociedade carioca.

Quem assistiu a "Brotos em 3-D"

ALÉM da critica especializada, um público imenso lotou o Glória na estréia de Colé. Na primeira fila, Alda Garrido ria muito às piadas de Colé, algumas por causa de sua presença. Também na platéia, Carlos Machado, que recentemente voltou de Paris, para lançar novos espetáculos de "boite". Da profissão, estavam presentes, ainda, Celeste Aida, Consuelo Leandro, Pituca, Zilco Ribeiro, cujo "Doll Face", com Silvia Fernanda, está em ensaios no Follies; e vimos também o bailarino Johnny Franklin, o ator Oswaldo Lousada — e, à distância, Jaime Costa (mas não sabemos se assistiu).

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

A TERCEIRA DIMENSÃO NO "MUSEU DE CÊRA"

(Conclusão)

HENRY Hart, diretor do periódico "Films in Review", fêz-se porta-voz de muita gente, ao dizer que os historiadores do futuro falarão de "Museu de Cêra", e "Isto é Cinerama" como hoje falamos de "O Cantor de Jazz" — o primeiro filme falado. É sua confiança na 3-D e na telagigante (cinerama, cinemascope) vai mais longe: desprezando as limitações dos dois processos, acha que suas possibilidades expressivas não serão plenamente alcançadas sem a combinação de ambos.

Caso os pesquisadores descubram a "3-D sem óculos" — seja pelo aperfeiçoamento do sistema do russo Ivanov (incômodo e comercialmente impraticável), seja por rumos ainda não trilhados — será inevitável a nova revolução técnica que o público refutou em 1953. Então, não duvidamos, "Museu de Cêra" será um marco historico "positivo". O filme propriamente dito, nada tem de excepcional, exceto o desassombro em enfrentar situaçoes que, em outras circunstancias, seriam motivo de vaia. (Melhor exemplo: a descoberta da identidade do assassino). Não só parece o melhor filme do ciclo tridimensional, como também o que melhor evidencia, por atos ou omissões, as incontornáveis deficiências da 3-D.

Em outras ocasiões já falamos sôbre os incomodos da "3-D com óculos". Queremos falar agora, sôbre as deficiências dos resultados, independentemente dos meios empregados, ou melhor, admitindo por hipótese a existência da "3-D a ôlho nu". Não é segrêdo a enorme fadiga visual produzida pelos óculos; para isso, "Museu de Cêra", tem um intervalo de 10 minutos no meio da projeção. Mas o processo de polarização e seleção das duas imagens (relativas a cada um dos olhos) não é o único responsável. No cinema bidimensional, quando uma figura em primeiro plano é nitida, as situadas ao fundo do cenario aparecem turvas. (Não cabe abordar aqui, o caso das lentes de foco profundo). Com mudança de lente, o cineasta inverte essa disposição, dirigindo a atenção do espectador às figuras que se tornam nitidas no fundo. São incontáveis os recursos acumulados em 60 anos de cinema para dirigir nossa atenção ao ponto que o cineasta considera essencial ao desenvolvimento da historia: a posição dos atores ou objetos dentro do quadro, o enquadramento, a disposição do cenário, a iluminação, os movimentos de câmera, o ruido, o diálogo e, no filme colorido, a saliência de certas côres.

No filme tridimensional, tudo é nitido. Exemplo: enquanto dois atores conversam "perto da câmera", todo o campo visual é percebido sem dificuldade pelo espectador; o fundo rouba parcialmente a importância narrativa dos atores ou objetos que a direção colocou em plano aproximado.

As cenas da repartição de policia exemplificam outro caso de "perda narrativa": como o cenário é exiguo, o fundo (paredes) não tem destaque, mas os objetos situados sôbre a mesa (tinteiros, cigarreira, etc), assumem uma proeminência indesejavel; olhamos automàticamente para êsses objetos, quando tôda nossa atenção deveria estar nos personagens. Em quase tôdas as cenas encontramos êsses pontos de distração, usados para criar perspectiva e, consequentemente, profundidade.

Todos os cortes cansam muito mais que nos filmes bidimensionais. Bom exemplo: os diálogos a dois, quando a câmera mostra, alternadamente, Sue (Phyllis Kirk) e o galã (Paul Picerni). Cada corte é um duplo trabalho para a vista, porque o fundo é tão nitido quanto os atôres. Os cortes de transição de planos de conjunto para planos aproximados — elemento precioso de acentuação emocional — foram cuidadosamente evitados em "Museu de Cêra". Como o fundo é tão nitido quanto o primeiro plano, haveria uma sensação de "salto no espaço" — dizem os técnicos. O cansaço produzido pelos cortes, levou o diretor a evitar essas transições bruscas, usando sobrios movimentos de câmera.

Desde que os operadores das velhas câmeras de manivela descobriram o valor expressivo do isolamento de um rosto ou de um punho cerrado em plano de detalhe, o cinema deixou de ser cópia da realidade: saiu dos mafuás para o silencio das salas escuras. Toda arte é seleção. Da "Saida dos Operários das Oficinas Lumière" a "Brinquedo Proibido" e "Brief Encounter" (Desencanto), o cinema cumpriu uma longa trajetória: da reprodução da realidade exterior à sua ressonância no espirito humano. Exigir a terceira dimensão como elemento de realismo, é proceder como o público dos "nickel-odeons", que protestava contra os "close-ups" e exigia o "resto" das estrêlas. É confundir realismo e realidade, "Roma às 11 horas" e "Fox Movietone". Promovendo a profundidade fotográfica de recurso eventual a processo permanente de trabalho, estariamos anulando 60 anos de criação técnica e artística.

Ruth de Souza no cinema italiano

DURANTE o Festival de Cinema de S. Paulo, Ruth de Souza recebeu várias propostas para trabalhar em filmes europeus, mas parecia não ter chegado a uma decisão.

Segundo o boletim de informações da Unitalia Film (órgão de divulgação do cinema italiano), durante sua permanência no Festival de S. Paulo, o produtor italiano Mario Villa contratou Ruth de Souza para o filme "O Elixir da longa vida".

O filme, ainda em fase de preparativos, seria dirigido por Luigi Comencini, diretor de "Pão, amor e fantasia", exibido no Festival. Mas Comencini já está comprometido com outro produtor. Os atores estão escolhidos: a sueca May Britt, radicada no cinema italiano, o francês Charles Vanel e os italianos Gino Cervi (o intérprete de Peppone em "Don Camilo") e Ettore Manni.

As propostas que Ruth de Souza recebeu são devidas ao enorme sucesso de sua interpretação em "Sinhá Moça" premiado no Festival de Veneza do ano passado. Até o penúltimo dia do Festival, ela era a favorita do júri para o prêmio de melhor atriz. Com a exibição de "O leito nupcial" no último dia, Lili Palmer foi a escolhida.

Outra atriz contratada para filmar na Europa, graças a oportunidades proporcionadas pelo Festival de S. Paulo, é Cacilda Becker. A primeira atriz do Teatro Brasileiro de Comédia de S. Paulo assinou contrato com o diretor português Antonio Lopes Ribeiro (Cr$ 500 mil) para trabalhar numa fita em Portugal.

Cacilda atualmente interpreta a peça "O leito nupcial" no TBC, e trabalha no filme "Floradas na Serra", da Vera Cruz. Logo que fique livre dêsses compromissos, seguirá para Portugal.

Antonio Lopes Ribeiro também está em negociações com o ator Mauricio Barroso, do TBC e da Vera Cruz.

Homenageando os professôres do IBEU

O DEPARTAMENTO social do Instituto Brasil-Estados Unidos, à cuja frente está a sra. Olivia Pinto Monteiro Loder, organizou sexta-feira mais uma agradável recepção, oferecida desta vez a seus professores. A reunião, quase intima, foi na sala da biblioteca, tendo comparecido também diversos amigos do Instituto. Mesa cuidada como sempre e muitas atenções por parte da diretoria.

Neusa Feital, que é uma frequentadora assidua dessas recepções, apresentou-nos seu marido, o sr. Martin Wohrle. Vai ser dificil conciliar agora seus novos afazeres com a vida de intensa atividade profissional que levou até então. Será preciso deixar um pouco de lado cursos e ocupações educacionais. Sentimos falta da sra. Oliveira Coutinho, ainda veraneando, de mrs. Logan, que está nos Estados Unidos, e de Aracy Muniz Freire, que ainda não voltou de Teresópolis. O sr. Henry Keith falou-nos na expansão do Instituto, na enorme aceitação que estão tendo os cursos e no aumento prodigioso das matriculas. O departamento social, sempre em grande atividade; uma das boas auxiliares da sr. Loder é mrs. Glakas, que, chegada ao Brasil há apenas um ano, está se dando muito bem aqui.

Os convidados daquela tarde fizeram boa liga. Muitos se conheciam, os estranhos eram logo apresentados e sentiam-se à vontade. Diversos grupinhos se formaram. Vimos o presidente dr. Oliveira Coutinho, o diretor e sra. Downey, o primeiro secretário do Serviço de Informações da Embaixada dos Estados Unidos, sr. William Wieland, o adido de informações e sra. Jelinek, sr. Brecker, chefe da seção de Exibição e Informação Oficial de Washington, sr. e sra. Murilo Belchior, sras. Olivia Loder, Glakas, Vera Pacheco Jordão, Helena Martins Tôrres, Elliot Adams, Teresa Abidor, Maria Teresa Belfort Gonçalves, professor Rod Horton, srtas. Lucy Adams, diretora do IBEU da rua do México, Mary Gretchen Orcutt, Margaret Stewart, Ruby Frazier, Alda Antunes, Carolina de Souza, srs. Roberto Rodrigues Gonçalves, Paul Duff, Frederico Garcia, Sérgio Sardenberg, Sheppard Black, Jair Vieira Dias, Oswaldo Machado, sr. Ode.

DIANA

Dr. Oliveira Coutinho, sr. Downey, sras. Vera Pacheco Jordão e Helena Torres, formam um grupo na recepção que o Instituto Brasil-Estados Unidos ofereceu, para homenagear seus professores

Sra. Olivia Loder, sr. Henry Keith, srta. Mary Gretchen, sr. Oswaldo Machado, entre outros, na tarde de reunião do Brasil-Estados Unidos.

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficencia Portuguesa — Cirurgia Vias Urinarias
RUA DA ASSEMBLEIA 98
Das 17 às 19 horas

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

TACOS desde 30,00
Peroba e outras madeiras — Rua Prefeito Olimpio de Mello, 1514

★ MÚSICA ★

MARIO CABRAL

NOTICIÁRIO

REABERTURA DO MUNICIPAL — A Temporada Nacional de Arte dêste ano vai ser inaugurada no dia 26, sexta-feira, com um concerto sinfônico sob a direção do maestro Lionello Forzanti. Este mesmo regente dirigirá o conjunto do Municipal no dia 31, em novo programa dedicado a compositores brasileiros: Villa-Lobos, Francisco Mignone, Lorenzo Fernandes e Assis Republicano, cujo concerto para violino e orquestra terá como solista o professor Oscar Borgerth.

Do primeiro programa constam peças de Cláudio Monteverdi, Cherubini, Mozart, Haendl e Bach. Ana Stella Schic, que voltou da Europa, será a solista do concerto para piano e orquestra de Mozart.

A temporada de solistas no Municipal será inaugurada pelo pianista Friederich Gulda, que chega hoje dos Estados Unidos. O jovem pianista, que se tornou famoso depois de obter o primeiro prêmio no Concurso Internacional de Genebra, tendo estudado com Zeilterhoffer, executará aqui um ciclo completo das sonatas e concertos de Beethoven a ser apresentado em oito recitais e dois concertos com orquestra.

Gulda acaba de realizar uma excursão de três anos, pela Europa e Estados Unidos. Em 1950, apresentou-se aqui pela primeira vez.

O BALLET DO IV CENTENARIO vai apresentar, em seu repertório, cenários e figurinos dos seguintes artistas brasileiros: Portinari (Passacaglia, de Bach); Roberto Burle Marx (Petrouchka); Eduardo Anahory (Indiscrições); Noemia Mourão (Fantasia Brasileira); Quirino da Silva (No Vale da Inocência); Lazar Segall (O Mandarim Maravilhoso); Di Cavalcanti (Lenda do Amor Impossivel); Aldo Calvo (Loteria Vienense); Irene Ruchti (As Quatro Estações); Clovis Graciano (Uirapurú); Heitor dos Prazeres (O Guarda-Chuva); Oswald de Andrade Filho (Bolero); Santa Rosa (Delicia Populi); Darci Penteado (Sonata e Angústia); Toti Scialoja (Caprichos); Flávio de Carvalho (Cangaceira).

O diretor do "atelier" e da cenografia do conjunto é Aldo Calvo. "Maitre de ballet", Aurélio Miloss, tendo como assistentes Edith Pudelko e Lia dell'Ara, que fêz parte do conjunto do Scala de Milão.

A ACADEMIA DE MUSICA LORENZO FERNANDEZ, que havia criado a cadeira de acordeon, acaba de instituir o seu conjunto dêsse instrumento, sob a direção do professor Werner Nehab.

Em abril, o professor Arnaldo Estrella vai iniciar um curso de interpretação musical e técnica pianistica. Em sua aula inaugural serão analisadas as seguintes peças: Partita em si bemol, de Bach, Sonata em fá maior, de Mozart, a primeira Balada, de Chopin e Prelúdio, Coral e Fuga, de Cesar Franck.

HOJE — HORARIO 2-4-6-8-10 HORAS — VITORIA ROXY BOTAFOGO MEMDESA AVENIDA MARACANA ODEON-NITEROI — 6ª FEIRA TIJUCA ABOLIÇÃO SANTA ALICE POPULAR CAXIAS
TECHNICOLOR — A NOIVA DO PAPAI — "Girl Next Door" — COMPS NACIONAIS — DAN DAILEY JUNE HAVER DENNIS DAY — PRE-ESTRÉIA SAO LUIZ - AMERICA — 20th Century Fox

Deswaan Comercial e Industrial de Matérias Primas S. A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da Deswaan Comercial e Industrial de Matérias Primas S.A., à avenida Presidente Vargas, 435, 21.º andar, grupo 2.101/2, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 16 de março de 1954. — Pela Diretoria, Ernest Gruder.

Rio de Janeiro, 16 de março de 1954. — Pela Diretoria, *Terencio P. Cattley* — Diretor-Tesoureiro.

American Express S. A. (Viagens Internacionais)

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da American Express S.A. (Viagens Internacionais), à rua México, 74-B, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedade por Ações.

Rio de Janeiro, 16 de março de 1954. — Pela Diretoria, Lloyd F. George.

Cia. Geral de Exportação e Importação

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da Cia Geral de Exportação e Importação, à rua da Quitanda n.º 163 6.º andar, sala 604, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedade por Ações.

Rootes Motores (Brasil) S. A.

Acham-se à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da ROOTES MOTORES (BRASIL) S.A., à avenida Presidente Vargas, 209, sala 1.003, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1954. — Pela Diretoria, Terencio P. Cattley.

Confort-Air S.A.

ENGENHARIA — INDUSTRIA — COMERCIO

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à Rua Washington Luis n.º 81, os documentos a que se refere o art.º 99, do Dec. Lei n.º 2627, de 26 de Setembro de 1940, relativos ao exercicio de 1953.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1954.

A Diretoria: Antonio Carlos Pio Ballarin — Hanns Heinz August Emil Stross.

Teatros e Boites

TEATRO CARLOS GOMES
"OS ARTISTAS UNIDOS"
com MORINEAU
e um grande elenco apresentam
"TAMBÉM OS DEUSES AMAM"
INSPIRADO NO FILME DA PARAMOUNT
"O CREPÚSCULO DOS DEUSES"
MORINEAU
no personagem criado no cinema por GLORIA SWANSON
Hoje, às 21 horas

CASABLANCA
AGORA COM SUA NOVA REFRIGERAÇAO
4.º MÊS
"ESTA VIDA É UM CARNAVAL!"
Reservas e Informações: 26-1783 e 26-7437
"CARLOS MACHADO AFIRMA QUE A SUA PRÓXIMA PRODUÇAO A ESTREAR NA SEGUNDA QUINZENA DE ABRIL, EM CASABLANCA, SERA O ESPETACULO MAIS LUXUOSO E OUSADO JA APRESENTADO NO RIO"

DIVIRTA-SE NA CIRO'S — BOITE BAR — AR CONDICIONADO — MUSICA E DANÇA — ABERTA TODAS AS NOITES — R. DUVIVIER 49-C — TEL. 37-1191 — COPACABANA POSTO 2

TEATRO DULCINA
Tel.: 32-5817 Ar refrigerado perfeito
DULCINA e ODILON continuam o espetacular sucesso de
"OS INOCENTES"
3.º MES DE CARTAZ!
com Maria Sampaio, Conchita Moraes e os notáveis garotos
TEREZINHA e BIRUNGA
AVISO: E' permitida a entrada em traje esporte.
Hoje, às 20,45 horas

GLÓRIA TEL. 22-4196
COLÉ e sua companhia com
NÉLIA PAULA
"BROTOS EM 3-D"
de Cesar Ladeira e Haroldo Barbosa
a 1.ª Revista em 3.ª dimensão! Com Paulo Celestino, Bellany, Serrano, Paulette Silva, Raul Dubois e as "pin-up" girls 1954 — Polt. Cr$ 50,00 — Selo à parte
Hoje, às 20 e 22 hs.

VOGUE
apresenta
SACHA e LOUIS COLLE
ANIMANDO O MELHOR CONJUNTO DO RIO
QUER COMER BEM?
Jante diàriamente no
VOGUE
RESERVAS:
TEL. 57-1881

Zilco Ribeiro apresenta — Teatro Follies — DOLL FACE — CONSUELO LEANDRO — PITUCA — NINA CAVALCANTI — IVANA — Estréia — Terça-feira, dia 23 — SILVIA FERNANDA e CARMEM VERONICA — O maior Espetáculo já apresentado na Zona Sul

CABELLOS BRANCOS — JUVENTUDE ALEXANDRE — EVITA-OS, SEM TINGIR

Clichês em geral
Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.
Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio, 98
Tel. 32-8188

DESFILE
SERGIO PORTO

CARTÃO DE VISITA

DONA Emi Bulhões Carvalho da Fonseca e dona Lazinha Luis Carlos de Caldas Brito são dois dos nomes de escritoras brasileiras para os quais, há tempos, um conhecido nosso fazia o comentário:

— Nomes assim devem ter cartões de visita em dois volumes.

Publicamos aqui sua opinião, mas nunca esperávamos que nos chegasse às mãos êste outro cartão, que ora nos enviam.

Se aquêles, das escritoras, deviam ser em dois volumes, que diria o nosso amigo dêste outro, que aqui vai?

"Ezelino Ferreira dos Santos — com carteira de autorização da Corregedoria da Justiça n. 62 — 2.ª via — para tratar de papeis aos cartórios — Cópias à máquina — Documentos — Folhas corridas, carteira de identidade — Atestado de Bons Antecedentes — Condutas — Residências — Ideologia Politica — Papéis para casamento — Naturalização — Titulos declaratórios — Passaportes — Certidões do Imposto de Renda — Cancelamentos de processos e de notas — Retificações — Legalizações de estrangeiros — Permanência definitiva no país — Matriculas na Capitania do Porto — Documentos em geral para motoristas amadores, estrangeiros — Renovação de licenças anuais de bilhares — Petições para vistorias, apostilas, etc. — Manda buscar em qualquer Estado do Brasil — Certidões de nascimento, casamento e óbito — Petições e requerimentos em geral: Cartas de chamadas, carteiras profissionais e licenças para feira, etc. — Expediente: das 9 às 17 horas".

Sucesso

DURANTE o coquetel na residência do dr. Nehemias Gueiros, quando o prêmio anual de poesia do "Jornal de Letras", por êle patrocinado, foi entregue à poetisa Lucy Teixeira, ocorreram diversos "desfiles".

Um dêles foi quando o repórter Carlos Oliveira, que, apesar de ainda não ter atingido a maior idade, é um dos jornalistas mais ativos da imprensa carioca, se encontrou com o poeta e industrial Augusto Frederico Schmidt.

Ao saber que Carlos Oliveira pretende parar de trabalhar para voltar aos estudos, o poeta, naquela sua voz de barítono, exclamou:

— Muito bem, meu filho. Então você prefere ser inteligente a fazer sucesso, não é?

A voz

AINDA no coquetel na casa do dr. Nehemias Gueiros, um grupo comentava a bela voz e dicção do poeta Frederico Schmidt.

Alguém disse:

— Ele tem voz de locutor de rádio.

— Pois é — atalhou um outro — e locutor que não diz besteira.

Trecho

ZEFERINO, ou simplesmente Zino, o vigia da obra vizinha à casa do fotógrafo Nestor Leite, explicava a êste, no outro dia, como prenderá o ladrão que, por ventura, apareça em qualquer das dependências sob sua guarda:

— Eu pego no meu isqueiro e "alumio" êle. Depois dou uma cacetada.

— Isqueiro? Mas o isqueiro pode falhar e quem leva a cacetada é você — ponderou Nestor Leite.

— Ah, isso não "faia" não. Meu isqueiro é muito bom.

— Mesmo assim, talvez fôsse melhor você usar um "flash light".

— Deus me livre — atalhou o Zino. — Eu tenho horror de arma de fôgo.

FAZEM ANOS HOJE

SENHORES: dr. Gabriel Passos, dr. Francisco Solano Carneiro da Cunha, Pinheiro de Lemos, Edmar Morel, Luiz Iglezias, Carlos de Brito, Breno de Barros Vasconcelos, Antonio Dias de Barros, José O. Pestana, Wilson V. Castro Filho, Antonio Marques Barbosa, Tito Vieira de Rezende, Leonidas Bastos, Dario Gonçalves, Maciel Augusto Pena, Heitor Gurgel do Amaral, cônsul Raul Conrado, prof. Alvaro Prado.

Senhoras: Maria Seixas Thompson Flores, Diva Carvalho de Andrade e Silva, Eunice da Mota Amaral, Adelaide Olga Nobrega, Madalena Morgado Horta Barbosa e Léa Rocha.

Senhoritas: Therezinha de Jesus Trindade de Souza e Diva Oliveira Delduque.

Meninos: José Jarbas, filho do sr. Hugo Ferreira Romulo, Carlos Silvio, filho do sr. Ivo de Quental e sra. Rosemira de Quental, Frederico, filho do sr. Juarez de Paiva Brito e sra. Eunice de Paiva Brito, e Sergio Mauro, filho do sr. Jovem Mauro Gomes e sra. Dulce Gomes.

Melhor rádio-repórter



NO concurso promovido pela Revista do Rádio para escolher os melhores de 1953, Raul Brunini foi classificado como o melhor rádio-reporter do ano passado.

O vencedor é candidato a vereador pela Aliança Popular.

MASSAS?
Só PELEGRINI ou CAXIAS
é um produto da FABRICA VIGOR
LARGO DO MACHADO 9
Tel.: 25-6129 e 25-5795
Experimente e verá que sabor...

Missa em ação de graças pelo diretor da TRIBUNA

***A** FAMILIA Herbert Mesquita mandou rezar ontem, na Candelária, uma missa em ação de graças pelo restabelecimento do jornalista Carlos Lacerda, à qual compareceram muitos amigos e outras pessoas desejosas de incentivar as campanhas empreendidas por êste jornal.*

Assistiram ao ato, entre outros, o dr. e sra. Herbert Mesquita, dr. Odilon Braga, dr. Mendonça Pinto, familias Alfredo Ferreira Viana, Carlos Pereira Braga, Manoel de Menezes, Pedro Magalhães Corrêa, Antônio Arnaldo Taveira, general e sra. Isauro Regueira.

Sr. e sra. Eugênio Teixeira Leite, sr. e sra. Arnóbio Souza Castro, sras. Correia Lima, Maria de Lourdes Leal da Silva, Carmen Costa Bastos, Laura Hasslocher Beer, Celiza Rezende Decourt, Alice Isnard Távora, Nabya Abidonio Passos.

Elza Marques Corrêa, Lina Rocha, Idalina Marques, Marselhesa Ferreira Viana, Edelvira Braga Nilson, Maria Davies, Helena Anes Dias Vignoli, Guiomar Schnoor, dr. Jorge Sant'Anna, dr. Artur Cesar de Andrade.

Comandante Alvaro Gonçalves Gomes, dr. Alexandre Moscoso, srs. Júlio Vieira da Mota, Francisco Mateso, Alberto Soares, Carlos Braga Nilson, dr. Elisiário Pereira Pinto.

Dr. Sidney de Souza, srs. Janot de Souza, Severino Lucas da Silva, Agostinho Saraiva, srta. Maria Augusta Taveira.

Paróquia de Nossa Senhora da Paz

A AÇÃO Católica da Paróquia de Ipanema reinicia hoje as atividades deste ano.

Haverá, às 19 horas, reunião de suas equipes, na Casa de Nossa Senhora da Paz.

Casamento

CASOU-SE ontem, na 6.ª Circunscrição, às 14,30, a senhorinha Elizabeth Barden, filha do sr. Jacob Barden e sra. Augusta Barden, com o dr. Segundo Costa Netto, ex-presidente do Centro dos Excursionistas.

Serviram de padrinhos o dr. Alfredo de Mavignier Filho e sra. Augusta Barden, por parte do noivo, e o sr. Jacob Barden e sra. Clotilde Pelosi, pela noiva.

A noite, na residência dos tios da noiva, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 454, foi oferecida uma recepção intima a parentes e amigos.

Nascimentos

EM Niterói, nasceu Livia Maria, filhinha do sr. Marcos W. Freitas Reis e sra. Maria Elza Figueiredo Reis Freitas Reis.

E' neta do sr. Paulo Américo Figueiredo Freitas Reis. de Figueiredo e da viúva Livia Reis.

NASCEU hoje, no Rio, Flávio, filho do jornalista Pedro Vieira Andrade e sra. Hulda Paula de Andrade.

Partiu ontem a sra. Sybil Barnes

A SENHORA Sybil Barnes, que há 20 anos residia no Brasil e há 18 anos pertence à diretoria da Sociedade de Cultura Inglêsa, partiu ontem para o Canadá, via Estados Unidos, pelo "Uruguai", da Moore McCormack. A sra. Barnes aposentou-se no cargo de diretora social e vai viver no Canadá, onde mora seu filho.

A seu embarque compareceram muitos amigos que lhe ofertaram flôres e presentes. A diretoria da Cultura Inglêsa fêz-lhe entrega, por intermédio do sr. John Mulholland, de uma caixa de prata, com o nome de todos os membros da diretoria. Foram levar-lhe suas despedidas as sras. Helena Teixeira, diretora da sucursal do Méier, Berta Cunha de Azevedo, Claude Vincent, cronista teatral da TRIBUNA DA IMPRENSA, professores John Mulholland, Richard Hitchcock, Maria Clara Nóbrega, sr. e sra. Diogo Cabral de Melo, José Rezende Ferreira, Paul Kranc, Paschoal Carlos Magno, dr. Jorge Grey, sr. Orlando Plácido Teixeira, sr. Nagib Manne e muitos outros.

Falecimentos

FALECEU, no Rio, a sra. Maria de Belem Ferreira Gomes, viúva do comerciante Joaquim Gomes.

O enterramento efetuou-se anteontem, no cemitério de São João Batista.

Laboratório Adjalbas de Oliveira
EXAMES DE SANGUE, URINA ETC.
Metabolismo Basal — Diagnostico precoce da gravidez
Rua Alvaro Alvim 21 — 8.º andar — Grupo 806 — Cinelândia
TELEFONES: 42-4242 — 42-0505 e 52-8585
DIAS UTEIS: 7 AS 19 HORAS. DOMINGOS: 8 AS 12 HORAS

A EXPOSIÇÃO OUVIDOR — PIONEIRA DAS GRANDES OFERTAS — APRESENTA...

UM PLANO ESPECIAL... PARA A SRA. COMPRAR

a melhor panela de pressão: Panex



Com uma entrada de apenas 50 crzs. pelo Crediário, a sra. pode escolher agora a Panex GRANDE... a Panex PEQUENA... ou as DUAS PANEX, SEM AUMENTO, SEM DESPESAS E RIGOROSAMENTE ao preço de tabela do fabricante!

A PANELA DE PRESSÃO PANEX — **garantida por 2 anos** — reduz em 80% o consumo de combustivel. Ao cabo de poucos mêses, a economia nas contas de gaz ou carvão, terá pago a panela que a sra. comprou! Entre com 50 cruzeiros... e saia com UMA ou DUAS PANELAS DE PRESSÃO PANEX, d'A Exposição Ouvidor!



ENTRADA 50, SEM AUMENTO! SEM DESPESAS!

PANEX — prática, econômica e de absoluta segurança, cozinha uma refeição completa em 20 minutos!

A comida preparada em PANEX é mais saborosa e nutritiva porque é cozinhada em pouca agua, evitando assim a diluição dos sais minerais!



TABELA DE TEMPO PARA COZINHAR ALIMENTOS NA PANELA DE PRESSÃO PANEX

Couve –	4	minutos	Carne –	12	minutos
Cenoura	6	"	Vagem	15	"
Arroz	6	"	Feijão	20	"
Batata	8	"	Frango	20	"
Peixe	8	"	Canja	20	"
Camarão	8	"	Galinha	20	"



Helena Sangirardi, a maior nutricionista brasileira, estará à sua disposição no 4º and. d'A Exposição Ouvidor, às 2as. 4as. e 6as. feiras, das 15 às 18 horas, para fazer uma demonstração completa da Panela de Pressão Panex e oferecer-lhe uma fotografia autografada.

TUDO PARA O CONFÔRTO DO LAR!

A Exposição OUVIDOR

AVENIDA ESQ. OUVIDOR

VISITE O DEPARTAMENTO DE COPA E COZINHA NO 4.° AND. D'A EXPOSIÇÃO OUVIDOR!

“JÁ EXISTEM CONDIÇÕES PARA A MATURIDADE DA NAÇÃO”

Trechos principais da Mensagem do Executivo ao Congresso — Orientação do Govêrno — Situação econômico-financeira — O problema da energia elétrica e do petróleo

Por ocasião da instalação dos trabalhos da sessão legislativa dêste ano, o Presidente da República enviou ao Congresso uma mensagem em que são examinados todos os setores da vida nacional.

Nesse documento, diz, inicialmente, o sr. Getúlio Vargas:

Senhores Membros do Congresso Nacional:

Venho, ainda uma vez, dar-vos conta do estado geral da Nação e, especialmente, dos negócios públicos, bem como solicitar-vos as medidas que julgo necessárias para assegurar o bem-estar coletivo.

O Brasil está caminhando a passos largos para atingir sua plena emancipação econômica e poder enfim propiciar a quantos nêle vivem e labutam condições satisfatórias de vida. Índices dos mais expressivos, calculados inclusive por órgãos internacionais, bem atestam a rapidez e a grandeza dêsse crescimento. O aumento da renda nacional "per capita", por exemplo, vem-se processando recentemente à taxa bastante elevada de 8,2% por ano, em ritmo, portanto, comparável ao dos países mais progressistas do mundo. O nível de atividade econômica mantém-se alto, sustentado por uma expansão do consumo da ordem de 7,5% e dos investimentos de 12,4% em média, ao ano.

As soluções dos mais importantes problemas nacionais, econômicos em essência, e que ainda se antepõem ao progresso do País e à inteira satisfação das justas aspirações do Povo, já hoje se encontram perfeitamente encaminhadas, num sistemático e concentrado esfôrço de organização e investimento.

Os empreendimentos do Govêrno vêm sendo, todavia, levados a têrmo, não sem dificuldades de tôda sorte, resultantes da própria magnitude e complexidade das questões e da insuficiência de recursos técnicos e financeiros com que enfrentá-las simultaneamente; ou ainda suscitadas pela incompreensão e a crítica destrutiva, felizmente sem ressonância popular, daqueles que colocam seus interêsses pessoais e imediatos acima do interêsse e do futuro da Nação.

As transformações materiais que se realizam no País encaminham-no inegàvelmente para alto nível de desenvolvimento. Pode-se afirmar que já existem, entre nós, tôdas as condições objetivas para a maturidade da Nação. E' necessário, entretanto, que os nossos quadros dirigentes se dêem conta de seu verdadeiro papel em face da emergência de fatôres novos, que estão operando na realidade brasileira.

É lícito afirmar que, tanto quanto se registre qualquer divórcio entre as idéias e a conduta de nossos quadros dominantes, de um lado, e as tendências de crescimento do País, de outro lado, retarda-se a necessária e urgente liquidação dos obstáculos que dificultam a plena união dos brasileiros em tôrno de propósitos básicos, de interêsse comum e vital.

De sua parte, o Govêrno tem a consciência de que está realizando um grande esfôrço para estruturar as tendências mais legítimas do Brasil, que são aquelas que propiciam o autodomínio da nacionalidade. Trata-se de um verdadeiro processo, cuja marcha pode ser retardada temporàriamente por obstáculos institucionais, mas nunca definitivamente contida.

Não se considera o Govêrno fautor exclusivo dêsses avanços; antes reconhece e proclama, uma vez mais, que é o próprio Povo quem engrandece material e espiritualmente a Nação com o seu trabalho fecundo, com suas reservas inesgotáveis de energia, de fé e esperança no futuro da Pátria.

É de justiça reconhecer também quanto, nesse saldo positivo, resulta da vossa clarividência e patriotismo. Confiante na continuidade do vosso profícuo labor legislativo, aguarda o Govêrno a decisão do Congresso Nacional com respeito a numerosos e importantes projetos que lhe foram encaminhados e cuja transformação em lei é da maior oportunidade e relevância para o progresso do País e o aperfeiçoamento das instituições. Entre êsses projetos oriundos do Executivo, que se encontram no Senado ou na Câmara dos Deputados, merecem relêvo os referentes ao Serviço Social Rural, à reforma administrativa, às desapropriações por interêsse social, à reestruturação da dívida interna federal, ao Fundo Federal de Eletrificação, à distribuição e aplicação das quotas do impôsto único sôbre energia elétrica, à reorganização administrativa das estradas de ferro, ao monopólio dos materiais estratégicos, a facilidades ao crédito agrícola através da cédula rural, à criação do Instituto Nacional do Babaçu, à definição dos crimes de infidelidade à Pátria, à regulamentação dos extranumerários da União, ao monopólio dos seguros, de acidente-de-trabalho para os Institutos dos Industriários, dos Comerciários e dos Bancários, à taxação dos lucros extraordinários, à consolidação da dívida pública dos Estados e dos Municípios, à prorrogação da vigência do Plano SALTE, ao plano de assistência aos pescadores do Nordeste, à criação da Carteira de Colonização no Banco do Brasil, ao estabelecimento de novas bases para o redesconto, sobretudo de papéis rurais, e à liquidação do débito da União para com as autarquias de previdência.

A orientação fundamental do Govêrno resume-se no propósito de fortalecer a economia nacional. Esta diretriz condiciona a posição do Brasil no panorama internacional, que se tem pautado em intuitos pacíficos e amistosos em relação aos outros países. Sem sacrifício dêsses intuitos, temos procurado libertar o País de influências incompatíveis com os seus interêsses, único modo de progredir realmente, porque enquanto dependentes, estaremos sempre sujeitos a retrocessos.

Na presente conjuntura internacional, parece constituir um imperativo para os países insuficientemente desenvolvidos o de estreitarem mais ainda as suas relações, no sentido de mutuamente se ajudarem na resolução de idênticos problemas, através da observância de um nacionalismo cooperativo Decorre daí a linha de conduta que tem sido observada pelos nossos delegados, no exterior, com relação às questões de povos menos favorecidos pela fortuna.

Manter o nível da atividade produtiva e, se possível, elevá-lo, garantir um ritmo satisfatório de expansão, provendo os investimentos complementares necessários e tomando outras medidas pertinentes, foi, durante o ano transato, como nos anteriores, o objetivo máximo do meu Govêrno.

O equilíbrio da economia nacional não pode ser alcançado senão através do crescimento.

Muitos daqueles que tentam fazer capital político, explorando as inequívocas dificuldades da vida do Povo, atribuindo-as indevidamente ao Govêrno, bem fariam em indagar das conseqüências de suas próprias ações ou de seus conselhos, ora no sentido inflacionário, levando à especulação e à carestia, ora num sentido cegamente deflacionário, pretendendo corrigir a atual conjuntura com o desemprêgo dos trabalhadores e a falência dos industriais, comerciantes, banqueiros e agricultores.

A questão por excelência de 1953, no âmbito econômico-financeiro, foi a do câmbio. Exigia tratamento pronto e enérgico, não podendo esperar pelos efeitos de medidas a longo prazo, exemplificadas na criação de indústrias substitutivas de importações — que, de resto, não podiam medrar com a necessária presteza no clima criado pela escassez de divisas.

Mediante corajosas medidas de natureza cambial, foi resolvido o grave problema dos atrasados comerciais, inclusive através do resgate, com recursos ganhos pelas nossas exportações e poupados para êsse efeito, de uma substancial parcela, equivalente a cêrca de 250 milhões de dólares, a maior parte em moeda norte-americana. A economia nacional está agora dotada dos instrumentos necessários a impedir que ressurja tal problema e a promover considerável expansão das vendas para o exterior. O novo regime cambial proporcionou às classes produtoras de mercadorias destinadas à exportação, principalmente aos agricultores, até fevereiro último, mais de quatro biliões de cruzeiros, ampliando-se, em conseqüência, o mercado rural, com evidentes benefícios para a indústria nacional que o supre.

Uma economia, como a nossa, até há pouco preponderantemente agropecuária, cujas dificuldades de crescimento eram vencidas no próprio processo de produção, saltou bruscamente para a industrialização acelerada. A industrialização converteu-se na sua maneira específica de crescer e não se podia esperar que encontrasse em si mesma todos os elementos necessários a tal expansão. Faltavam-lhe — e faltam ainda — indústrias inteiras, tôda uma infra-estrutura. Os elementos para criá-la têm que ser importados, e disputados os recursos em divisas às necessidades correntes do consumo e da indústria.

O problema, como disse, configurou-se, no ano passado, com tôda a nitidez e recebeu o tratamento devido, já aprovado pelo Congresso. Como tal, isto é, como problema do equilíbrio de nossas contas externas, marcha visìvelmente para a superação. O tratamento decisivo das questões de finanças públicas e da moeda, nessa ordem, propiciará, doravante, o necessário clima para o ulterior desenvolvimento econômico do País.

Já hoje é evidente a todos que o próprio desenvolvimento fêz surgirem pontos de estrangulamento da atividade econômica, os quais, se não forem eliminados, deterão a marcha encetada. Esses nós entranguladores situam-se, quanto à atividade agropecuária, em limitações pertinentes à obtenção dos bens necessários para a mecanização progressiva da lavoura e à armazenagem da produção oriunda do campo, sem falar nos fertilizantes e corretivos dos solos e nos materiais indispensáveis à defesa sanitária das lavouras e dos rebanhos, o que significa vir-se tornando cada vez mais indispensável a criação de fontes internas de suprimento dêsses bens, na medida das possibilidades nacionais; e, quanto à atividade industrial, aí compreendidos os transportes, igualmente vitais para a agropecuária, consistem nas dificuldades de suprimento de energia, veículos de tôda natureza e certas matérias primas essenciais. Sem que se amplie o abastecimento dêsses fatores limitativos da produção, a atividade econômica geral não poderá manter o ritmo de crescimento que já adquiriu.

Ora, mesmo nos setores em que, tradicionalmente, o Estado brasileiro se tem abstido de atuar de forma direta, a iniciativa privada, nacional ou estrangeira, mostra-se desinteressada em aplicar-se na supressão daqueles pontos de asfixia. O Poder Público vai sendo compelido, portanto, em face das circunstâncias, a assumir novos encargos para os quais se esforça por se aparelhar adequadamente. Em nenhum período governamental anterior os problemas fundamentais da economia do País foram enfrentados de forma tão ampla e com tanto vigor e tenacidade quanto nos últimos três anos.

Através de importações vultosas, promovidas pelo Govêrno ou por êle autorizadas, ampliou-se substancialmente o parque de mecanização da lavoura. Certo, porém, de que o emprêgo progressivo de máquinas no trabalho agrícola não pode ser assegurado com base em suprimentos externos, determinei fôsse retomado o programa de produção de tratores, confiado à Fábrica Nacional de Motores, medida que se destina a transformar essa emprêsa do Estado em uma fonte de fornecimento de tais máquinas, ao lado daquelas emprêsas privadas que desejarem lançar-se na sua fabricação. Enquanto a produção nacional de máquinas agrícolas não se amplia, e em face da escassez de divisas para cobertura de importações, o Govêrno negociou empréstimo exterior de 18 milhões de dólares para compras de vulto, pagáveis a longo prazo. A indústria nacional de implementos agrícolas expande-se, aliás, graças ao crescimento do seu mercado de consumo, inclusive como decorrência da ação oficial.

Ao lado da prioridade concedida para a importação de adubos, o Govêrno estimula a produção interna privada e empreende o aproveitamento dos gases residuais da refinaria de Cubatão, em montagem, numa fábrica de fertilizantes nitrogenados.

Um programa de silos, armazéns e frigoríficos está igualmente em execução. Em virtude do trabalho já realizado, especialmente no que concerne às instalações para a guarda e conservação do trigo, a lavoura dêsse cereal vai-se expandindo sem os contratempos que a falta de silos e armazéns acarreta na ocasião das safras. Trata-se, porém, de tarefa de grande vulto, cuja execução requer não só recursos financeiros consideráveis, mas também orientação técnico-econômica segura e continuidade de esforços.

Sem que sejam vencidos êsses pontos de estrangulamento — pela expansão agrícola, à base do emprêgo de máquinas e fertilizantes, e aparelhagem para a guarda e conservação das safras — dificilmente poderá ser resolvido o problema do suprimento regular de gêneros alimentícios aos centros urbanos do País. Na realidade, o fomento da produção e mesmo a melhoria dos transportes entre as regiões produtoras e os centros de consumo constituem medidas de política econômica insuficientes para a consecução daquele objetivo, que só será alcançado quando parte considerável das safras puder ser armazenada nas regiões produtoras, para escoamento escalonado, com pleno aproveitamento dos meios de transporte existentes e com o mínimo de perdas possível, por deterioração.

O ponto de estrangulamento representado pelas deficiências nacionais de transporte está sendo, também, atacado vigorosamente pelo Govêrno. Este problema já foi objeto de estudos acurados que vêm baseando as negociações de financiamentos externos, para aplicação simultânea com a dos recursos mobilizados, em moeda brasileira, pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.

O programa de reaparelhamento e ampliação da rêde ferroviária nacional, em execução, ao custo de 137 milhões de dólares e 7 biliões de cruzeiros, prevê a aquisição de 13.290 vagões de carga, 1.534 vagões de passageiros, 211 locomotivas; a remodelação de cêrca de 13.500 km de linha; o reassentamento de 8.000 km de trilhos; a construção de 1.200 km de prolongamentos e desvios; além do reequipamento de oficinas e serviços de conservação de linhas. Enquanto não se ultimam tais negociações, o Govêrno realiza resolutamente o que está no seu alcance, com os recursos de que dispõe.

Grande parte do programa portuário já foi cumprida, no que se refere a dragagem e a instalações de armazenamento. Dos .. 20.000.000 m3 de areia e vasa que obstruíam os nossos portos e quase os fecharam ao comércio e à navegação, já foram removidos 8.000.000 e, até o fim do corrente ano, deverá estar resolvido êste problema de assoreamento. Uma nova frota de dragas, mais moderna e mais ampla que a atual, evitará, de futuro, a recorrência da crise. Estão sendo construídos, em vários portos, 9.000 metros de cais e 115.000 m2 de área coberta de novos armazéns, que estarão concluídos até fins do próximo ano, quando então o sistema portuário do País estará habilitado a movimentar, anualmente, o dôbro do volume atual.

A renovação da frota mercante de cabotagem e fluvial bem como a ampliação da frota de longo curso são atualmente objeto de providências em exame, de que resultarão efeitos benéficos para todo o organismo econômico nacional.

O programa rodoviário, naquilo que depende de recursos internos e mesmo em relação às importações de maior urgência, vem sendo executado. Com os recursos adicionais fornecidos pela legislação pertinente ao petróleo, êsse programa adquire grande amplitude, devendo sua execução ser, dagora em diante, acelerada, graças ao crescimento da receita do fundo respectivo.

Ao problema dos transportes prende-se, porém, questão fundamental cuja solução condiciona, em grande parte, a expansão das trocas internas — o suprimento de combustíveis, sólidos e líquidos, e a produção e distribuição de energia elétrica. A superação dêsse ponto de estrangulamento não é tarefa realizável num só período governamental; mas constitui matéria de tal relevância para o nosso futuro, que a ela nenhuma administração consciente poderá ficar alheia.

Retomados os estudos do Govêrno anterior, referentes ao carvão mineral, foi elaborado o Plano do Carvão Nacional, ora em andamento. Dentro de um qüinqüênio, graças ao programa de obras e serviços que constituem o Plano, o suprimento dêsse combustível sólido passará a processar-se em volume superior ao dôbro do atual e em condições de prêço e regularidade de fluxo altamente benéficas às atividades dependentes do seu emprêgo, principalmente à indústria siderúrgica e à geração de energia elétrica.

A expansão do consumo interno de combustíveis e lubrificantes líquidos, só em diminuta parte atendido pela produção nacional, estava e está a exigir grande esfôrço do País no sentido do aproveitamento dos seus recursos naturais em petróleo. Por isso, promovi, como é sabido, a mobilização de vultosos recursos financeiros e a criação de uma emprêsa estatal para a realização dos empreendimentos oficiais, nêsse campo industrial. A Nação hoje está esclarecida sôbre o que significa o surgimento da "Petrobrás", como organismo do Estado para enfrentar o problema do petróleo em bases industriais e comerciais. De sua atuação futura há de resultar, sem dúvida, profunda modificação na economia brasileira, que necessita reduzir a sua dependência do exterior, nesse campo de atividade, ou não poderá desenvolver-se plenamente. Sem derivados do petróleo, acessíveis nos volumes reclamados pelo consumo nacional, crescente, tôda a vida do Brasil ficaria abalada.

Ao lado dêsse programa no setor dos combustíveis e dos lubrificantes líquidos, destinado a ampliar e intensificar decisivamente os trabalhos até agora realizados, o Govêrno lança as bases de uma nova política oficial no campo da energia elétrica, procurando desfazer, no menor prazo possível, o nó de estrangulamento representado pela deficiência do suprimento público dessa energia, em grande parte a cargo da iniciativa privada. As necessidades nacionais de energia elétrica de tal forma crescem, de ano para ano, que o Govêrno Federal, aliás a exemplo de alguns governos estaduais, vê-se na contingência de empreender a execução de vasto programa, traçado para todo um decênio, com o fim de ampliar substancialmente o suprimento público de eletricidade.

Com êsse propósito, o Govêrno elaborou e encaminhará em breve ao Congresso um Plano Nacional de Eletrificação destinado a aumentar de 3.500.000 kw instalados a potência das usinas elétricas do País, interligar os grandes sistemas existentes ou programados e resolver outros problemas pertinentes, tais como a criação da indústria pesada do material elétrico e a padronização da freqüência com que a energia é transitada. Nêsse Plano, os investimentos previstos somam cêrca de 30 biliões de cruzeiros, em dez anos.

Paralelamente ao preparo dêsse programa de ação a longo prazo, o Govêrno não só prosseguiu nas grandes obras em andamento, como as de Paulo Afonso, cuja significação não precisa ser ressaltada, mas também iniciou ou encorajou outras, à base de recursos orçamentários normais e do crédito bancário. Negociações no exterior, destinadas à obtenção de financiamento, continuam ainda, dentro dessa diretriz de política econômica. O Banco do Brasil e o do Desenvolvimento Econômico têm sido autorizados a realizar operações de financiamento consideráveis, para a execução de obras com essa finalidade, inclusive as empreendidas pelos Governos regionais e locais.

Todo êsse programa referente a transporte e energia exige, porém, empreendimentos simultâneos, noutros setores da atividade industrial, principalmente naqueles que deverão produzir materiais e máquinas necessários à eliminação dos nós de estrangulamento.

A indústria siderúrgica está sendo impulsionada de forma a aumentar o suprimento nacional de ferro e aço, não só como matéria-prima, mas também como bens elaborados. No ano passado, a produção nacional de aço alcançou, pela primeira vez, um milhão de toneladas. A usina de Volta Redonda teve a sua capacidade duplicada êste ano e já se encontra em marcha o programa destinado a obter, sòmente dela, um milhão de toneladas de aço por ano; vários outros empreendimentos privados se ampliam ou surgem, em tal campo da produção, graças ao encorajamento de iniciativas nesse sentido, inclusive quanto à garantia de consumo.

A execução do programa pertinente aos transportes implica o estímulo à indústria nacional produtora de materiais e veículos empregados nesse setor de atividade. A produção interna de trilhos e acessórios para estradas de ferro e de vagões e locomotivas terá de intensificar-se substancialmente. Crescem as possibilidades de surgimento da indústria de autoveículos, de que é pioneira a Fábrica Nacional de Motores, com um programa racional em marcha, e à qual hão de juntar-se dentro em breve outras empresas cujo estabelecimento no País está sendo favorecido.

No tocante ao petróleo e à energia elétrica, não foram descurados os problemas decorrentes das importações de materiais, máquinas e aparelhos, que constituem limitação a ser superada, em face da escassez de divisas. Tudo que seja possível produzir no País, para levar a têrmo êsses programas, será intentado, não sendo de desprezar a contribuição de emprêsas já existentes, como a Mannesmann, no que concerne à produção de tubos de aço sem costura, e a florescente indústria do material elétrico.

Em síntese, o Govêrno, ao lado da execução das tarefas a seu cargo, como decorrência da estrutura e do funcionamento da máquina do Estado, lançou-se a empreendimentos cuja significação, para o futuro da própria nacionalidade, não pode ser obscurecida. Os frutos dêsses empreendimentos irão sendo colhidos à medida da sua realização; de vários de tais empreendimentos, em virtude, porém, da sua própria natureza, não se poderão de imediato colhêr resultados; constituem, de fato, um sacrifício do presente em prol de um futuro melhor. As incompreensões que êsse sacrifício gera não poderiam, contudo, bastar para imprimir outra diretriz a um Govêrno conscientemente consagrado ao interêsse nacional.

Não obstante, estêve o Executivo sempre atento aos efeitos da sua política de investimentos nos setores básicos, sôbre a marcha da conjuntura econômica. Na sua atuação sôbre a conjuntura, o Poder Público tem necessàriamente que considerar o imperativo de sustentar a atividade econômica — isto é, assegurar o pleno emprêgo dos fatôres de produção, inclusive, e principalmente, da mão-de-obra; bem como zelar pela conservação e eficiência dos instrumentos básicos com que atua sôbre a conjuntura econômica — e em especial as finanças públicas, com os seus efeitos sôbre a moeda e o crédito.

Não há como esquecer que o aceleramento do processo inflacionário, no Brasil, está intimamente ligado às contingências da guerra e às suas repercussões posteriores. Certo é que seria desejável melhor resultado na luta contra a inflação, que é ainda o grande mal de que sofre a economia brasileira. Ela resulta, no entanto, de fatôres pelos quais não responde apenas a União e, muito menos, o Poder Executivo. E' preciso a cooperação de tôdas as fôrças no sentido da adoção de medidas conducentes a deter a inflação, e assim dar maior segurança ao desenvolvimento econômico. No entanto, não se poderiam aplicar certos esquemas deflacionários que para as emprêsas acarretariam o perigo da falência e para as classes trabalhadoras, o desemprêgo.

Não tivemos desemprêgo. E nenhum operário precisa de que se lhe explique o que isso significa para êle.

O Govêrno empenha-se, agora, na busca de meios para corrigir o desgaste dos seus instrumentos de ação sôbre a conjuntura econômica, implícito na política em prol do desenvolvimento. Urge desinflacionar, mas de tal arte que não se percam as conquistas da expansão. E' preciso que o nível da atividade geral não decline, embora isso possa ocorrer em setores isolados. O Govêrno confia em que a consolidação de tais conquistas seja, por fim, alcançada, com o mínimo de abalo para o desenvolvimento da economia nacional.

Tendes adiante a detalhada descrição objetiva do trabalho que conjuntamente realizamos em pouco mais de três anos. De minha parte, não hesito em dizer que o panorama que descrevo a seguir comprova o acêrto das diretrizes do Govêrno.

SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA

O panorama econômico-financeiro do país é estudado demoradamente na Mensagem presidencial, que frisa, nesse capítulo:

"O Estado brasileiro, por fôrça das novas funções que as próprias circunstâncias lhe impuseram e que se vieram somar às antigas, tem acesso a uma parcela crescente da renda e do produto nacionais. Isto se aplica ao Estado em sua acepção mais alta — incluindo as administrações estaduais e municipais e tôda a série de órgãos autárquicos e paraestatais, cuja fonte principal de renda tenha cunho predominantemente fiscal — e não apenas à sua cúpula e coroamento, que é a Administração federal.

As despesas atendidas com essa receita podem ser distribuídas em três categorias:

a) custeio da máquina administrativa — na parte correspondente às funções tradicionais do Estado;

b) custeio da intervenção disciplinadora dêste, na economia, implicando, em última análise, uma redistribuição da renda nacional, que volta à própria coletividade de onde saiu, deduzida apenas das despesas com a manutenção da máquina administrativa incumbida de efetuar a operação;

c) custeio dos investimentos pròpriamente ditos do Estado e do aparelho necessário à sua aplicação.

Em cada uma dessas categorias encontramos duas ordens de despesas: as referentes à própria finalidade que visa a atender e as relativas ao custeio do aparelho executivo. Impõe-se, como norma geral e tarefa imediata, comprimir ao estritamente necessário as despesas da segunda ordem, as quais, na Administração brasileira, estão excessivamente pesadas. Sob êsse ponto de vista, não há diferença entre as três categorias acima enumeradas, correspondentes às funções básicas do Estado; em todos os níveis impõe-se uma redução considerável no custo da gestão porque, não correspondendo êste a atividade produtiva em si mesma, implica o desvio de fatores de produção das atividades diretamente produtivas — inclusive algumas não-rentáveis, mas que concorrem para o efetivo enriquecimento da sociedade.

A ampliação da máquina administrativa brasileira — e, mais uma vez, não apenas no campo federal — não foi acidente nem resultado de capricho dos governantes. Foi parte de um vasto processo de redistribuição da renda, impôsto pela luta contra os efeitos da longa depressão mundial que teve início em 1929. Isto, e mais o fato de que o mesmo processo ocorreu em quase todos os países do mundo, explica essa ampliação, se bem que não a justifique aos olhos de muitos, principalmente daqueles pouco inclinados a ponderar as contingências que qualificam sempre o arbítrio do governante.

O fato novo está em que mudaram as dificuldades com as quais temos que lutar e, nas novas condições, é possível e desejável interromper o processo. Por uma feliz circunstância, uma vez que o Estado está sendo investido de novas funções, não se torna obrigatório dissolver parte da máquina pesada e ineficiente que aí está, mas reorganizá-la de modo a torná-la capaz de, sem ulterior expansão, arcar com suas novas obrigações.

As despesas correspondentes à primeira das categorias acima, além de variarem segundo o grau de eficiência do aparelho custeado por elas — como nos demais casos — variam segundo a amplitude e natureza das tarefas impostas ao Estado pelas circunstâncias. A manutenção da ordem interna ou a defesa nacional, num período conturbado como o presente, pejado de surprêsas e sobressaltos, tanto no seio da sociedade nacional quanto no da coletividade internacional, são proposições muito diversas das que implicava o desempenho das mesmas funções noutras épocas, menos irrequietas que a atual.

As relativas à segunda categoria são, pròvavelmente, as despesas suscetíveis de maior compressão, pois nem sempre correspondem a uma necessidade permanente da economia. Pelo menos uma importante parcela da tarefa que o Estado teve que aceitar, de redistribuidor da renda, resulta dos abalos causados pelas repentinas flutuações da conjuntura mundial sôbre a economia nacional, uma vez que não estavamos aparelhados para neutralizar êsses efeitos de outra maneira menos onerosa para as finanças públicas. Se o Estado se vê forçado a subvencionar as importações — como quando suporta, de diversas maneiras, parte do custo do produto exportado e habilita o exportador a vender suas cambiais por um preço inferior ao que corresponderia ao custo efetivo do produto para a economia nacional — a fim de assegurar a satisfação das necessidades mínimas de certos setores da produção ou do consumo e depois se vê impelido, com igual fôrça, a subvencionar outras atividades, ameaçadas de exclusão do mercado nacional pelos preços artificialmente baixos do produto estrangeiro, onera duplamente as próprias Finanças Públicas. Mas, uma vez criados os instrumentos adequados a uma direção mais eficiente do comércio externo, como se está fazendo, reduzem-se simultaneamente as necessidades de subvencionar as importações e de subsidiar as indústrias nacionais ameaçadas de estrangulamento.

Cabe notar, porém, que o Estado não pode renunciar inteiramente, e muito menos de pronto, à sua função de redistribuidor da renda e, através desta, da produção nacional. Circunstâncias històricamente determinadas e muito estáveis resultaram, por exemplo, em chocante desnível do desenvolvimento entre as diversas regiões e Estados do País. Mesmo que, com as reformas iniciadas e as em estudo, se extirpem no todo ou em parte as causas dêsse desnível, não é possível ao Govêrno Federal renunciar aos seus programas regionais, resultantes do espírito e da letra da Constituição Federal e da política do meu Govêrno, destinados a reduzir em breve prazo o aludido desnível. Tais programas, como é notório, implicam um processo de redistribuição da renda, inclusive através dos chamados investimentos compensatórios.

Tampouco é intenção do meu Govêrno reduzir as despesas de caráter social, como as implícitas nos programas de educação, saúde, habitação popular e outros, que se identificam cada vez mais com as funções permanentes do Estado e que também acarretam redistribuição de renda.

A última categoria de despesas consubstancia a mais alta e concentrada forma de intervenção do Estado na economia. Através dela, êle emerge como empreendedor por direito próprio — independentemente ou em associação com produtores privados.

Em regime baseado na iniciativa privada, essa atividade necessàriamente deve revestir caráter supletivo, mas a experiência brasileira demonstra que, pelo menos nas condições que têm prevalecido nas últimas décadas, o capital privado abandona setores decisivos da atividade econômica ou neles se aplica muito insuficientemente. Da ausência ou insuficiência dêsses setores resulta excessiva dependência das importações, fato que assume aspectos particularmente graves se, como é o caso concreto, os setores faltantes são precisamente as indústrias e serviços de base; em conseqüência dos investimentos privados em atividades de superestrutura, aumentam fortemente as necessidades dos produtos daquelas indústrias e daqueles serviços; as condições reinantes no mercado mundial não se mostram propícias nem à expansão de nossas exportações de mercadorias nem às importações de capitais.

Em tais condições, o Estado não se pode furtar aos investimentos necessários a ampliar ou mesmo criar indústrias e serviços de base ou de infra-estrutura. Esses investimentos não perdem seu caráter supletivo, mesmo quando o Estado assume a responsabilidade por uma indústria ou serviço inteiro — como é virtualmente o caso das ferrovias — se encarados não do ponto de vista estreito daquelas indústrias ou serviços, mas do ponto de vista da economia nacional como um todo.

Os setores infra-estruturais cuja responsabilidade o Estado está assumindo, em medida crescente, caracterizam-se, do ponto de vista econômico, por uma produtividade anual baixa por unidade de capital invertido, comparativamente às atividades de superestrutura que, por êsse mesmo motivo, são as preferidas pelo capital privado. Não há, consequentemente, perigo de que, em futuro previsível, os investimentos públicos nos setores de base conduzam a uma superprodução — contràriamente ao que poderia suceder se recursos em volume comparável fôssem orientados para setores de produtividade bem maior do capital, como as indústrias leves e, principalmente a atividade agropastoril.

O volume das necessidades de investimentos públicos nos referidos setores nada tem de arbitrário. Seu teto absoluto são as necessidades criadas pelos investimentos privados nas superestruturas, ou seja, é função do modo como se aplicam os capitais privados. Considerando que os recursos públicos que tem sido possível mobilizar ficam muito aquem daquelas necessidades, o limite é fixado realmente pelos recursos mobilizáveis, resultando que a necessidade de mobilizar novos recursos pode determinar sérias pressões inflacionárias, principalmente quando obriga ao apêlo às emissões.

Uma política de investimentos conducente a evitar êsse efeito indesejável, consequentemente deve, por um lado, ampliar as disponibilidades públicas para investimentos em infra-estrutura e, por outro, reduzir as disponibilidades privadas para investimento em superestrutura. A primeira ordem de medidas fortalece a ação do Estado no sentido de colocar a infra-estrutura em condição de atender as necessidades da economia nos bens e serviços respectivos; a segunda limita o crescimento dessas necessidades.

A ampliação dos recursos do Estado aplicáveis àquele objetivo deve ser obtida tanto por uma administração mais econômica quanto pelo aumento de tributação.

Esta última medida, ao mesmo tempo que amplia os recursos orientáveis para os setores retardados da economia, limita os passíveis de aplicação em superestrutura, isto é, contribui duplamente para a obtenção do indispensável equilíbrio intersetorial, cuja ausência está, precisamente, na raiz de quase todos os nossos problemas mais graves. Idêntico efeito pode ser alcançado, entretanto, pela aplicação de parcela mais considerável dos capitais privados nas atividades de base, tornando dispensável a intervenção supletiva do Estado, e meu Govêrno envida todos os esforços para que esta seja, sempre que possível, a solução adotada para o problema.

NOVO REGIME CAMBIAL

O mercado livre revelou-se instrumento inadequado para alcançar os objetivos que induziram à sua criação: não conduziu à expansão das exportações nem ao estímulo à imigração de capitais. O exame dos dados relativos ao período de sua vigência, até a introdução do novo regime cambial, revela que não obstante sua ação fortemente depressiva sôbre a taxa de câmbio do cruzeiro, agravou-se continuamente a situação do balanço de pagamentos, graças à acentuação do desequilíbrio de ambas as suas principais subdivisões: o comércio de mercadorias e o de capitais.

Patenteava-se assim, à saciedade, que não estavamos em presença de um desajustamento transitório ou superficial, mas de uma profunda crise de estrutura no campo das nossas relações econômicas com o estrangeiro — com graves repercussões sôbre a economia interna do País.

A réplica do Govêrno a êsse desafio teve início com a Instrução 70 da Superintendência da Moeda e do Crédito.

Em síntese, a reforma cambial estabelecida em outubro de 1953, conjugando a política cambial com a monetária interna, consistiu em:

— conceder bonificações fixas às cambiais de exportação;

— cobrar, através do leilão das disponibilidades cambiais em bôlsa, ágios pelas divisas adquiridas pelos importadores;

— exigir o pagamento imediato dêsses ágios;

— concentrar no Banco do Brasil tôdas as cambiais de exportação, deixando o mercado livre adstrito às operações decorrentes do movimento de capitais e transferências de rendimentos, da remessa de "royalties", heranças, turismo e outras operações não ligadas ao intercâmbio comercial;

— estimular, com vantagens adequadas, a entrada de capitais sob a forma de máquinas e equipamentos, sem cobertura cambial, e certas importações com financiamento bancário em moeda estrangeira.

Com tais medidas visava o Govêrno, além de simplificar e tornar eficiente o mecanismo controlador do comércio exterior, que se fizera demasiado complicado e inoperante, em virtude da própria natureza das funções que lhe tinham sido paulatinamente impostas, a agir sôbre a conjuntura cambial pelos seguintes meios:

— redução da diferença entre os preços correntes no mercado interno para os produtos suscetíveis de importação e os cobrados aos importadores pelas divisas necessárias ao pagamento dos importados, em moeda nacional;

— elevar os preços, na mesma moeda, dos produtos de exportação.

Os recursos necessários para a consecussão do segundo objetivo são obtidos no próprio campo do comércio exterior, pela aplicação de parte do produto dos ágios e sobretaxas ao pagamento das bonificações aos exportadores. Com parte dos recursos sobrantes serão estimuladas as atividades ganhadoras de divisas, enquanto necessário, e financiadas as operações destinadas a regularizar as obrigações comerciais brasileiras no exterior e o fortalecimento da posição internacional do cruzeiro. Esses resultados são os objetivos imediatos do Govêrno.

Conforme se acha descrito nos capítulos que se seguem, as expectativas estão sendo plenamente confirmadas. O aumento de nossas exportações e a contenção das importações, após a adoção da nova medida cambial, tornaram possível a obtenção de saldo em nossa balança comercial.

Os atrasados comerciais foram pràticamente eliminados e as compras do País no exterior realizam-se no setor cambial, dentro do regime de pronto pagamento.

Os efeitos sôbre a política de crédito, que no momento começam já a ser sensíveis, são dos mais benéficos. Drenando as disponibilidades dos importadores, as quais consistiam, em sua maioria, em depósitos bancários e em imóveis, para o Banco do Brasil, a medida vem provocando reajustamentos salutares, com efeitos antiinflacionários flagrantes.

Tais disponibilidades drenadas estão já em parte sendo canalizadas para as localidades do interior pelo reajustamento dos preços decorrentes das bonificações concedidas aos exportadores. O Govêrno prepara a regulamentação que regerá em definitivo a aplicação dos recursos oriundos da diferença entre os ágios cobrados aos importadores e as bonificações pagas aos exportadores.

Os efeitos imediatos da reforma efetuada não foram tão alvissareiros para certos setores da economia. Em primeiro lugar, reduziu-se substancialmente a fonte de enriquecimento fácil representada para muitos importadores pela apropriação da diferença entre os preços em cruzeiros pagos pelos bens importados e o que êsses mesmos bens obtinham ao serem revendidos no mercado interno. Em segundo — e êste é um efeito que o Govêrno não admitiu senão com relutância — muitas indústrias necessárias tiveram seu desenvolvimento freado pelo encarecimento dos bens de produção importados, embora êsse efeito seja neutralizado em certa medida pela maior regularidade alcançada no suprimento de certos fatôres de produção estrangeiros mais críticos, uma vez que o licenciamento se tornou pràticamente automático.

A longo prazo, porém, a nova situação criada não pode deixar de repercutir favoràvelmente sôbre o desenvolvimento industrial, principalmente no que tange aos setores básicos, isto é, os produtores de bens e serviços necessários às outras indústrias e atividades, uma vez que liberta êsses setores da competição estrangeira, representada no País pelos bens da mesma natureza, importados a preços artificialmente baixos, que implicavam em

(Conclui na página seguinte)

BOLONHA, PATH FINDER E IDU, BOA ACUMULADA PARA AMANHÃ

Roberto Martins será o piloto de Joieuse no "Cordeiro da Graça", domingo próximo. Pensam os responsáveis pela legeríssima égua paulista que, sob o regime do freio, seu comportamento nas cintas será bem melhor.

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 40.000,00 — AS 14,40 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Quete, O. Ullôa	56	25	Muita chance.
2—2	Martelo, A. Araújo	56	30	Pode ganhar.
3—3	Descuido, J. Tinoco	56	40	Difícil.
4	Bolonha, B. Cruz	56	25	Nosso indicado.
4—5	Sereno, R. Martins	56	50	Azar.
6	Bôca Calada, E. Castillo	56	60	Não gostamos.

2.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 35.000,00 — AS 15,05 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Path Finder, O. Ullôa	58	20	Fôrça.
2—2	Gasconha, M. Henrique	54	30	Anda bem.
3—3	Oistria, S. Câmara	50	50	Difícil. Não acreditamos.
4—4	Toropi, E. Silva	54	30	Correndo bem.
5	Aliado, não corre	54	—	Não será apresentado.

3.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 30.000,00 — AS 15,30 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Vardam, J. Coutinho	56	40	Muita chance. Competidor.
2	Fidalgo, xx	60	50	Volta regular.
2—3	Albornoz, A. Britto	56	60	Não gostamos.
4	Falcão, G. Silva	60	30	Rival certo.
3—5	Mariano, L. Rigoni	60	20	Bem montado.
"	Borrifo, R. Martins	50	20	Bom refôrço.
4—6	Reuno, R. Olsen	50	30	Vai leve.
"	Caipira, Dalc. Silva	53	30	Gosta da areia.
"	Juvenil, W. Meirelles	53	30	Reforça o número.

4.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 35.000,00 — AS 16,00 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Téo, A. Araújo	54	25	Uma das fôrças do páreo.
2—2	Piratini, J. Tinoco	54	25	Volta bem.
3—3	Cruzado, não corre	54	—	Não correrá.
4	Oxford, A. Nahid	52	35	Perigoso.
4—5	Paó, B. Cruz	54	30	Rende bem na areia.
6	Idu, A. Rosa	52	25	Nosso indicado.

5.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 30.000,00 — AS 16,30 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Prisco, B. Marinho	53	25	Pode repetir. Cuidado.
2	Bacabal, P. Labre	56	50	Não gostamos.
2—3	Zero, H. Lima	58	40	Difícil.
4	Coromy, L. Rigoni	58	35	Vai melhorar.
5	Ever Friend, I. Amaral	52	50	Não gostamos.
3—6	Muiraquitã, M. Martins	54	25	Chegador. Competidor certo.
7	Kaolin, Dalc. Silva	58	40	Vai figurar.
8	Dolorena, A. Reis	52	60	Chance remota.
4—9	Calu, R. Martins	54	30	Bom azar.
10	Hoimio, A. Rosa	53	60	Páreo duro.
11	Peseta, não corre	52	—	Não será apresentado.

6.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 40.000,00 — AS 17,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Jocundo, L. Rigoni	56	20	E' a fôrça da carreira.
2	Franja, D. P. Silva	54	50	Fraquinha.
3	Ufanita, não corre	54	—	Não correrá.
2—4	Jondi, xx	56	30	Difícil.
5	Boa Nova, P. Tavares	54	60	Não gostamos.
6	Upa, R. Urbina	56	40	Ligeira e frouxa.
3—7	Benjamin, A. Reis	56	60	Vai figurar.
8	Aluina, não corre	54	—	Não correrá.
9	Gamo, A. Nahid	56	30	Chance remota.
10	Amancai, H. Lima	54	80	Não gostamos.
4—11	Bravata, G. Silva	54	25	Boa indicação. Pode ganhar.
12	Capitão Mozart, B. Cruz	56	35	Corre pouco.
13	Embuqui, A. Araújo	56	40	Páreo duro.
"	Raritan, P. Labre	54	40	Azar.

7.º PAREO — 1.200 METROS — Cr$ 40.000,00 — AS 17,30 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Itapema, G. Silva	56	20	Uma das fôrças.
2	Brilhantina, W. Meirelles	56	50	Fraquinha.
2—3	En-tout-cas, O. Ullôa	58	25	Deve melhorar.
4	Forja, A. Rosa	56	30	Correu pouco.
3—5	Poltava, M. Henrique	56	40	Difícil.
6	Sea Fury, D. P. Silva	56	50	Nada vem f[illegible]
4—7	Carapitanga,* D. Azeredo	56	30	Azar.
8	Vaina, E. Castillo	56	50	Ligeira.
"	Quirina, B. Marinho	56	30	Boa indicação.

* Ex-Marsala.

Reaparecimento de Rigoni — As montarias de Ullôa — Difíceis os páreos dos "bettings" — Programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

UM programa regular será cumprido, amanhã, na Gávea. Composta de sete páreos e com início marcado para as 14,40, a reunião não tem atrações maiores, mas deve agradar, pois as carreiras, de modo geral, estão equilibradas e prometem interessantes disputas.

Os principais favoritos e que servirão de base para nossa acumula são Bolonha, Path Finder e Idú. Êsses três animais estão correndo bem e se encontram em turmas onde podem vencer sem surprêsa. Bolonha, não fôra um locomotor em mau estado, deveria ser apontado como fôrça destacada do primeiro páreo. Assim mesmo, sua chance é enorme e cremos bastante no seu triunfo.

Path Finder vem de segundo na turma e é o candidato do retrospecto. Livre de Ramon Novarro, o pilotado de Ullôa tem seu sucesso pràticamente garantido.

Quanto a Idú, decepcionou em sua derradeira atuação, mas vinha de excelentes corridas, marcando sempre bons tempos. Submetido a um período de repouso, Idú dificilmente se deixará entregar. E' ligeiro e duro o pensionista de Fernando Pereira Schneider.

VOLTA RIGONI

Um fato digno de registro é a volta de Rigoni. Estava suspenso e fêz falta nas três últimas reuniões. Dirigirá três animais, dos quais dois possuem chance destacada.

Ullôa também tem três animais e pode ganhar com todos. O mais difícil é En-tout-cas, cuja última atuação não foi recomendável. A turma em que se encontra, porém, é fraca.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD & DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga 277 s. 907/12 — Tel 22-6870

JOAQUIM SANTOS PARENTE — Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Escritório Central — Av. 13 de Maio, 37-1.º andar — Tel 42-6402 — Agência-Madureira — Rua Maria Freitas 13-2.º and. sala 303

JULIO C. SANTORO — Corretor de imóveis — Av. Rio Branco, 106-8 — 7.º andar sala 713 — Tel 42-2633

OSWALDO SANTOS PARENTE — Incorporador, Corretor e Administrador de Imóveis — Av. Nilo Peçanha 12, 4.º andar, salas 413-14 — Tels 42-7341 e 42-2536

A "TRIBUNA" INDICA

BOLONHA	QUETE	MARTELO
PATH FINDER	TOROPI	GASCONHA
MARIANO	CAIPIRA	VARDAM
IDU	TEO	PAÓ
PRISCO	MUIRAQUITA	COROMY
JOCUNDO	BRAVATA	JONDI
ITAPEMA	EN-TOUT-CAS	QUIRINA

Araújo defenderá o pão nosso de cada dia, usando um Martelo

O MARRÊTA — diz o que quer e como quer

BARBADAS DO ERNESTO

ATÉ hoje estou indignado com a atitude assumida pela C.C., domingo último, quando da realização do Grande Prêmio "Vieira Souto".

Então, deixar que uma partida demore mais de vinte e cinco minutos, só para não perder a comissão do jôgo, vendido em um animal tremendamente brabo, é lá coisa que se faça?

Quero ver qual a atitude da Comissão de Corridas, no dia em que um cavalo de proprietário menos afortunado que o de Joieuse der um "show" semelhante ao da égua paulista no domingo passado.

Sou sujo com o regime de dois pesos e duas medidas, que parece ter sido o adotado pela Comissão de Corridas, ultimamente.

Mesmo transbordando de raiva, tenho procurado ir ao prado todas as manhãs, muito embora minha vontade fôsse não pisar mais na Gávea.

Com um mau humor daqueles, que nem sal de frutas dá jeito, andei procurando algumas barbadas, nas quais pudéssemos botar a gaita para render juros.

Depois de muito cheretar, descobri que o Ullôa leva o Path Finder no dedo; que o Fidalgo volta firme e bonitão, podendo ganhar; que o Piratini, na mão do Araújo, não vai bater no bico e que o Jocundo é a melhor montaria do Rigoni.

Juntem os quatro, misturem e mandem. Prejuízo, vocês não terão, podem estar certos. Três, pelo menos, são barbadas, no duro.

Path Finder, Piratini e Jocundo dificilmente perderão.

E, por hoje, é só.

BARBADA

JOCUNDO — Eu já me considerava a maior barbada do programa de amanhã. Depois que soube que o "mestre" Rigoni havia aceitado a minha montaria, convenci-me de que meus responsáveis me levam no dedo.

Largo, corro onde o "mestre" mandar e, no final, cruzo o espêlho na frente da matungada.

Coloquem-me como chave de suas acumuladas, que não vou dar nem susto.

OS "FORFAITS" DO MARRETA

1.º Páreo: Sereno.
2.º Páreo: Toropi.
3.º Páreo: Albornoz, Reuno, Caipira e Juvenil.
4.º Páreo: Oxford.
5.º Páreo: Bacabal, Zero, Muiraquitã e Dodorena.
6.º Páreo: Franja, Gamo, Jondi, e Raritan.
7.º Páreo: Forja, Sea Fury, Carapitanga e Quirina.

O TRONO

SENTAR-SE-A em nosso trono, hoje, o treinador Oswaldo Feijó, pelo estado em que tem apresentado a cavalhada do "stud" Peixoto de Castro.

Voltou a brilhar a farda branca e estrêlas azuis, dona absoluta do programa clássico do ano passado. Pelo início, êste ano dona Zélia tomará uma canseira de tanto ir à raia, buscar os vencedores.

Feijó mostrou que é "gramático".

NA BICA

MARTELO — Pelas minhas últimas carreiras, continuo na Bica, como o grande retrospecto do páreo.

Vou de Araújo, que atravessa uma grande fase, e espero passar o recibo na moçada, que não é lá grande coisa.

Aproveitem a chance de consertar a rabeca, pegando, também, no cabo do Martelo.

TREMENDO DESASTRE

"ILUSTRE" treinador do turfe carioca estava palestrando numa mesa de café, com um grupo de amigos. Notando um jornal que havia sido colocado sôbre a mesa, olhou, assustado, para uma fotografia em que apareciam vários veículos agrupados, e disse em tom aflito:

— Miren, señores, que tremendíssimo desastre!!!

Acontece que a fotografia estava de cabeça para baixo.

ATRÁS DO TÔCO

KAOLIN — Não foi atôa que a C.C. arrumou 30 dias no Paulinho Fernandes. Sua displicência colocou-me atrás do tôco, para dar uma paulada em condições no quengo de vocês. Mesmo de Dalcino Silva, que também não é lá muito santo, espero sair do esconderijo, amanhã.

Joguem umas pouleas, que o rateio vai compensar.

A fria do Marreta

PATH FINDER

"Já existem condições para a maturidade da Nação"

(Conclusão da página anterior)

...deira subvenção, como acima ...pus.

Acresce que, com a regularização de nossas contas externas, podemos esperar o reforçamento do crédito externo do nosso País, condição indispensável para um influxo realmente vantajoso e ponderável de capitais estrangeiros, para aplicação em nossas indústrias."

Pagamentos internacionais

Sôbre os pagamentos internacionais, afirma o Presidente:

"Nas atuais condições brasileiras, a manutenção do ritmo de incremento do consumo e, sobretudo, dos investimentos, depende, em alto grau, da aquisição de bens e serviços no exterior. Cêrca de um têrço dos investimentos realizados internamente repercute sôbre nosso balanço de pagamentos, pela aquisição de bens de capital no exterior. Assim, sòmente um elevado nível de importações, que tem sido obtido, graças, sobretudo, à melhoria dos nossos têrmos de intercâmbio, a qual é decorrente da alta do café e de financiamentos externos a curto prazo, vem permitindo a manutenção da taxa de crescimento econômico dos últimos anos. Sem isso teríamos, por certo, desequilíbrios econômicos dos mais graves, com repercussões sociais.

Os empréstimos externos a curto prazo são, entretanto, de todo inadequados para o financiamento do desenvolvimento econômico, mas têm sido o único recurso posto em mãos do Govêrno para evitar solução de continuidade no processo de elevação do padrão de vida interno e do bem-estar futuro do povo. E que os ingressos líquidos, inclusive os oriundos de financiamentos externos a longo prazo, apropriados para inversões de infra-estrutura, têm, como veremos adiante, sido insuficientes, apesar das amplas garantias oferecidas pelo Govêrno.

Todos os esforços vêm sendo envidados, contudo, no sentido de manter o equilíbrio do balanço de pagamentos, restringindo-se ao mínimo, dentro dos meios de que dispõe o Govêrno, as importações menos essenciais, tanto as destinadas ao consumo, como aos investimentos, preterindo-se dentre êstes últimos os mais prementes os relativos a atividades básicas.

Situação cambial

"Assim, durante o ano findo, a política de câmbio executada pelo Govêrno visou a restabelecer em bases mais estáveis o equilíbrio de nosso balanço de pagamentos e firmar o crédito do País no exterior. Objetivamente, a ação do Govêrno, durante o ano de 1953, orientou-se, sobretudo, para os seguintes fins:

— reajustar o preço, em cruzeiros, das letras de exportação, procurando, assim, incrementar a receita cambial;

— utilizar o mecanismo dos preços como instrumento auxiliar na seleção das importações;

— regularizar o pagamento das obrigações comerciais em atraso, restabelecendo o regime de pronto pagamento.

Para atingir êsses objetivos, contava o Poder Executivo, ao iniciar-se o ano, com os dispositivos da Lei n.º 1.807, de 7 de janeiro de 1953, que permitia fazer "misturas" da taxa oficial com a vigorante no mercado livre, a fim de facilitar o escoamento dos produtos gravosos e elevar os preços das importações; e com o regime de prévio licenciamento das importações e exportações.

Subsídios às exportações

O emprêgo de tais instrumentos deu início ao reajustamento do preço de compra das cambiais de exportação. Conforme indicava o próprio texto de nossa lei cambial, foram selecionados vários produtos de exportação, considerados gravosos, e permitida, no mercado livre, a venda de parte do valor das cambiais em moedas estrangeiras. Inicialmente, a parcela a ser negociada à taxa livre variava de 15 a 50%, segundo a gravosidade do produto. Mais tarde, a razão da "mistura" cambial foi unificada em 50/50, para todos os produtos, exceto café, algodão e cacau.

Prosseguindo no reajustamento gradativo da receita dos exportadores, estabeleceu-se posteriormente, ainda no sistema de "misturas cambiais", o processo das "pautas mínimas", fixando-se, para cada produto de exportação, inclusive o café, o algodão e o cacau, um preço abaixo da cotação internacional, segundo o qual as cambiais de exportação deveriam ser negociadas à taxa oficial: o valor que excedesse àquela pauta seria negociado através do mercado livre.

Finalmente, em outubro, com o advento do novo regime cambial, êsse sistema foi abandonado, tendo-se arbitrado, então, uma bonificação fixa, de Cr$ 5,00 por dólar ou o equivalente noutra moeda estrangeira, para as cambiais decorrentes da exportação de café, e de Cr$ 10,00 para as relativas à venda dos demais produtos.

ENERGIA

Demoradamente, ocupa-se o sr. Getúlio Vargas com o problema da energia elétrica, começando por dizer:

"Tem constituído um dos objetivos primordiais do programa que o Govêrno vem executando, desde 1951, a organização do suprimento de energia ao país, em moldes compatíveis com o atual estágio de desenvolvimento da sua economia e à base do racional aproveitamento dos recursos disponíveis. Além de um conjunto de medidas tendentes a reduzir o "deficit" de suprimento e a atenuar a pressão crescente no sentido do aumento das importações de combustíveis — o Govêrno vem lançando, em meio a dificuldades que, embora antevistas, não puderam ser evitadas, uma política de produção de energia, cujos efeitos, a longo prazo, hão de ser de transcendente importância para o desenvolvimento nacional.

Empreendimentos públicos e privados de interêsse regional e mesmo local, nesse setor de atividade, foram encorajados e assistidos pelo Govêrno Federal, principalmente através do crédito. Nenhuma iniciativa de interêsse público, em andamento ao findar o ano de 1950, com o objetivo de melhorar o suprimento nacional de energia, deixou de prosseguir à falta de ajuda federal, dentro dos recursos mobilizáveis. E inúmeras foram lançadas desde então, várias das quais de vulto considerável.

Ao Govêrno tornou-se patente, assim, que, por meio de empreendimentos isolados, a solução do problema energético nacional não pode ser alcançada, na escala que o desenvolvimento do País reclama, e em moldes condizentes com os interêsses da Nação — valorizando os nossos próprios recursos naturais e preservando o balanço de pagamentos. Um esfôrço sistemático, continuado através de vários períodos governamentais, precisa ser feito, nesse setor vital, iniciando-se quanto antes e prosseguindo sem desfalecimento, para que as fôrças produtivas da Nação se apliquem e se desenvolvam com segurança.

As iniciativas governamentais destinadas a dar organicidade e vigor à ação oficial, no que concerne ao carvão mineral e ao petróleo, já em fase de realização prática, seguem-se, agora, as referentes à energia elétrica que, se concretizadas, como é de esperar, nos diplomas legais a cargo do Congresso, serão complementadas com exploração racional dos recursos nacionais em combustíveis vegetais, naturais ou cultivados. Largos programas oficiais, relativos à utilização intensiva das principais fontes de energia de que a Nação dispõe, estão, dessa forma, iniciados ou em vias de lançamento, para eliminação de um dos pontos de estrangulamento da economia nacional. São programas que, obviamente, não se concluem num só período governamental, exigindo, portanto, continuidade de ação administrativa, em parte, aliás, assegurada pela vinculação de recursos financeiros específicos para o seu custeio.

Os acontecimentos vão confirmando, através do aumento acelerado da demanda interna e da limitação persistente da capacidade nacional de importar, que estavam certos os fundamentos da política de energia, lançada pelo Govêrno, em 1951, e que outra diretriz não se vislumbra, para a solução do problema energético, senão a preconizada pelo Executivo: a de se envidarem esforços no sentido de enfrentá-lo com o máximo de recursos nacionais mobilizáveis. A cooperação externa, privada ou governamental, não é de descurar; mas, só em parte pode ser obtida de forma a atender aos interêsses nacionais, em face das atuais circunstâncias, que se caracterizam por uma escassez aguda de disponibilidades cambiais para a remuneração e o retôrno de investimentos estrangeiros. Não obstante, uma mudança acaso verificada nessa situação, da qual resulte melhoria considerável do balanço de pagamentos, acelerará a execução da política energética oficial, através das emprêsas privadas e dos organismos governamentais que têm a seu cargo a realização dos empreendimentos programados.

Eletricidade

Ao crescimento acelerado da demanda de energia elétrica, em todo o País, especialmente nas regiões de mais intensa expansão industrial, não tem infelizmente correspondido um aumento de capacidade geradora, quer pela ampliação das usinas em funcionamento, quer pela instalação de novas. Um aumento substancial da capacidade geradora não pode ser obtido, aliás, sem a adoção de medidas que exigem de três a cinco anos, e mais até, para produzirem efeito prático.

Daí a situação crítica que o País vem atravessando, exigindo providências restritivas do consumo, que tiveram de ser mantidas em 1953, para reduzir os males inevitáveis da carência. Tais providências, entretanto, provocam natural mal-estar nas populações por elas atingidas e influem decisivamente para diminuir o ritmo de aumento da produção industrial, agravando a conjuntura econômica.

No período de 1950 a 1953, a taxa média do crescimento anual da potência instalada das usinas geradoras de energia elétrica, no Brasil, foi de 6%, o que, conquanto tenham melhorado simultaneamente os índices de utilização das instalações, muito pouco representa em face do crescimento da demanda, mesmo se consideradas as obras em fase de execução. O "deficit" atual da potência instalada, segundo estimativa do órgão competente do Ministério da Agricultura, é da ordem de 1.500.000 kw. Há estimativa, também, de que o consumo nacional de energia elétrica cresceria em 10% de ano para ano, se as instalações geradoras fôssem capazes de atendê-lo, e mais, ainda, nas condições de um programa que busque, onde quer que tecnológica e econòmicamente seja propício, substituir pela eletricidade, cujo custo em divisas pode ser mínimo, os combustíveis importados.

Dessa forma, o problema do suprimento público de energia elétrica, no Brasil, para ser resolvido, exige a expansão do parque gerador para a cobertura do "deficit" da potência instalada, para acompanhar o aumento do consumo e, mais, para restabelecer os padrões de qualidade do serviço, inclusive pela criação de uma reserva de capacidade para atender a solicitações adicionais, não previsíveis. O exame da questão, assim posta, evidencia que as necessidades nacionais de suprimento regular de energia elétrica reclamam o crescimento do parque gerador de forma a obter-se uma potência total instalada da ordem de 8.500.000 kw em 1965, quando o País deverá contar com uma população de cêrca de 73 milhões de habitantes.

Para a solução de problema de tal magnitude, de vez que a potência instalada em 31 de dezembro do ano findo era da ordem de 2.200.000 kw, torna-se evidentemente indispensável amplo esfôrço articulado, dos Podêres Públicos e da iniciativa privada, não só no sentido de ampliar, em tal escala, o parque gerador, mas também com o objetivo de coordenar os grandes sistemas existentes e a criar, e operá-los de maneira a obter o máximo rendimento técnico e econòmicamente possível das instalações. A aplicação de recursos financeiros para consecução dêsse objetivo guarda, obviamente, relação estreita com os empreendimentos a realizar; e, como a sua mobilização deve processar-se em prazo hábil, afigura-se de todo inconveniente esperar que o problema seja resolvido à base do investimento de lucros e do apêlo aos mercados de capitais, interno e exteriores, pelas emprêsas concessionárias. Demais, a iniciativa privada volta-se naturalmente para as zonas cujo suprimento se mostra mais rentável e a difusão da energia elétrica, mesmo nas regiões menos desenvolvidas do País, é questão que não pode ser descurada pelo Poder Público, em face dos extraordinários efeitos promocionais dêsse elemento de trabalho e de confôrto para os habitantes de tais regiões.

Por todos êsses motivos, impõe-se ao Govêrno a instituição da nova política da energia elétrica, já enunciada em Mensagens anteriores ao Congresso. Sem descurar as medidas que a iniciativa privada reclama, para tomar parte, substancialmente, na expansão do parque elétrico nacional, o Govêrno vem lançando as bases de um vigoroso programa de produção da energia elétrica, pelo Poder Público, no que segue, aliás, o exemplo de tôdas as grandes nações modernas e, mesmo, das mais progressistas Unidades da Federação. No corrente ano, essa nova política oficial da energia elétrica deverá consolidar-se, se o Congresso Nacional houver por bem aprovar as proposições que o Executivo já lhe encaminhou e as que lhe submeterá em breve, em tôrno do assunto.

Eletrobrás

Sôbre o organismo oficial de produção de energia, salienta o presidente da República:

"O Govêrno julga conveniente e mesmo indispensável constituir, para a execução das obras federais previstas no Plano Nacional de Eletrificação e para outros empreendimentos da mesma natureza, a cargo da União, uma grande emprêsa estatal que se incumbirá, também, da operação de usinas e rêdes de transmissão de energia elétrica, em bases industriais e comerciais. A instituição dessa emprêsa, sob a denominação de Centrais Elétricas Brasileiras, S. A. — Eletrobrás, será brevemente proposta ao Congresso, cujo pronunciamento a respeito aguardo com o máximo interêsse.

De fato, independentemente das grandes obras previstas no Plano Nacional de Eletrificação, já se vinha fazendo sentir a necessidade da criação de uma entidade como a proposta, para incumbir-se da execução de empreendimentos vários no setor da energia elétrica, os quais excedem as possibilidades normais dos serviços públicos existentes. A conveniência de o Estado empreender a produção de energia elétrica e, consequentemente, operar as usinas construídas, vem sendo reconhecida pelo Congresso ao consignar vultosos recursos financeiros com essa finalidade nos Orçamentos dos últimos exercícios. O Executivo carece, porém, dos instrumentos de ação indispensáveis ao cumprimento dêsses encargos.

A promoção das medidas legislativas em que se consubstancia o programa oficial de energia elétrica, iniciada no ano passado, ou seja, após conhecido o ponto de vista dominante no Congresso acêrca da questão do petróleo, deverá ultimar-se, portanto, na atual sessão legislativa, esperando o Govêrno poder, ainda, constituir os organismos do Estado que terão a responsabilidade direta da efetivação de tais medidas. Conquanto se tenha retardado, dessa forma, a instituição do corpo de leis definidoras da nova política oficial de eletricidade, o Executivo, apoiado na legislação vigente, em especial nos dispositivos que estabelecem as atribuições do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, vem dando considerável impulso aos empreendimentos públicos e privados em marcha, no setor da energia elétrica.

Petróleo

O problema do petróleo é ventilado do seguinte modo:

"Não obstante as dificuldades com que se defronta a Nação, quanto à obtenção das divisas necessárias ao custeio das suas importações, continua o suprimento nacional dos derivados do petróleo a processar-se regularmente, enquanto o Poder Público se aparelha para reduzir os encargos cambiais, nesse setor básico da atividade econômica. As previsões feitas em meados de 1951, para fundamento do programa oficial do petróleo, confirmaram-se nos anos de 1952 e 1953, inclusive quanto à queda do ritmo de crescimento do consumo, resultante da impossibilidade de ser mantida a importação de máquinas acionadas por combustíveis líquidos minerais, na escala que se vinha observando, e que contribuiu largamente para elevar a taxa média anual de aumento do consumo dos derivados do petróleo, no Brasil, a mais de 20% no após-guerra. Entretanto, mesmo com a queda do ritmo das importações, observada no ano findo, os encargos nacionais em divisas para manter suprido o mercado nacional consumidor dos derivados do petróleo constituem um dos mais graves problemas a serem resolvidos nos anos próximos.

Em setembro do ano passado o Congresso ultimou os seus estudos em tôrno da constituição da grande emprêsa estatal que terá a seu cargo, de agora em diante, a expansão da nascente indústria nacional do petróleo, e o organismo governamental que tem preenchido essa função, desde 1938, ampliou consideràvelmente o seu trabalho, em confronto com o do ano anterior. Menos celeremente do que seria de desejar, o Poder Público vai, portanto, enfrentando êsse problema vital, cuja solução, no entender do Govêrno, deve ser buscada na mobilização dos recursos nacionais, como o decidiu o Congresso ao votar as proposições do Executivo pertinentes ao assunto".

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO — Doenças do coração — Eletro-Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A. 3.º — Tel.: 32-7391 — Res.: 26-3978.

DR. SABIONE FILHO — Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/8 s. 1001-10.º andar — 2as., 4as., e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-8265.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA — Intestinos - Reto - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14-3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 s. 1008 - 3as. 5as. e sábados — das 14 às 16 hs. — Tel.: 32-1721 Res.: 26-6664.

PROF. RENATO SOUZA LOPES — Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrição — Raios X — Rua México, 98 — Tels.: 22-7227 — às 16,30 hs.

DR. XAVIER PEDROSA — Rua da Quitanda, 43-A — 4.º Diabete — Magreza e Obesidade Cirurgia Geral — Tels.: 42-9040

Asma

DR. AVELINO ALVES — Bronquite — Asma — Tuberculose — Prevenção — Diagnóstico — Tratamento. A. Alvaro Alvim 31, 5.º — Tel. 22-6920 — sala 1016.

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA — Diagnóstico e tratamento do Câncer e das lesões pré-cancerosas — 2as., 4as., e 6as. feiras, das 16 às 20 horas — Av. Rio Branco, 257-14.º and. sala 1413 — Telefone 22-1239.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá 110 — Tels.: 46-0209 e 26-2041

DR. JORGE GREY — Cirurgia Geral — Tels. 42-9040 — 25-4261 — Av. Rio Branco, 128, sala 1016.

DR. JOSE HILARIO — Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe de Cirurgia do IAPC. — Cirurgia do coração — Cirurgia geral — Hora marcada 43-9772 — 32-2220 — 47-4638.

DR. GERALDO BARROSO — CIRURGIA GERAL — Das 14 às 18 horas. Cons.: Rua México, 31 — 7.º grupo 702. Tels.: Cons.: 52-4313 e 27-1719.

Clínica Médica

DR. ALFREDO PEREIRA BRAGA — Clínica Médica — Trav. Ouvidor, 36-1.º andar.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Cons.: Rua Araujo Pôrto Alegre 70, s/314-5 — Tel.: 22-5854 — As 2as., 4as., e 6as., das 15 às 18 horas — Tels.: 37-5558 ou 26-6063.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada: das 8 às 12 na cidade, St. Luzia, 799, 2.º, s. 204. tel.: 52-1104; e das 14 às 18 em Copacabana, tel.: 57-3260.

PROF. J. ALVES GARCIA — Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 hs. — Tel.: 52-7559 — Marcar hora.

Doenças dos Olhos

DR. CALDAS BRITO — Largo da Carioca, 6, 6.º andar Tel.: 22-3245 — Das 2 às 6 hs.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Ginecologia Clínica e Cirúrgica — Partos — Praça Floriano, 31-39 (Edifício Glória), s. 301 — Das Tel.: 42-1495, das 17 às 19 horas 2 às 5 hs. - Tels. 22-8247 e 25-2840

DR. JOSE' NOBRE MENDES — Cirurgia — Moléstias de Senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório: Edifício Cinema Trianon, s. 704 — Tel. 22-6279 - Av. Bartolomeu Mitre, 204 - Apto. 101 — (Leblon) Tel.: 47-1036.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo e Urinarias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, s. 73 — Tel.: 42-1071 — das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44-3.º andar — De 1 às 7 horas — Tel.: 22-3367

Homeopatia

DR. J. BRAGA — Av. 13 de Maio, 33-7.º andar — salas 736/7 — Das 15 às 17 horas, exceto aos sábados.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE' — Tratamento das Doenças Anu-Retais, das colites e retocolites amebianas. Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14-2.º andar — Tel.: 32-0698.

Oculistas

PROF. MARIO GÓES — Rua Alvaro Alvim, n.º 37, 2.º andar — Das 14 às 17 horas. — Telefones: 22-6376 e 52-2575.

Ortopedia

DR. GASTÃO D. VELLOSO — Ortopedia — Fraturas — Avenida Almirante Barroso, 72, 5.º andar, sala 507 — Tel.: 52-1030

DR. ORLANDO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/13 — Tels.: 22-8857 — 37-1537 — Hora marcada.

DR. MARIO M. TOURINHO — Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons.: Alvaro Alvim, 27, 12.º, apto. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas. Telefone: 22-1079.

Ouvidos Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23-11.º andar, das 15 às 18 hs — Tels.: 42-1065 — 25-0208.

Dr Milton de Almeida — OUVIDOS-NARIZ-GARGANTA — 3.ª 5.ª SÁBADOS - 15 às 19 HORAS — LARGO CARIOCA 5-1.º and. SALA 101 — TEL. 22-0707 e 46-1292

Raios X

DR. ATTILIO CONTE — Médico Radiologista — Av. 13 de Maio, 23 — Edif. Darke — 3.º s. 327 e 328 — Telefone 22-5036 — Residência: Rua Soares Cabral, 26 — Telefone: 25-6050 — Exames em residências.

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718/9, das 9 às 17 hs. — Tels.: 22-8084 — 26-0235 — 37-6227.

Reumatismo

DR. NELSON SENISE — Reumatismo — Clínica médica. Tels.: 46-2252 e 26-3680.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84-5.º andar — Tel.: 42-0903 — De 2a. a 6a.-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México, 41-5.º andar, gr. 901/903 — Tel: 42-1403, das 17 às 19 horas.

CHAVE PARAGUAIA PARA A VITORIA: ATACAR SEMPRE COM SETE HOMENS

Ordem de Bartoli: chutar de qualquer lugar, procurando sempre penetrar na área

MESMO com esparadrapo na cabeça e no rosto, Pinheiro voltou a ter contato com a pelota. Na manhã de ontem, em São Januário, o zagueiro central titular, estêve em ação. Correu, fêz ginástica, bateu bola, cabeceou e nada sentiu. A verdade é que Pinheiro nada sentiu. Apresentou-se bem disposto; treinou sempre com muita disposição; e acabou sem qualquer sintoma que obrigasse o médico a entrar em ação.

OS paraguaios tentarão utilizar uma ofensiva de sete homens para romper a defesa maciça dos brasileiros.

Essa a impressão que ficou, quando na tarde de ontem no Maracanã, os guaranis foram submetidos a cêrca de vinte minutos de treinamento tático, com o ataque e mais dois médios, atuando contra uma retaguarda formada nos moldes da que Zezé Moreira utiliza.

A ordem foi penetrar o máximo na área, chutando de qualquer ângulo. Quando as coisas ficavam apertadas, qualquer dos atacantes dava para tras para que um dos médios (Gavilan ou Arce), atirasse a "goal". A verdade é que a defensiva anulou quase que totalmente o trabalho, não permitindo a infiltração da ofensiva contrária. Houve então o aproveitamento dos tiros do limite da área, observando-se boa pontaria dos guaranis.

COLETIVO SEM A TATICA

O interessante é que logo a seguir, foi realizado um treino coletivo, no qual o técnico Bartoli não exigiu a aplicação da tática que ensaiara pouco antes. Os paraguaios atuaram durante 40 minutos, vencendo os titulares por 4 x 1, tentos de Romerito, Silvio, José e Lugo, e de Rolon.

FORMARAM ÊSTES QUADROS:

TITULARES — Victor Gonzalez; Maciel e Cabrera; Gavilan, Arce e Hermozilla; Lugo, Martinez, José Parodi, Romerito e Vasquez (Silvio Parodi).

SUPLENTES — Vargas; Poisson e Olmedo; Celso Gonzalez, Ortiz e Leguizamon; Hermes Gonzalez, Ozorio, Lacaso, Rolon e Silvio Parodi (Vasquez).



LUGO, MARTINEZ, JOSÉ PARODI, ROMERITO E VASQUEZ
A novidade foi a presença de Vasquez na ponta esquerda. A ordem do técnico foi: "chutar sempre, e entrar muito dentro da área"



PINHEIRO E ELY VOLTAM A SELEÇÃO

PINHEIRO e Eli já se reintegraram ao plantel de jogadores do selecionado brasileiro treinando individual ontem pela manhã. Esta manhã estiveram no exercício de conjunto realizado no Maracanã.

O reaparecimento dos dois jogadores no domingo, é ainda incerto pois, ao que tudo indica, Zezé Moreira pretende reabilitar a seleção que foi vaiada domingo, depois da partida com o Chile.

O aproveitamento de Pinheiro, entretanto, não está fora de cogitação, atendendo-se no fato de que o jogador foi afastado da seleção por questões de ordem física, e não de ordem técnica. Ainda esta semana, Pinheiro será novamente examinado pelo médico Paes Barreto.

ELI EM FORMA

Eli apresentou-se dizendo não mais sentir o tornozelo. Correu bem, pulou, fêz exercícios sem se queixar da contusão. Será também examinado pelo médico da seleção.



Eli voltou à seleção. Correu bastante, pulou, chutou e não sentiu o tornozelo. Sua inclusão domingo, embora Zezé Moreira tenha manifestado o propósito de manter o mesmo "onze", não é de todo incerta. No Panamericano foi o "homem-decisão" e como a partida com os paraguaios é decisiva em caso de vitória do Brasil, Eli não é uma carta à margem do baralho. Deverá entrar no jôgo também. Na foto, o grande médio atacante (e defensor) controla a pelota.

JOÃO CARLOS CRIA CASO

JOÃO Carlos quer 15 mil cruzeiros mensais para renovar seu contrato com o América, enquanto que o clube está disposto a só pagar 10 mil.

Enquanto as partes interessadas não chegam a um acôrdo, o América já fez o pagamento de 400 mil cruzeiros ao Fluminense, referente ao "passe" definitivo do jogador.

ESPORTES DIVERSOS

BASQUETEBOL

CONTINUAM as demarches para que o Sul-Americano Feminino, em junho, seja efetuado no novo ginásio do Tijuca, desde que não fique pronto o Ginásio de São Paulo.

— A Seleção Peruana acaba de solicitar inscrição no Campeonato Sul-Americano de Basquetebol Feminino.

PUGILISMO

ESTA noite, no Ginásio do Pacaembu, lutarão Pedro Galasso (campeão brasileiro dos leves) x Luiz Rodrigues (uruguaio), dando seguimento à Temporada Internacional de Box Profissional, dentro dos festejos do Quarto Centenário.

VASCO CONTINUARÁ APOIANDO FLÁVIO

Medrado Dias (novo diretor) esclarece as dúvidas: "Enquanto Flávio trabalhar como vem trabalhando, o Vasco da Gama estará interessado em sua permanência"

"ENQUANTO o técnico profissional Flávio Costa agir como vem agindo, com correção e abnegação, o Vasco da Gama há de mantê-lo contratado e à frente do seu plantel de profissionais. Essa a minha política no Departamento de Futebol do Vasco. Nada me leva a agir de outra forma. Apoiaremos, e apoiaremos irrestritamente, o trabalho de Flávio Costa no Vasco. O mais que se disser, em sentido contrário, não é absolutamente o pensamento da nova diretoria do Vasco, mas, sim, e unicamente, desêjo de criar situações melindrosas que possam perturbar a nossa administração".

Com essa plataforma, o sr. João Maria Medrado Dias assumiu, hoje, a vice-presidência do futebol profissional do Vasco da Gama. Com essas palavras êle falou à TRIBUNA DA IMPRENSA, endossado e autorizado também pelo novo presidente vascaino Arthur Pires, eleito e empossado ontem, à noite.

RENOVAÇÕES E AQUISIÇÕES

Sôbre os planos que tem, disse o sr. Medrado Dias: "Acho que o Vasco deve renovar e muito o seu plantel de craques. Para isso terá que gastar muito dinheiro, comprando grandes valores. Sem gastar dinheiro não creio que possamos atingir o nosso verdadeiro objetivo no setor do futebol profissional".

CHICO: PASSE LIVRE

O sr. Medrado Dias admite também a necessidade de negociar vários jogadores do atual plantel (consultando antes o técnico Flavio Costa).

"O primeiro caso que quero resolver é o de Chico. Vou avisá-lo que a qualquer momento, a qualquer dia, a qualquer hora, Chico poderá passar pelo Departamento Técnic. e apanhar o seu atestado liberatório inteiramente gratuito — se é isso realmente o que êle deseja" — afirmou-nos mais o novo vice-presidente Medrado Dias.



MEDRADO DIAS
Renovação com muito dinheiro



Os novos dirigentes do Vasco: Arthur Pires (presidente) e Cândido Carvalho (vice-presidente dos interêsses gerais)

Castelo quer novas convocações e passeios para o selecionado

CASTELO Branco é favorável a novas convocações para a seleção brasileira. Declarou isso à TRIBUNA DA IMPRENSA à guisa de opinião pessoal, e acrescentou que não haverá interferência do Conselho Técnico, pois Zezé Moreira tem autonomia e só êle decidirá se está satisfeito com os valores de que dispõe, se quer outros e quais os outros.

A CONCENTRAÇÃO

Com relação à concentração dos jogadores, para a fase posterior à classificação, o sr. Castelo Branco informou que a CBD não assumiu ainda qualquer compromisso. Só cuidará dessa parte depois de traçado o programa, e organizado um roteiro.

EXCURSÕES

Quanto ao roteiro diz que é pensamento inicial fazer uma série de partidas na América do Sul, e capitais do Brasil. Seria uma boa forma de não sòmente apurar o conjunto, como também de quebrar a monotonia e não provocar o tédio dos jogadores, presos a uma concentração durante dois meses.

Amanhã, novos documentos sôbre o escândalo no América F. C.

CARLYLE FALTOU AO EMBARQUE

CARLYLE não se apresentou ao Aeroporto Santos Dumont, às 8 horas de ontem, quando a delegação do Botafogo seguiu para Belo Horizonte. Mais tarde cêrca das 13 horas, (devido ao nevoeiro o embarque foi adiado), novamente primou pela ausência, fato que forçou Gentil Cardoso a lançar Paulinho formando ala com Vinicius.

Desmentido o C.N.D.

FORÇADO pelo ministro da Educação, o C. N. D. tornou sem efeito a publicação no "Diário Oficial", da deliberação n.º 68, de novembro de 1952 (Institui o Voto Unitário), atribuindo à Imprensa Nacional a responsabilidade pelo equívoco.

Desmentindo a insinuação, o sr. Alberto Brito Pereira, diretor da Imprensa Nacional, declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA:

— "Se equívoco houve, êsse foi do C. N. D., que nos remeteu o original da Deliberação 68-52, publicada sábado, no "Diário Oficial".

Aqui não fabricamos originais. Publicamos, apenas, aqueles que recebemos. O original dessa Deliberação está aqui, em nosso poder, comprovando, claramente, que o equívoco não foi nosso. Houve o despacho. Houve a autorização dada pelo C. N. D., para a sua publicação. Só por isso, teria de haver — como houve — a divulgação da matéria no "Diário Oficial".

A NOTA DO C. N. D.

O "Diário Oficial" publicou a Nota do C. N. D., falando no equívoco, a qual está assim redigida:

"O Conselho Nacional de Desportos faz saber que a Deliberação 68-52, constante do "Diário Oficial" de 13 do corrente, e com a sua publicação suspensa por êste Conselho, foi publicada por equívoco, não tendo validade porquanto o assunto constante da mesma faz parte de um processo ainda na dependência do exmo. sr. ministro da Educação e Cultura. Publique-se. a) Orsini Coriolano, vice-presidente no exercício da presidência".

O apartamento do Pinheiro é um espetáculo. Tem até living-rum

Incompreensão

DR. Gilberto chegou radiante de Vitória. Havia conversado com os diretores do Saldanha da Gama, e ficou sabendo que tudo não passava de "onda" da imprensa de Vitória. Começou a falar:

— "Não foi nada daquilo, o negócio é que faltava água em algumas peças do banheiro, e não faltava em outras. Depois é preciso que se diga, os diretores do Saldanha não viram os jogadores fazendo. Não viram a rapaziada fazendo nada.

O tal lençol que êles içaram no mastro estava limpinho. Penso até que foi uma homenagem aos locais. Uma espécie de mensagem de paz, já que não conseguiram vencer o Santo Antônio. Eu acho até que êles aprenderam êsse gesto na Suécia".

E prosseguia:

— "Os tais palavrões escritos na parede não eram tão feios assim. Afinal qualquer juiz de futebol houve outros muito piores. Depois fêz uma pausa:

— "É isso que eu digo. A turma de Vitória não compreende manifestações de entusiasmo".

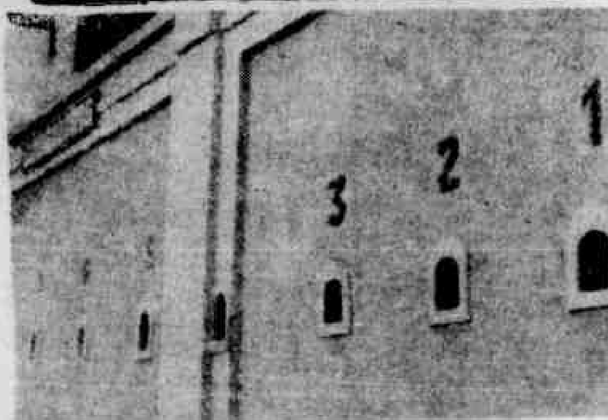
Correspondência

LEITOR N. Araujo, de Vitória — Recebi sua carta. Grato. Leitor Nevio de Carvalho, do Clube Militar — Obrigado pela preferência, mas não espalhe que o Bate-Bola é gozado não, que é pra não aumentar a minha responsabilidade.

Mudou de nome

NOSSO companheiro Lucio Guimarães passou a rodar a cidade catando notícias em cima de quatro pneus. Êle agora chama-se Lúcio Guimarães Henry Jr.

bate-bola de Cavaca



ESTA é a bilheteria de São Januário, embora pareça de um clube árabe. A numeração vai da direita para a esquerda. O fotógrafo Ernesto Santos, que fez a fotografia, ficou intrigado com a falta do número quatro, correspondente ao quarto guichê. Um dos cobradores disse que era assim mesmo. Quando um associado do Vasco vai pagar o recibo êle olha a carteira pra ver a que bilheteria corresponde. Quando corresponde à quarta êle avisa:

— *"Bilhetetria culucada dispós du três e antes de chigaire o cinco".*

O Rei

DEPOIS do fracasso de domingo, mandou colocar na porta do escritório da casa de retalhos, o seguinte cartaz:

Qualquer pessoa que desejar falar ao dr. Thomaz Soares da Silva, deverá declinar o nome à secretária na ante-sala.

PÍLULAS

"Zezé Moreira declarou a jornais que seu lugar não é vitalício". E' claro que não é vitalício e ninguem pensa o contrário. Deus nos livre!

* * *

Depois declarou que se alguém quiser fazer um time melhor que o dele que diga.

Pois digo: Rubis nos controle, Dida na frente, Quexada nos comando e até memo Quinca na canhota. Tá?

* * *

Entre a W. M. de Zezé Moreira e a F. C. de Flávio Costa, a torcida prefere uma boa partida de futebol.

CLUBES EM REVISTA

BOTAFOGO

OS dirigentes do Botafogo e do Flamengo já acertaram a realização do amistoso como parte do pagamento do passe de Marinho, não tendo sido ainda fixada a data, que poderá ser a 24 ou 25 do corrente, à noite, no Maracanã.

BANGU

OS banguenses realizaram, ontem à tarde, um bom treino coletivo, dando prosseguimento aos preparativos para a Europa. Noventa minutos de duração e 4 x 2 para os titulares, foi o resultado. Lucas (2) e Zizinho (2) para os vencedores e Miguel e Moacir Bueno para os vencidos, foram os marcadores dos tentos. O quadro principal formou com Fernando (Ari), Helio da Guia (Hilton) e Salvador; Alaine (Pinguela), J. Alves e Edson; Xavier (Luiz Carlos), Lucas, Zizinho, Wilson e Nivio (Decio).

FLAMENGO

A DELEGAÇÃO do Flamengo viajará amanhã, pela manhã, via aérea, para Uberaba, onde disputará um amistoso. A delegação será chefiada pelo sr. Gilberto Cardoso, seguindo ainda o técnico Fleitas Solich, assistente Jaime de Almeida, massagista Rubem Cesar e os jogadores Garcia, Chamorro, Marinho, Pavão, Jorge, Servilio, Jadir, Tomires, Osni, Jordan, Joel, Evaristo, Paulo, Zezinho, Mauricio, Zagalo, Benitez e Henrique.